



Departamento de Educação e Ensino à Distância

Dissertação de Mestrado em Arte e Educação

**UMA EDUCAÇÃO ESPECIAL PELAS ARTES,
PARA UMA EDUCAÇÃO COM ARTE:
A MÚSICA COMO ANIMAÇÃO E FONTE DE BEM-ESTAR**

Júlio Luís da Silva Cunha Viana

Lisboa, Dezembro de 2012

Mestrado em Arte e Educação

**UMA EDUCAÇÃO ESPECIAL PELAS ARTES,
PARA UMA EDUCAÇÃO COM ARTE:
A MÚSICA COMO ANIMAÇÃO E FONTE DE BEM-ESTAR**

Júlio Luís da Silva Cunha Viana

Dissertação para obtenção de Grau de Mestre em Arte e Educação

Júlio Luís da Silva Cunha Viana

Orientador: Professor Doutor Amílcar Martins

Universidade Aberta – Lisboa

Lisboa, Dezembro de 2012

RESUMO

Em Portugal, o distrito de Viana do Castelo abrange um elevado número de pessoas com deficiência, destacando-se da média nacional. Sendo a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de Viana do Castelo a Instituição de (re)habilitação de pessoas com deficiência mental, com maior implantação neste distrito, e, perante a problemática apresentada, entendemos pertinente a realização de uma pesquisa que pudesse demonstrar as grandes vantagens da utilização das Artes e das Expressões Artísticas, nomeadamente, da Música, na Educação Especial destas pessoas, melhorando, dessa forma, a sua qualidade de vida. Assim, fizemos um percurso de investigação que nos conduziu a pontos de especial referência, que passamos a enunciar, e que sustentam o Quadro Teórico–Conceptual, configurado por um conjunto de quatro capítulos, cujas principais coordenadas assentam nos seguintes pontos:

- A importância de uma Educação através das Artes.
- A importância das Artes numa Educação Inclusiva.
- Educação Especial - Realidades, experiências e estratégias.
- A Música como Fonte de Criatividade e de Bem-Estar.

O Estudo Empírico assenta, fundamentalmente, no modelo de Relação Pedagógica (RP) de Renald Legendre (2005), metodologia de análise qualitativa, conjugado com a Técnica de pesquisa do *Focus Group*, numa forte ligação com a Antropologia Visual, dada a especificidade do tipo de Sujeitos (S) que fazem parte desta Dissertação de Mestrado. Através da realização de uma Investigação-Ação procedeu-se à implementação de um PROGRAMA DE ANIMAÇÃO MUSICAL subordinada ao tema **AMBIENTE E SAÚDE** num total de 12 Sessões. Aprenderam-se canções, as quais sensibilizaram os Sujeitos(S) para as questões da temática do PROGRAMA, a par da aquisição de um conjunto de competências, nomeadamente, o *Saber Estar*; o *Saber Ouvir*; O *Saber Dizer*; O *Saber Cantar*; e, finalmente, O *Saber Participar*, que engloba todas as outras competências.

Pelos resultados obtidos, verificámos os elevados graus de participação e de relevância deste estudo. Todos os Sujeitos (S) conseguiram uma maior capacitação para a realização destes e de outros trabalhos. Podemos afirmar que este PROGRAMA DE ANIMAÇÃO MUSICAL constituiu um contributo excelente para a melhoria da sua qualidade de vida, e, para a construção de uma verdadeira sociedade inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE

ARTE, EDUCAÇÃO ESPECIAL, MÚSICA, APPACDM DE VIANA DO CASTELO, CAPACITAÇÃO

ABSTRACT

In Portugal, the district of Viana do Castelo stands out from the national average with a high number of people with disabilities. APPACDM is one of the most important institutions of (re)habilitation for those with mental disabilities in the district and facing the presented problem, we found relevant the realization of a research that could allow us to demonstrate the advantages of the use of Arts and Artistic Expressions, particularly the use of Music, in Special Needs Education of these people, thereby improving their quality of life. We have built a path to a research that took us to exceptional points of reference sustained by a Theoretical and Conceptual Framework, configured in a set of four chapters, whose main coordinates are based on the following points:

- The Importance of an Education through Arts.
- The Importance of Arts in Inclusive Education.
- Special Education - Realities, experiences and strategies.
- Music as a Source of Creativity and Well-Being.

The Empirical Study relies fundamentally on the approach of a methodology of Qualitative analysis, based on *Renald Legendre's (2005) model of Pedagogical Relationship*, combined with the *Focus Group* research technique, with a strong connection to Visual Anthropology, given the specificity of the type of Subjects (S) that take part of this Master Dissertation. Throughout the realization of a Research-Action course, a PROGRAM OF MUSICAL ANIMATION with the theme ENVIRONMENT AND HEALTH was implemented, during 12 Sessions. Songs were learned allowing to sensitize the Subjects (S) to issues of the PROGRAM's theme and the acquisition of a set of skills namely the *know how to Be, know how to Ear, know how to Say, know how to Sing* and, finally, *know how to Participate* which includes all the other skills.

With the obtained results, it was possible to verify the high degree of participation and relevance of this study. All the Subjects (S) gained a greater empowerment to the realisation of this and other works. We can confirm that this MUSICAL ANIMATION PROGRAM was an excellent contribution to the improvement of the quality of life, and for the construction of a real inclusive society.

KEYWORDS

ARTS, SPECIAL EDUCATION, MUSIC, APPACDM VIANA DO CASTELO, EMPOWERMENT

DEDICATÓRIA

Dedico a todos a quem este estudo possa constituir uma mais-valia, sobretudo as pessoas diferentes, porque diferentes somos todos, e...

*Uma pessoa qualquer
É para nós uma flor
E quanto mais for diferente
Ainda mais quer que a gente
Se interesse por ela.*

(João Ferreira, *Hino da APPACDM de Viana do Castelo*)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer a meu Orientador Prof. Doutor Amílcar Martins, Coordenador deste Mestrado, por me ter orientado nesta caminhada. Bem haja pela partilha de saberes e amizade.

À Prof.^a Doutora Maria do Rosário Sousa, Investigadora Integrada do CITAR - *Research Center for Science and Technology of the Arts* – Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional do Porto, por ter aceite o convite para visitar as instalações da APPACDM, conhecendo, dessa forma, o trabalho aí realizado e por me ter encorajado na realização desta caminhada.

Ao João Ferreira, meu amigo *Artenauta* de há cerca de 30 anos, que, para além de um companheiro de inúmeras jornadas musicais, aceitou este desafio, ajudando a criar as condições ideais para a construção de um verdadeiro laboratório, onde foi possível desenvolver esta pesquisa e, ainda, pela disponibilização de todos os temas que constituem este PROGRAMA DE ANIMAÇÃO MUSICAL.

Aos meus amigos, participantes no PROGRAMA: *AMBIENTE E SAÚDE*, de quem jamais esquecerei: Carolina Amorim, Daniela Teixeira, Cristiana Rodrigues, Filipe Fernandes, Rosa Sampaio, Nuno Barbosa, Micael Barreto, Natália Freitas, Rute Lopes, Pedro César Ferreira e João Pedro Azevedo.

À Joana Ferreira que, com o seu olhar académico experiente, me deu imensas informações úteis para o trabalho e à Ivone Carvalho que tanto me ajudou na leitura e correção dos textos.

À APPACDM de Viana do Castelo pela disponibilização de meios humanos e logísticos, imprescindíveis para a concretização deste estudo.

À Família que, embora em último, foi a primeira a sentir o impacto da ausência... Obrigado aos meus filhos Joana e João e aos restantes elementos da família. Sem vós, jamais teria conseguido realizar esta caminhada.

Obrigado a todos!...

ÍNDICE GERAL

RESUMO	III
ABSTRACT	IV
KEYWORDS	IV
DEDICATÓRIA.....	V
AGRADECIMENTOS	VI
ÍNDICE GERAL	VII
Índice de Gráficos.....	XI
Índice de Ilustrações	XI
Índice de Fotos	XI
Índice das Letras das Canções	XIII
Índice de Partituras	XIII
Índice de Tabelas	XIV
INTRODUÇÃO GERAL	1
Questão Central da Pesquisa.....	3
Objetivos Gerais	4
Objetivos Específicos	4
Plano Geral da Pesquisa	5
PRIMEIRA PARTE – ENQUADRAMENTO TEÓRICO-CONCEPTUAL.....	7
Capítulo I - A Importância de uma Educação através das Artes	9

1.1 Introdução.....	11
1.2 Conceito de Arte.....	11
1.3 Conceito de Educação Artística.....	13
1.4 Educar para o Século XXI.....	15
1.5 Resumo do Capítulo	17
 Capítulo II - A importância das Artes numa Educação Inclusiva	 19
 2.1 Introdução.....	 21
2.2 Conceito de Inclusão	22
2.3 Objetivos da Educação Inclusiva.....	25
2.4 Evolução da Educação Inclusiva	27
2.4.1 Evolução da Educação Especial	30
2.4.2 Educação Especial em Portugal.....	32
2.5 A Inclusão das Artes e das Expressões na Educação	35
2.6 Resumo do Capítulo	36
 Capítulo III - Educação Especial – Realidades, experiências e estratégias.....	 39
 3.1 Introdução.....	 41
3.2 Conceito de Necessidades Educativas Especiais (N.E.E.)	43
3.3 Conceito de Deficiência Mental	44
3.4 Políticas e Estratégias de Reabilitação	46
3.4.1 Conferência de Pequim.....	47
3.4.2 Declaração de Madrid.....	48
3.4.3 Declaração de Salamanca	50
3.4.4 Outras Iniciativas e estratégias de Reabilitação	51
3.5 Resumo do Capítulo	52

Capítulo IV - A Música como Fonte de Criatividade e de Bem-Estar	55
4.1 Introdução	57
4.2 Conceito de Música	58
4.3 Conceito de Criatividade	61
4.4 Conceito de Bem-Estar	63
4.5 Conceito de Qualidade de Vida	64
4.6 Resumo do Capítulo	66
SEGUNDA PARTE – ESTUDO EMPÍRICO	69
Capítulo V - Metodologias e Estratégias para o Desenvolvimento do Estudo.....	71
5.1 Introdução	73
5.2 Problemática	73
5.3 Tipo de Pesquisa.....	73
5.4 Modelo de Relação Pedagógica.....	74
5.4.1 O Meio (M).....	75
5.4.2 O(s) Sujeito(s) (S).....	79
5.4.3 O(s) Agente(s) (A).....	81
5.4.4 Objeto (O).....	81
5.5 As Relações Pedagógicas	87
5.6 A Técnica do <i>Focus Group</i>	87
5.7 Instrumentos de Recolha de Dados	90
5.8 Resumo do Capítulo	94
Capítulo VI - Desenvolvimento do Programa: Ambiente e Saúde.....	95
6.1.Introdução	97

6.2 Apresentação e desenvolvimento do PROGRAMA <i>Ambiente e Saúde</i>	97
6.2.1 Sessão 0	99
6.1.2 Sessão 1	103
6.3.3 Sessão 2	107
6.3.4 Sessão 3	111
6.3.5 Sessão 4	115
6.3.6 Sessão 5	119
6.3.7 Sessão 6	123
6.3.8 Sessão 7	127
6.3.9 Sessão 8	131
6.3.10 Sessão 9	135
6.3.11 Sessão 10	137
6.3.12 Sessão 11	139
6.3.12 Sessão de Avaliação do Projeto.....	141
6.4 Resumo do capítulo	144
 Capítulo VII - Análise e Interpretação dos Resultados	 147
7.1 Introdução.....	149
7.2 Comparação das sessões realizadas, baseadas na utilização do <i>Focus Group</i>	151
7.3 Graus de participação de todos os utentes em relação ao PROGRAMA na sua globalidade.....	156
7.4 Graus de participação em relação aos utentes individualmente	157
7.5 Gráfico que contém a análise da evolução das competências	158
7.6 Entraves à realização do PROGRAMA.....	159
7.7 Recomendações para o futuro.....	160
7.8 Resumo do Capítulo	160
Conclusões.....	163

Referências Bibliográficas.....	167
Anexos.....	175

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Evolução da participação ao longo das Sessões.....	156
Gráfico 2 - Exemplo da evolução de participação de um utente.....	157
Gráfico 3 - Evolução das Competências ao longo das Sessões.....	158

Índice de Ilustrações

Ilustração 1 - Triangulação Educação – Cidadania – Arte.....	2
Ilustração 2 - <i>Natureza hierárquica do Conceito</i> (Schalock 2000).....	66
Ilustração 3 - Modelo de Relação Pedagógica (RP).....	74
Ilustração 4 - Logotipo da APPACDM de Viana do Castelo.....	76
Ilustração 5 - Conjunto de Respostas Sociais da APPACDM de Viana do Castelo.....	77
Ilustração 6 - Percorso Educativo e Sócio Profissional da APPACDM de Viana do Castelo.....	77
Ilustração 7 - Autoavaliação.....	93

Índice de Fotos

Foto 1 - Sessão 0 – Apresentação do PROGRAMA.....	100
Foto 2 - Sessão 1 – Aprendizagem da Letra.....	106
Foto 3 - Sessão 1 – Aprendizagem da Música.....	106
Foto 4 - Sessão 1 – Jovens aprendem o conteúdo.....	106
Foto 5 - Sessão 1 – Todos a cantar.....	106
Foto 6 - Sessão 2 – A atenção ao conteúdo.....	110
Foto 7 - Sessão 2 – Aprendem-se coisas novas.....	110

Foto 8 - Sessão 2 – Todos repetem o Refrão	110
Foto 9 - Sessão 2 – Acompanhamento com instrumentos construídos a partir de materiais reutilizáveis.....	110
Foto 10 - Sessão 3 – Participantes cantam o Refrão.....	114
Foto 11 - Sessão 3 – Muita atenção aos ensinamentos.....	114
Foto 12 - Sessão 3 – A letra da <i>Valsa dos Três R's</i>	114
Foto 13 - Sessão 3 – Cristiana canta os solos	114
Foto 14 - Sessão 4 – Ouvem-se os solos da canção.....	118
Foto 15 - Sessão 4 – Discute-se o conteúdo	118
Foto 16 - Sessão 4 – Ouve-se a música da canção	118
Foto 17 - Sessão 4 – O Nuno Barbosa participa.....	118
Foto 18 - Sessão 5 – A Daniela canta o solo	122
Foto 19 - Sessão 5 – Todos apreciam a letra	122
Foto 20 - Sessão 5 – O João canta a música.....	122
Foto 21 - Sessão 5 – Muita atenção à afinação	122
Foto 22 - Sessão 6 – O Filipe Agostinho participa.....	126
Foto 23 - Sessão 6 – A Cristiana repete o solo.....	126
Foto 24 - Sessão 6 – A Natália também participa	126
Foto 25 - Sessão 6 – O Nuno dá sinal numa pausa.....	126
Foto 26 - Sessão 7 – Animação dos participantes	130
Foto 27 - Sessão 7 – Todos cantam	130
Foto 28 - Sessão 7 – O João Pedro faz perguntas.....	130
Foto 29 - Sessão 7 – O Nuno Barbosa entusiasmado	130
Foto 30 - Sessão 8 – A Cristiana canta com o Filipe.....	134
Foto 31 - Sessão 8 – O João experimenta o microfone	134
Foto 32 - Sessão 8 – A Natália canta uma parte.....	134
Foto 33 - Sessão 8 – O microfone é um pouco inibidor	134
Foto 34 - Sessão 9 – Muita animação.....	136
Foto 35 - Sessão 9 – O Pedro César diverte-se	136
Foto 36 - Sessão 9 – As explicações do João	136
Foto 37 - Sessão 9 – Momentos de descontração	136
Foto 38 - Sessão 10 – Os equipamentos	138
Foto 39 - Sessão 10 – A Rute canta o solo	138
Foto 40 - Sessão 10 – O Pedro César repete a frase	138

Foto 41 - Sessão 10 – O João Pedro canta o solo	138
Foto 42 - Sessão 11 – Muita animação.....	140
Foto 43 - Sessão 11 – O Pedro César a cantar.....	140
Foto 44 - Sessão 11 – O João ajuda o Micael.....	140
Foto 45 - Sessão 11 – Curiosidade de um amigo	140
Foto 46 - Sessão 12 – Um pouco de conversa.....	144
Foto 47 - Sessão 12 – Participação no <i>Focus-Group</i>	144
Foto 48 - Sessão 12 – O João faz uma avaliação.....	144
Foto 49 - Sessão 12 – Todos participam	144

Índice das Letras das Canções

Letra 1 - <i>Bom Ambiente a Cantar</i>	104
Letra 2 - <i>Reutilizar é Bom</i>	108
Letra 3 - <i>Valsa dos Três R's</i>	112
Letra 4 - <i>Vamos Ajudar a Vida</i>	116
Letra 5 - <i>Haja Saúde</i>	120
Letra 6 - <i>Comer é Preciso</i>	124
Letra 7 - <i>Roda dos Alimentos</i>	128
Letra 8 - <i>Estudar a Roda</i>	132

Índice de Partituras

Partitura 1 - <i>Bom Ambiente a Cantar</i>	103
Partitura 2 - <i>Reutilizar é Bom</i>	107
Partitura 3 - <i>Valsa dos Três R's</i>	111
Partitura 4 - <i>Vamos Ajudar a Vida</i>	115
Partitura 5 - <i>Haja Saúde</i>	119
Partitura 6 - <i>Comer é Preciso</i>	123
Partitura 7 - <i>Roda do Alimentos</i>	127
Partitura 8 - <i>Estudar a Roda</i>	131

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Instrumentos de Recolha de Dados	90
Tabela 2 - Exemplo da Tabela da Sessão em Excel	91
Tabela 3 - Definição da Avaliação das Competências	91
Tabela 4 - Calendarização do Programa.....	94
Tabela 5 - Sessão 0	99
Tabela 6 - Sessão 1	105
Tabela 7 - Sessão 2	109
Tabela 8 - Sessão 3	113
Tabela 9 - Sessão 4	117
Tabela 10 - Sessão 5	121
Tabela 11 - Sessão 6	125
Tabela 12 - Sessão 7	129
Tabela 13 - Sessão 8	133
Tabela 14 - Sessão 9	135
Tabela 15 - Sessão 10	137
Tabela 16 - Sessão 11	139
Tabela 17 - Sessão 12	143
Tabela 18 - Comparação do Pré-teste com o Pós-teste	151

INTRODUÇÃO GERAL

A arte é um valioso agente de inclusão social. Por meio dela, muitas pessoas com deficiência conseguem expressar seus sentimentos, exteriorizar suas emoções, além de pôr em prática a sua criatividade (Sentidos - A Inclusão Social de Pessoas com Deficiência, 2010).

A questão da deficiência no distrito de Viana do Castelo é preocupante pelo facto de deter um número elevado de pessoas com deficiência, segundo os dados disponíveis pelo Instituto Nacional de Estatística, e com base nas orientações da Organização Mundial de Saúde (Gonçalves, 2001, p. 72).

Apesar dos esforços desenvolvidos pelo Ministério da Educação para a implementação da chamada *Escola Inclusiva*, uma *Escola para todos*, de acordo com Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro, a Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de Viana do Castelo assumiu-se, durante bastante tempo, como uma das únicas respostas sociais, no distrito, com enfoque para a questão da reabilitação. A Câmara Municipal de Viana do Castelo (CMVC) publicou em Dezembro de 2011 uma obra intitulada: *Pessoas com necessidades especiais – 40 anos ao seu serviço em Viana do Castelo*, na qual são apresentadas as instituições mais significativas ao serviço da reabilitação, onde se destaca o trabalho realizado pela APPACDM.

De acordo com a *Síntese dos Resultados Globais do Inquérito Nacional às Incapacidades, Deficiências e Desvantagens*, editado pelo Secretariado Nacional de Reabilitação, o distrito de Viana do Castelo apresentava o índice mais elevado de pessoas com alguma incapacidade: 20,90% (1996, p. 7) (Anexo I). Os Censos de 2001 também revelam números preocupantes, conforme se pode confirmar na *Revista Integrar*, de Janeiro, de 2003 (Instituto do Emprego e Formação Profissional, pp. 24-26) (Anexo II).

Pelo exposto, e, tratando-se a APPACDM de Viana do Castelo de uma das únicas instituições de reabilitação no distrito, parece-nos muito importante o estabelecimento de políticas e de estratégias para o aumento do desenvolvimento de atividades nas quais a criatividade e a expressividade sejam um efetivo contributo para a melhoria da qualidade de vida destas pessoas.

Convictos de que uma verdadeira cidadania, desenvolvida no seio de uma sociedade inclusiva, se consegue através de uma educação global, onde a predominância das artes e o desenvolvimento da criatividade, como já foi referido, se façam sentir de forma viva e permanente, pretende-se realizar uma investigação, no âmbito da Dissertação de Mestrado em Arte e Educação, através da Universidade Aberta, cujo principal objetivo será tornar visível a eficácia das artes na educação de pessoas com deficiência mental.

Herbert Read, na sua obra *A Educação pela Arte* (1954), afirma que *a arte foi, e ainda é o elemento essencial da consciência humana*.

Também Amílcar Martins em *Didática das Expressões* (2002) refere: *Despertar a sensibilidade corresponde a um dos desafios maiores dos educadores* (p. 53).

Assim, este estudo assentará na triangulação *Educação – Cidadania – Arte*. A sua principal finalidade, será sustentada por uma fundamentação teórico-conceptual. Baseada no pensamento e na ação, tem o homem como o centro de todas as dinâmicas a desenvolver.

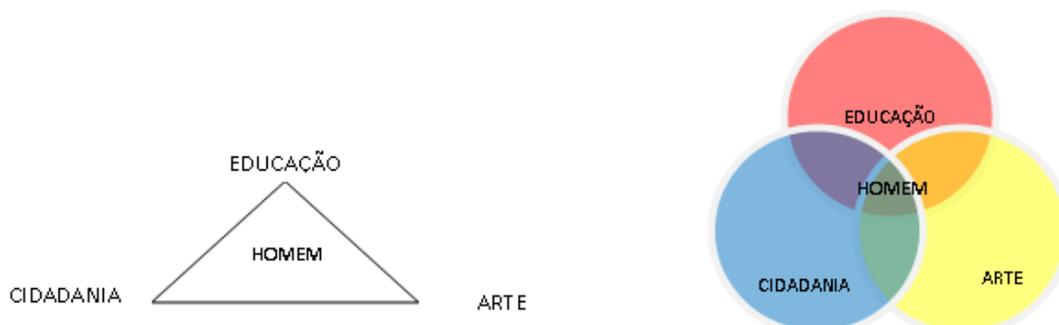


Ilustração 1 - Triangulação Educação – Cidadania – Arte

Questão Central da Pesquisa

Depois da revisão bibliográfica efetuada, nomeadamente, Bamford (2007); World Health Organization (2011); Delors (1996); Read (1954); United Nations (1975, 1992, 2006, 2011) e Martins (2002), não restam dúvidas de que as expressões artísticas, nomeadamente a música, contribuem para o desenvolvimento integral das pessoas com deficiência. Considerando o meio em que a dinâmica desta intervenção se desenvolve, apresentamos, de seguida, algumas problemáticas de investigação, que nos conduzirão à **Questão central desta pesquisa.**

Para isso formulamos as seguintes hipóteses:

- Será a animação musical importante para o desenvolvimento global das pessoas com deficiência mental da APPACDM de Viana do Castelo?
- Como melhorar a sua qualidade de vida através de uma educação especial pelas artes?

Nesta perspetiva, situamos a **Questão central desta pesquisa** da seguinte forma:

- **De que forma poderá a expressão musical contribuir para o bem-estar e para o desenvolvimento integral das pessoas com deficiência?**

Assim, o objetivo de sensibilizar a sociedade para a necessidade de a todos garantir o pleno exercício da cidadania assume aqui a máxima importância. Tratar as questões relacionadas com a deficiência, exige, essencialmente, o respeito pelos direitos humanos bem como pela dignificação da pessoa humana. Para além do reconhecimento destes princípios, as políticas públicas devem ter subjacente a necessidade de encarar a solidariedade como um valor e não como uma técnica ou instrumento. Para a prossecução dos objetivos traçados, aponta-se *o desafio da inclusão e não o da exclusão, de capacidades e não de desvantagens, de participação e não de mero assistencialismo, de intervenção e não apenas de reparação* (Gonçalves, 2001, p. 72).

Com base na identificação da problemática enunciada, e, porque entendemos que a educação artística poderá constituir um contributo de excelência para o desenvolvimento harmonioso e para a promoção da qualidade de vida das pessoas com deficiência, apresentamos os seguintes objetivos desta investigação:

Objetivos Gerais

- Conhecer e reconhecer a importância das artes na educação e na formação de pessoas com deficiência.
- Promover a auto estima das pessoas em questão, através da música como arte globalizante e globalizadora.
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos utentes da APPACDM de Viana do Castelo, no contexto da inclusão social.

Objetivos Específicos

- Desenvolver as competências comportamentais, posturas adequadas à convivência em grupo e relações interpessoais, com recurso ao conceito básico do *saber estar*;
- Promover o sentido da audição e a capacidade de fixar, identificar e reconhecer sons e melodias das canções de um projeto a desenvolver, bem como outras capacidades - *saber ouvir*;
- Treinar a articulação de palavras tendo em vista o rigor da produção dos fonemas que constituem o repertório de canções do projeto.
- Compreender as temáticas e as mensagens constituintes dessas mesmas letras - *saber dizer*;
- Desenvolver a capacidade de cantar e entoar, tendo em consideração o ritmo, a altura, a dinâmica e a afinação - *saber cantar*;
- Sensibilizar para a importância de fazer parte de um projeto de expressão musical sendo, para tal, necessário um esforço de *saber estar*, de *saber ouvir*, de

saber dizer e de saber cantar que conduzem, por consequência, ao conceito do saber participar.

Plano Geral da Pesquisa

Esta pesquisa está organizada em duas partes:

Na I PARTE realizámos um Enquadramento Teórico-Conceptual do qual fazem parte quatro capítulos de importância que considerámos primordial que passámos a enunciar, ainda que de forma resumida:

Através do Capítulo I, procurámos evidenciar a importância de uma Educação através das Artes. No Capítulo II, dando continuidade ao anterior, convergem o mesmo conjunto de ideias, mas no sentido de uma Educação Inclusiva. O Capítulo III explora um pouco as ideias anteriores e analisa realidades, experiências e estratégias para uma Educação Especial. O Capítulo IV enfatiza a ideia de uma exploração da expressão musical e, nomeadamente, a musicoterapia, como fonte do bem-estar e de qualidade de vida para as pessoas com deficiência.

Na II PARTE desenvolvemos o Estudo Empírico.

Inicia-se com o Capítulo V apresentando metodologias e estratégias baseadas no Modelo de Relação Pedagógica (RP) de Renald Legendre (2005), conjugado com a Técnica de Pesquisa do «Focus Group», e, ainda com a Antropologia Visual através de imagens fílmicas e fotográficas de carácter etnográfico, dado tratar-se de um estudo onde os Sujeitos (S) de ensino-aprendizagens são pessoas com deficiência mental ligeira e moderada. Ao longo do Capítulo VI encontramos o desenvolvimento de um conjunto de 12 sessões de um PROGRAMA DE ANIMAÇÃO MUSICAL-*AMBIENTE E SAÚDE* realizado nas instalações da APPACDM de Viana do Castelo, o qual, tal como já foi referido, foi realizado com o intuito de aferir os seus resultados, no que se refere à melhoria da qualidade de vida, bem como à aquisição de um número considerável de

competências fundamentais para a criação de hábitos de autonomia e de bem-estar para as pessoas que dele fizeram parte,

Ao longo do Capítulo VII realizou-se a Análise e Interpretação dos Resultados obtidos, cujos indicadores são portadores do elevado grau de participação e de relevância das pessoas que fizeram parte deste PROGRAMA.

Finaliza-se a presente Dissertação com as Conclusões Finais, encorajadoras e sensibilizadoras, no que se refere à abertura de novos caminhos e de novos horizontes, tendentes à produção e realização de PROGRAMAS DE ANIMAÇÃO MUSICAL

Seguem-se as Referências Bibliográficas, onde autores, de referência nestes domínios, dão consistência e validade a esta Investigação

PRIMEIRA PARTE – ENQUADRAMENTO TEÓRICO-CONCEPTUAL

Capítulo I - A Importância de uma Educação através das Artes

1.1 Introdução

É inegável a importância de uma educação baseada na estimulação dos sentidos e, por isso, no desenvolvimento de atividades que privilegiem as expressões. Para Herbert Read (1943), a educação pode ser definida como o cultivo de modos de expressão: ensinar a produzir sons, imagens, movimentos, ferramentas e utensílios.

Se pode produzir bons sons, é um bom orador, um bom músico, um bom poeta; se pode produzir boas imagens é um bom pintor ou escultor; se pode produzir bons movimentos, é um bom dançarino ou trabalhador; se pode produzir boas ferramentas ou utensílios é um bom artífice. Todas as faculdades, de pensamento, lógica, memória, sensibilidade e intelecto, estão envolvidas neste processo, e nenhum aspecto da educação está aqui excluído (Read, 1943, p. 24).

Segundo este autor, ser bem-educado é todo o conjunto de competências que acabamos de citar. Read (1943) reafirma, também, que todos estes processos envolvem o conceito de Arte. O objetivo da educação é, por isso, a criação de artistas, ou seja, de pessoas eficientes nos vários modos de expressão.

Esta questão é extremamente importante, pois todos os aspectos do cotidiano do homem passam pelo uso dos sentidos. Toda a sua vida funciona em função de um ou vários sentidos. Por isso, tudo o que absorve ou exprime se resume à atividade das expressões, sendo tudo isso integrado em formas de comunicação. Tudo isso é Arte.

Passemos, então, ao Conceito de Arte.

1.2 Conceito de Arte

Desde que se conhece a vida do Homem e, por isso, a gênese da civilização que se encontram manifestações de arte. A arte rupestre e os vestígios da presença humana assim o demonstram. Ao longo dos períodos mais ou menos férteis de povoamento do Homem, como nas grandes civilizações e nas tribos, a manifestação do

desenvolvimento das expressões artísticas e a representação dos estilos de vida, tinham na arte um sinónimo de *técnica, produzir algo*. O vocábulo *arte* (*ars em latim é a tradução da palavra grega techné*) designa, igualmente, a *técnica, a perícia, assim como a criação artística, a procura do belo* (Elisabeth Clemente *et al*, 1994, p. 34, citada por Sousa, 2010, p. 28).

Segundo Amílcar Martins, citando a *Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia* (1997-2001), o termo Arte terá tido origem no latim *ars (artis)* e seria definido como *a criação de objectos tendo em vista a experiência estética* (citado por Martins, 2002, p. 51).

Na *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, Volume III*, encontra-se a seguinte definição de arte: *aplicação das faculdades e da ciência do homem à realização de qualquer concepção* (p. 406).

Para os clássicos a Arte estaria associada à *mimese*. Imitação de algo. No entanto, outras configurações revestem este termo tão abrangente. Amílcar Martins, na sua obra *Didáctica das Expressões*, acima citada, refere a *Arte-Imitação*, a *Arte-Criação* ou *poesis*, a *Arte-Exteriorização*, a *Arte-Comunicação*, a *Arte-Produção*, a *Arte-Sublimação*, a *Arte-Jogo* e a *Arte-Expressão* (2002, p. 51). Assim, cada uma destas abordagens configura diferentes perspetivas e visões deste fenómeno.

Para Fernando Pessoa, *o essencial na arte é exprimir. A arte (...) é a expressão de uma emoção* (Fernando Pessoa, 1973, citado por Martins, 2002, p. 52).

Falar em conceito de arte é falar da abrangência que a própria palavra arte exprime. Fala-se muito em arte de viver, em arte de escrever, em arte de pensar, etc. e, neste sentido, arte significa determinada habilidade para fazer ou produzir alguma coisa (Sousa, 2010, pp. 27-28).

Ainda Maria do Rosário Sousa, na sua obra *Música, Educação Artística e Interculturalidade* (2010), refere-se às diversas concepções de arte, durante o período clássico, destacando os ideais de *plenitude* e de *espiritualidade*, patentes no pensamento de figuras como Platão, Aristóteles e outros filósofos, sendo, nos dias de hoje, objeto de reflexão (p. 28).

A arte, como quer que a definamos, está presente em tudo o que fazemos para agradar aos nossos sentidos (Read, 1943, p. 28).

1.3 Conceito de Educação Artística

Segundo Platão a Educação deveria corresponder a uma maiêutica (maieutiké, que deriva do grego maía, parteira) o que significa a arte da parteira, que colocava a ênfase naquele(a) que ajuda a nascer. (...) Platão coloca-nos deste modo perante o desafio maior da Educação, o de ajudar a transformar as potencialidades que nascem com a Pessoa, em capacidades que se exprimem através do Ser (Martins, 2002, pp. 49-50).

Neste contexto e na, já citada obra, *Didáctica das Expressões* (2002), Amílcar Martins refere o seguinte: *Para Platão a paideia-paidia compreendia (...) a educação do corpo e da alma, com a aprendizagem da ginástica, da música, das letras e das ciências* (p. 50).

Experiências realizadas na América Latina, indicam o empenhamento que estes povos têm demonstrado, nos últimos tempos, em privilegiar as expressões e a criatividade na Educação. O *El Sistema* (1975) é uma obra social do Estado Venezuelano fundada pelo maestro José António Abreu para a sistematização do ensino e prática em grupo da música através da orquestra sinfónica e coro, como instrumentos de organização social e desenvolvimento comunitário. O *El Sistema* é o nome dado à Fundação Musical Simón Bolívar que rege o Sistema Nacional de Orquestras e Coros Juvenis e Infantis da Venezuela .

Más que el producto de la genialidad y el virtuosismo de sus creadores, la música es un reflejo del alma de los pueblos y, en este caso, es resultado de un programa educativo que en 37 años ha traspasado fronteras y superado expectativas (FundaMusical Bolívar, 2012).

Na Conferência Nacional de Educação Artística (CNEA), realizada na Casa da Música do Porto, entre 29 e 31 de Outubro de 2007, abordou-se aprofundadamente, entre outras, a questão da Arte na educação, enquanto *processo* e enquanto *produto*.

Enquanto *processo*, a Arte promove a reflexão crítica, estimula o pensamento divergente, a originalidade e a contribuição pessoal, numa perspetiva de abordagem do conhecimento. Por outro lado, e como experiência social e individual, esta, facilita a interação social, provocando o comportamento expressivo, valorizando a diversidade e preparando para a cidadania. Como facilitadora de experiência cultural, a Arte promove o conhecimento universal, facultando a consciencialização sobre o espaço histórico e social. Segundo a mesma Conferência, a Arte pode constituir-se como um instrumento pedagógico porquanto proporciona o desenvolvimento da atitude prática versus retórica, constituindo o centro catalítico da experiência escolar. As obras de Arte podem ser organizadoras da aprendizagem e a prática artística desenvolve a atitude participativa e cria oportunidades para o desenvolvimento de outras competências cognitivas, constituindo espaço para a valorização da diversidade / pluralidade.

Enquanto *produto*, a Arte, como objeto de fruição, estimula processos cognitivos complementares, alarga os horizontes comunicativos, motiva a aprendizagem profissionalizante das práticas artísticas, desenvolve a validação cultural e qualitativa dos conteúdos. Como valia económica alarga as vias de profissionalização, expande os mercados culturais e cria novos públicos para esses mesmos mercados. Como valia cultural, a Arte promove a literacia artística e todas as dimensões da personalidade a ela associadas; expande a base de recrutamento para o ensino artístico especializado e promove o desenvolvimento de massa crítica nos domínios artísticos (Conferência Nacional de Educação Artística, 2007).

O *Movimento Português de Intervenção Artística e Educação pela Arte* (MPIAEA) iniciado por pedagogos, artistas e professores de diferentes áreas curriculares, defende *uma educação centrada na criança, a formação do indivíduo numa sociedade em mudança, assim como a sua participação numa sociedade consciente e crítica*, para a concretização da *liberdade de expressão individual de forma plena e a capacidade de intervenção na vida cultural e artística* (MPIAEA). Este movimento, aparece em Portugal em 1994 e norteia os seus princípios na *valorização do homem concreto*, situado aqui e agora, na sua realidade biológica, psicológica e social; na *defesa de uma*

educação libertadora e criativa, baseada numa perspetiva humanista, no conhecimento da psicologia e na prática de uma pedagogia ativa, assim como no *reconhecimento da expressão artística*, como processo de descoberta e de realização de si próprio e ainda como meio de compreensão do mundo e de comunicação com os outros (MPIAEA, 1994).

O MPIAEA radica os seus fundamentos em correntes de inovação pedagógica, assim como, no pensamento de autores como Herbert Read, Irena Wojnar, Arno Stern, Louis Porcher e Arquimedes da Silva Santos, João dos Santos e outros, em Portugal (Carvalho, 2007).

Amílcar Martins refere, como contributo para o binómio arte e educação, abundantes reflexões ao longo dos séculos de filósofos, pensadores e pedagogos como Platão, Rousseau, Nietzsche e Dewey, e afirma que Platão *nos coloca perante o desafio maior da Educação, o de ajudar a transformar as potencialidades que nascem com a Pessoa, em capacidades que se exprimem através do Ser* (Didáctica das Expressões, 2002, pp. 50-51).

Também a este propósito, Maria do Rosário Sousa entende a educação artística como uma educação global e globalizante (2010, p. 31) e continua, afirmando tratar-se de uma educação com *uma grande ligação interdisciplinar entre todas as áreas de aprendizagem e não apenas as artísticas* (Sousa, 2010, p. 31).

1.4 Educar para o Século XXI

Jacques Delors (1996) assenta a prática pedagógica em 4 pilares, consubstanciada no desenvolvimento de quatro aprendizagens fundamentais, que se constituem como os pilares do conhecimento:

- **Aprender a conhecer** significa uma abertura para o conhecimento. Impulso que liberta da ignorância;

- **Aprender a fazer** impulsiona a coragem de executar, a vontade de correr riscos, mesmo o de errar, o de aprender fazendo, o de experimentar;
- **Aprender a conviver** na senda do entendimento. O respeito pelo exercício da fraternidade, do intercultural;
- **Aprender a ser** como formação da verdadeira cidadania. A prática pedagógica deve contemplar esta dimensão tão importante para o crescimento do indivíduo.

A educação integral do indivíduo deve contemplar de modo abrangente estes quatro pilares, doseados ao longo da sua vida.

A sociedade do conhecimento numa educação do século XXI, necessita tornar o ato de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento com o objetivo de pensar o novo, reconstruir o velho e reinventar o pensar.

O indivíduo deve estar preparado e apto para novos paradigmas profissionais, onde o trabalhar em equipa, o espírito cooperativo e a iniciativa devem ser uma constante. Aprender a reaprender e a adaptar-se à mudança que a sociedade lhe exige. Deve aprender a valorizar a diferença, a desenvolver a interdependência a gerir conflitos, a participar em projetos comuns e a viver numa verdadeira interculturalidade. Deve aprender a ser sensível, desenvolvendo um sentido ético e estético, onde a responsabilidade, o pensamento crítico, a imaginação, a criatividade e a iniciativa sejam princípios orientadores de uma vida com sentido.

Neste sentido, os quatro pilares enunciados ajudam a desenvolver um indivíduo integralmente educado e socialmente competente (Delors, 1996).

Num mundo em mudança, onde a comunicação exerce um papel fundamental, compreender o fenómeno da multiculturalidade e, por consequência, entender o outro deve ser uma prioridade no sentido da promoção da multi/interculturalidade.

As respostas educativas à diversidade da população escolar e da sociedade em geral, nem sempre foram baseadas no protótipo da hegemonia cultural. Aquelas que se lhe opõem diametralmente, emergem da teoria do pluralismo cultural (Sousa, 2010, p. 49).

Tendo como base uma educação voltada para o entendimento entre os povos, a promoção dos valores culturais deve ser uma constante.

Nos últimos tempos temos vindo a constatar um esforço no sentido de que a educação para os direitos humanos seja valorizada nas suas diferentes vertentes: educação para a paz, para a integração, para a convivência, para o respeito mútuo, para a solidariedade (Sousa, 2010, p. 54).

1.5 Resumo do Capítulo

O presente capítulo aborda, essencialmente, as seguintes dimensões:

Após algumas considerações sobre os conceitos de *Arte e Educação Artísticas*, detivemo-nos nos 4 Pilares da Educação de Jacques Delors (1996).

Estas ideias aqui expressas, condensam as linhas gerais de uma educação para o século XXI, as quais devem contemplar diferentes dimensões, nomeadamente a promoção da paz, da convivência, do respeito mútuo e da solidariedade, onde se inclui a responsabilidade e a inclusão sociais.

Vamos, então, debruçar-nos de seguida sobre a importância de uma educação inclusiva, onde as Artes exercem um papel primordial.

Capítulo II - A importância das Artes numa Educação Inclusiva

2.1 Introdução

As pessoas com deficiência têm o direito à identificação das suas necessidades e ao respectivo adequado, incluindo o direito a um correcto apoio personalizado. Esta pode ser a chave para a igualdade de oportunidades e para uma vida autónoma (Comissão Europeia, 1996, p. 17).

Falar das pessoas com deficiência é, para qualquer pessoa, uma tarefa muito difícil e, porventura um pouco ousada, mesmo para quem trabalha há mais de 28 anos numa instituição de reabilitação. Não existem dúvidas que cada vez se torna mais evidente tratar-se de *pessoas em desenvolvimento* (Silva, 2011, p. 37).

Ainda continua subjacente, na sociedade portuguesa, um forte sentido assistencialista ao contrário de outra perspectiva, quanto a nós mais desejável, de uma *sociedade inclusiva* que mais não é do que um *lugar para cada um*, independentemente das *diferenças de cada um*, e, em que o aspeto mais importante dessa mesma sociedade seja o da *responsabilidade social*. Para além disso, parece-nos evidente que o desenvolvimento de um sentido de *responsabilidade social* só se consegue com políticas de acesso à participação e de autorrepresentação com vista a uma plena cidadania de/para/com TODOS.

O desenvolvimento da personalidade e das capacidades humanas através das expressões artísticas, devem constituir o desiderato dessa mesma sociedade onde a importância do acesso à cultura e a defesa dos traços distintivos de um povo, o respeito pela diferença e pela interculturalidade deverão ser valores decisivos para a construção de uma sociedade onde a igualdade de direitos e de oportunidades esteja ao alcance de todos.

Vejam como a construção de uma Educação Inclusiva pode conduzir a um mundo melhor, um mundo que desejamos que seja de paz, de harmonia e de bem-estar para todos.

2.2 Conceito de Inclusão

Em que consiste a *Inclusão Social*?

Antes de falar de *Inclusão*, consideramos muito importante refletir acerca do conceito de *Integração*.

O conceito de integração tem sido usado em três sentidos:

- a medida em que um indivíduo se sente como membro de um grupo social por partilhar as suas normas, valores, crenças, etc. Corresponde ao sentido de uma das duas principais variáveis que E. Durkheim utilizou para explicar a taxa de suicídio;

- a medida em que as atividades ou funções das diferentes instituições da sociedade se complementam... ou se contrariam; (...) A palavra integração é muitas vezes utilizada como sinónimo de coesão, unidade, equilíbrio, ajustamento e harmonia. Mas não é sinónimo de homogeneidade na sociedade e na cultura, já que a diferenciação é uma qualidade essencial das relações sociais. A integração social não apaga as diferenças; antes as coordena e orienta. A relatividade e a mutabilidade do sistema social e cultural levam a que a integração seja um processo sempre em curso e a que mesmo o seu produto nunca esteja acabado. Quanto ao modo como a integração social se efetua e se mantém, grande parte dos sociólogos tem estado de acordo quanto aos seguintes fatores: consenso acerca de um corpo de valores (o que não implica acordo total acerca do modo como esses valores se refletem em normas concretas); cooperação voluntária e associação em funções (o que inclui a interdependência na divisão do trabalho); participação múltipla dos indivíduos em diferentes grupos;

- integração pode também referir-se a instituições específicas que coordenam a atividade de subsistemas da sociedade e promovem a sua complementaridade. A linguagem escrita ou o sistema legal formal são exemplo deste tipo de instituições de integração que constituem pré-requisitos ou imperativos funcionais de qualquer sistema social (Porto Editora, 2003-2012).

Mantendo presente o exposto no *sítio* eletrónico da *Infopédia - Enciclopédia e Dicionários* da Porto Editora, analisemos ainda mais o termo *Integrar*.

Na verdade, o termo integrar aparece no Wikcionário como: *incluir num conjunto, incorporar* (Wikimedia Foundation), o que, neste caso, pressupõe que um determinado conjunto de pessoas ditas “normais”, admite incluir, neste conjunto, pessoas estranhas ao mesmo. Nesta perspectiva, para tal, as *pessoas com deficiência* devem fazer um esforço no sentido de serem integradas, quando, na perspectiva da inclusão, cada um deve estar incluído na sociedade, independentemente das suas diferenças.

Nos anos 60 do Séc. XX, os países nórdicos, nomeadamente a Noruega, iniciaram um movimento que tinha como objetivo a escolarização de crianças em situação de deficiência sensorial, no sistema regular de ensino. A este *movimento de integração escolar* aderiram alguns países que formaram professores de ensino especial para acompanhamento das crianças e jovens (Sanches & Teodoro, 2006, p. 64).

A partir deste *movimento de integração escolar*, aparece também no relatório *Warnock Report* (1978) o conceito de *Special Education Needs*.

O *Education Act* (1981), na Inglaterra, adota esta designação, corporizando, desta forma, o conceito de *integração escolar* das crianças com deficiência. De acordo com um artigo de Isabel Sanches e António Teodoro, na *Revista Lusófona de Educação – Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos*, nesta dinâmica associada à definição de políticas educativas, com a criação do regime educativo especial para alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), através do Decreto-Lei 319/91, de 23 de Agosto, juntamente com a regulamentação para os professores de Educação Especial (Despacho Conjunto 36/SEAM/SERE, de 17/08), encontramos as bases e pilares do processo de integração das crianças com NEE na escola dita normal. Desta forma, também em Portugal, se inicia a integração escolar tendo sido criadas, em 1988, as Equipas de Educação Especial (Sanches & Teodoro, 2006).

No entanto e, apesar de estes passos terem sido muito importantes, era preciso ir mais longe. A Escola apercebe-se que não está preparada para “incluir” estes alunos com Necessidades Educativas Especiais. As barreiras, arquitetónicas, comunicacionais e outras revelam-se muito evidentes. Os professores precisam de estar mais preparados e,

consequentemente, torna-se necessário formar professores nestes domínios, no âmbito dos diferentes tipos de dificuldades ou deficiências.

As deficiências podem ser do tipo sensorial, motoras, ou multideficiência; o próprio conceito de *integração* torna-se discutível e faz desencadear o debate: até que ponto, em termos de direitos humanos, e da própria Constituição da República Portuguesa, têm estas pessoas a “obrigação” de se integrar? Se a educação é para TODOS, porque é que não compete à escola adaptar-se a pessoas diferentes?

A *Conferência Mundial sobre Educação para Todos*, realizada em Jomtien (1990), seguida pela *Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais* (1994) são contributos decisivos para esta problemática e vêm dar origem à *Declaração de Salamanca* (1994) – marco muito importante na história da evolução desta escola que se pretende de todos e para todos.

Nesta *Conferência*, estiveram representados 88 governos e 25 organizações. Portugal também assinou a *Declaração de Salamanca*, na qual ficaram acordados os princípios fundamentais da escola e da educação inclusivas.

Desta forma, estas questões, sempre presentes na ordem do dia, tornavam claro que a escola deveria ser objeto de uma profunda reforma.

Após a *Declaração de Salamanca*, onde foram introduzidas referências à *Declaração Universal dos Direitos do Homem* (1948), à *Convenção sobre os Direitos da Criança* (1989), à, já referida, *Declaração Mundial sobre Educação para Todos* (1990) e, ainda, às *Normas das Nações Unidas sobre Igualdade de Oportunidades para as Pessoas com Deficiência* (1993), alguns países, dentre os quais se inclui Portugal, começaram a trabalhar no sentido de uma verdadeira reforma da escola tradicional, tendente a uma escola mais tolerante, mais atenta às diferenças, e, por conseguinte, inclusiva.

Também não devem ser esquecidos, os movimentos integracionistas, levados a cabo pelo Sistema Educativo dos Estados Unidos da América (EUA), nomeadamente a *National Association of Retarded Citizens* (1972). *Este movimento de integração escolar dá origem à ideia de que a integração é o oposto a segregação, consistindo o*

processo de integração nas práticas e nas medidas que maximizam (potencializam) a participação das pessoas em actividades comuns (mainstream) da sua cultura (Wolfensberg, 1972, citado por Sanches & Teodoro, 2006, p. 65).

Inclusão pode, assim, consistir num processo, através do qual se encontra um *lugar* ao alcance de todos, em igualdade com todos os que compõem qualquer comunidade educativa. *Pode dizer-se que inclusão é a palavra que hoje pretende definir igualdade, fraternidade, direitos humanos ou democracia* (Wilson, 2000, citado por Sanches & Teodoro, 2006, p. 69).

Após esta reflexão sobre o conceito, passemos aos objectivos da Educação Inclusiva.

2.3 Objectivos da Educação Inclusiva

A *Declaração de Salamanca*, no seu *Prefacio* diz o seguinte:

A Conferência adoptou a Declaração de Salamanca sobre os Princípios, a Política e as Práticas na área das Necessidades Educativas Especiais e um Enquadramento da Acção. Estes documentos estão inspirados pelo princípio da inclusão e pelo reconhecimento da necessidade de actuar com o objectivo de conseguir “escolas para todos” – instituições que incluam todas as pessoas, aceitem as diferenças, apoiem a aprendizagem e respondam às necessidades individuais. Como tal, constituem uma importante contribuição ao programa que visa a Educação para Todos e a criação de escolas com maior eficácia educativa (UNESCO, 1994, p. 3).

O objetivo de *conseguir “escolas para todos”* implica um enorme investimento pois, para além dos programas terem de ser muito bem orientados e adaptados para *todos*, também o espaço físico da escola deve estar preparado para qualquer género de aluno. Por exemplo, não podem existir barreiras arquitetónicas, pois um aluno em cadeira de rodas deverá poder aceder a qualquer parte da sua escola: é um direito. Um aluno surdo deverá poder assistir às aulas sem qualquer constrangimento de comunicação.

Na mesma *Declaração de Salamanca*, Frederico Mayor (1994), no seu Prefácio refere-se a este esforço dos países:

A educação de crianças e jovens com necessidades educativas especiais – problema que afecta igualmente os países do Norte e do Sul – não pode progredir de forma isolada e deve antes fazer parte de uma estratégia global de educação e, sem dúvida, de uma nova política social e económica o que implica uma profunda reforma da escola regular (UNESCO, 1994, p. 4).

Depois do exposto, fica para todos nós o compromisso, de que podemos constituir como um dos objetivos centrais desta questão, a criação de condições para a promoção de uma verdadeira educação para TODOS. Continuando o nosso estudo, verificamos que os documentos que compõem a *Declaração de Salamanca*, são verdadeiros pilares de realização para o futuro:

Estes documentos representam um consenso mundial sobre as futuras orientações da educação das crianças e jovens com necessidades educativas especiais. A UNESCO tem orgulho em estar associada a esta Conferência e às suas importantes conclusões. Todos os interessados devem agora aceitar o desafio e trabalhar, de modo a que a Educação para Todos seja, efectivamente, PARA TODOS, em especial para os mais vulneráveis e com mais necessidades. O futuro não está marcado, mas será, antes, configurado pelos nossos valores, pensamentos e acções. O nosso sucesso nos anos vindouros dependerá não tanto do que fazamos, mas do que conseguimos realizar (UNESCO, 1994, p. 4).

Existem outros documentos, tais como a *Declaração de Madrid*, assinada em 2003, a ação das *Nações Unidas* em 1995 e ainda a *Conferência de Cúpula*, realizada em 1999, que pretendem confirmar e aprofundar esta temática de forma mais contundente. A Educação para a cidadania e o desenvolvimento de uma responsabilidade social ativa em que as barreiras sociais não agravem a discriminação social. *A forma como amiúde estão organizadas as nossas sociedades leva a que as pessoas com deficiência não sejam capazes de exercer plenamente os seus direitos fundamentais e sejam excluídas socialmente (Declaração de Madrid, 2002, p. 1).*

A igualdade de oportunidades deve ser encarada como um aspecto importante de um sistema democrático. De acordo com as *Normas Sobre Igualdade de Oportunidades para Pessoas com Deficiência* traduzidas pelo Secretariado Nacional de Reabilitação, as pessoas com deficiência são membros da sociedade e, por isso, têm o direito de permanecer nas suas comunidades de origem. *Devem receber o apoio necessário no âmbito das estruturas regulares de ensino, saúde, de emprego e dos serviços sociais* (United Nations, 1995, p. 13).

Um objetivo muito importante no desenvolvimento de uma Educação Inclusiva é, sem dúvida, o conceito de *Vida independente*. A *Declaração de Washington* (1999) inicia-se desta forma: *Nós, os líderes do Movimento das Pessoas com Deficiência e de Vida Independente dos 50 países participantes da Conferência de Cúpula “Perspectivas Globais sobre Vida Independente para o Próximo Milénio”* (Conferência de Cúpula, 1999, p. 1).

A *Declaração de Madrid* (2003) assinada na sequência do *Congresso Europeu sobre Deficiência*, em 2003, teve a participação de mais de 600 pessoas e celebrou-se no *Ano Europeu das Pessoas com Deficiência*. Esta Declaração apresenta como que uma fórmula matemática: *Não Discriminação + Ação Positiva = Inclusão Social* (Declaração de Madrid, 2002). Esta fórmula pretende alertar para a necessidade de uma verdadeira *inclusão social*, só possível graças ao esforço da função *não discriminação* acrescida de uma *ação positiva*. Ou seja, o esforço conjunto de processos educativos e da sociedade em geral deve contemplar uma interculturalidade, sempre presente, reconhecendo, por sua vez, *um lugar para cada um*, só possível num ambiente de liberdade e de respeito mútuo.

Passemos agora à evolução da Educação Inclusiva, ao longo dos tempos.

2.4 Evolução da Educação Inclusiva

Tal como afluído no ponto 2.2, o conceito de Educação Inclusiva aparece na Europa, especialmente nos países do norte da Europa em meados do Séc. XX. Em 1948, a Declaração Universal dos Direitos do Homem centra as preocupações acerca dos seus

direitos inalienáveis, no Homem. Por sua vez, também os estados incluem nas respetivas Constituições da República, a ideia de que a educação é, de facto, para TODOS.

Tal como abordado anteriormente, nos anos 60 os países nórdicos, em especial a Noruega, desenvolveram um conjunto de processos de escolarização de pessoas com deficiência. Estava, assim, iniciado um percurso educativo com integração de pessoas em situação de deficiência. Nesta altura, as designações a propósito deste tipo de pessoas eram apenas médicas, isto é, dizia-se, por exemplo: deficientes, mongoloides, diminuídos mentais, etc. Estas designações eram, sobretudo, do foro clínico e, não raro, com uma carga depreciativa que em nada dignificava as pessoas em causa. Só em 1970 com o *Warnock Report*, aparece a designação Necessidades Educativas Especiais (N.E.E.). Embora aparentemente sem grande importância, de facto, só a partir daqui se utiliza uma designação pedagógica, em vez de designações médicas. É a educação no centro do debate. Em 1981 aparece no Reino Unido o *Education Act* que vem legislar sobre a política de educação onde é dada uma maior atenção às pessoas com deficiência. Portugal adota, em 1988, as Equipas de Educação Especial para os *Professores de Educação Especial* (Despacho Conjunto 36/SEAM/SERE, de 17/08) e o *Regime Educativo Especial* para os alunos com *Necessidades Educativas Especiais* (Decreto 319/91, de 23 de Agosto) - dois diplomas muito importantes para a definição das políticas educativas, nestas áreas.

Em 1990 realiza-se em Jomtien a *Conferência Mundial sobre Educação para Todos*, evento este que, para além da sua importância na promoção de uma educação inclusiva, reforça o aparecimento de uma *Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais*, dando origem à, já referida, *Declaração de Salamanca* (1994). Esta *Declaração* acorda os princípios fundamentais da Escola e da Educação Inclusiva, e situa os direitos das crianças e dos jovens com *Necessidades Educativas Especiais* (NEE) no contexto mais lato dos direitos da criança e do homem, fazendo referência à *Declaração Universal dos Direitos do Homem* (1948) (Sanches & Teodoro, 2006, p. 64).

O *Tratado de Amesterdão* (1997) reforça a ação social da União Europeia, através da luta contra a exclusão e a pobreza como um novo complemento do modelo social da

União (Porto Editora, 1997). Nesse mesmo ano, também o Despacho 105/97, de 01 de Julho, em Portugal, cria os *Docentes de Apoio Educativo*, em substituição dos *Professores de Educação Especial*, entendendo como docente de apoio educativo *o docente que tem como função prestar apoio educativo à escola no seu conjunto, ao professor, ao aluno e à família, na organização e gestão dos recursos e medidas diferenciadas a introduzir no processo de ensino/aprendizagem* (Porto Editora, 1997).

No ano 2000 realizou-se o Fórum Mundial de Educação, em Dakar. Este deu origem ao *Compromisso de Dakar*, cujos efeitos reforçaram o comprometimento dos países participantes no sentido de que a educação é um direito de *educar todos os cidadãos de todas as sociedades* (UNESCO, 2000).

Em 2002 a *Declaração de Madrid* subordinada ao tema: *Não discriminação mais Acção positiva fazem a Inclusão social*, abre um novo rumo à designação NEE e a uma nova conceção de deficiência mental, até então apenas considerada no âmbito estritamente médico. Em 2006 é aprovado o *Decreto-lei nº 20/2006, de 31 de Janeiro do Quadro de Educação especial* que define as normas para a colocação de professores de *Educação Especial* e, desta forma:

A revogação do actual mecanismo de colocação temporária de docentes da educação especial, com a concomitante criação do grupo de recrutamento de Educação Especial que ficará abrangido por regras semelhantes às dos restantes grupos, sendo as respectivas vagas criadas no quadro da escola sede do agrupamento (Assembleia da República, 2006, p. 746).

Acabamos de verificar os marcos mais importantes da *integração à inclusão*, sobretudo numa perspetiva cronológica dos acontecimentos ao longo dos tempos. Analisemos, de seguida, algumas dinâmicas implementadas em países europeus, conducentes ao atual movimento de Educação Especial.

2.4.1 Evolução da Educação Especial

Segundo Rafael Bautista Jiménez, na sua participação na obra *Necessidades Educativas Especiais* (1993), o atendimento a pessoas com deficiência desenvolve-se ao longo dos tempos em três épocas:

Embora sucintamente, pareceu-nos importante dar uma visão geral da forma como se tem processado ao longo do tempo o atendimento a pessoas com deficiências, incapacidades, handicaps. Dividimos esta abordagem histórica em três épocas: uma primeira, que poderíamos considerar como a pré-história da educação especial; uma segunda, aquela em que surge a educação especial entendida como o cuidado com a assistência (...); uma última etapa, muito recente (...) com tendências que nos levam a supor uma nova abordagem do conceito e da prática da Educação Especial (Jiménez et al., 1993, p. 21).

Ainda segundo Jiménez, *nas sociedades antigas era normal o infanticídio quando se observavam anormalidades nas crianças* (2003, p. 22). De facto, a ignorância e rejeição dominavam a abordagem do indivíduo deficiente. Só a partir dos séculos XVII e XVIII os deficientes passam a ser internados em orfanatos, manicómios, prisões e outras instituições.

O segundo período referido por Jiménez (1993), caracteriza-se, como vimos, pela institucionalização da pessoa com deficiência. A sociedade, ao tomar consciência da necessidade de apoio a estas pessoas, fazia-o como forma de proteção dos não deficientes; é uma fase de verdadeiro assistencialismo onde *imperava a ideia de que era preciso proteger a pessoa normal da não normal* (p. 22). Existe uma atitude negativa muito arraigada.

O período em que nos encontramos, aponta no sentido da inclusão social sendo as pessoas com deficiência aceites de pleno direito pela sociedade. Mesmo assim, existe um primeiro momento chamado de *normalização*.

A filosofia da integração escolar fundamenta-se basicamente no princípio da normalização.

O princípio da normalização leva implícito, como referente, o conceito de normalidade. A normalidade é um conceito relativo sujeito a critérios de tipo

estatístico. O que hoje é normal pode não o ter sido ontem e não sabemos como será amanhã; o que aqui é normal pode ser anormal noutra lugar ou vice-versa. De tal maneira que o normal e o não normal não se encontram dentro da pessoa mas fora dela; e aquilo que os outros percebem nessa pessoa. Por isso é fundamental mudar a atitude da sociedade perante o individuo mais ou menos diferente, e não mudar a pessoa, o que, por outro lado, não é muitas vezes possível (Jiménez et al., 1993, p. 27).

A par deste princípio de normalização, referida na citação anterior, assiste-se ao desenvolvimento de um novo conceito de educação: a ideia de uma educação inclusiva. O Warnock Report, criado a partir do *Report of the Committee of Enquiry into the Education of Handicapped Children and Young People* em cujo documento é introduzido o termo *Special Education Needs*, define *critérios pedagógicos que passam a ser desencadeadores da ação educativa, a Educação especial, e não critérios exclusivamente médicos* (Sanches & Teodoro, 2006, p. 64).

Este passo é muito importante, pois a escola tem de se adaptar a todos. O aluno da escola tradicional que não se adapta ao ritmo de aprendizagem imposto pelo professor, e sendo incapaz de progredir e adquirir o que lhe é imposto, é excluído. *A ESCOLA EXCLUSIVA cria, semeia uma sociedade também exclusiva, e esta mesma sociedade privilegia e fomenta a escola exclusiva. Insucesso escolar, exclusão escolar, são quase sempre indicadores e potenciadores de exclusão social* (Peças, 2001, p. 2).

Pelo contrário, a Escola Inclusiva promove a interculturalidade. Parte-se de uma Escola igual para todos para uma Escola que serve todos.

A Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação (1960), a *Declaração de Salamanca* (1994) e todas as iniciativas já anteriormente abordadas conduzem a esta nova ideia: a conceção de uma Escola Inclusiva cujo *princípio fundamental consiste em todos os alunos aprenderem juntos sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentam* (UNESCO, 1994, p. 11).

2.4.2 Educação Especial em Portugal

Desde o século XIV que o estado Português se tem preocupado com a assistência a grupos desfavorecidos. Cabe aqui lembrar o papel das Misericórdias, das Confrarias e das Mutualidades que, embora em diferentes épocas, desenvolveram importantes ações assistencialistas.

A 15 de Agosto de 1498 em Lisboa - no ano em que os navegadores portugueses atingiam a Índia, ao fim de quase um século de navegações oceânicas - surgiu a primeira misericórdia portuguesa em resultado de especial intervenção da Rainha D. Leonor, com o total apoio do Rei D. Manuel I (Santa Casa da Misericórdia, 2012).

Para além da dinâmica de assistência aos mais desfavorecidos, experimentado pelo estado Português, entendemos de grande importância falar sobre a evolução histórica e os esforços desenvolvidos pelo estado em prol da educação inclusiva.

Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) é a denominação atribuída a um género de pessoas colectivas constituídas sem fins lucrativos que, de uma maneira geral, visam a protecção social das pessoas prevenindo as situações de carência, disfunções e marginalização social promovendo a integração comunitária (Barros & Santos, 1997, p. 119).

Estas IPSS têm como objeto, entre outros:

- a) Apoio a crianças e jovens;
- b) Apoio à família;
- c) Apoio à integração social e comunitária;
- d) Protecção dos cidadãos na velhice e invalidez e em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho;
- e) Promoção e protecção da saúde, nomeadamente através da prestação de cuidados de medicina preventiva, curativa e de reabilitação;
- f) Educação e formação profissional dos cidadãos;
- g) Resolução dos problemas habitacionais das populações. Acresce, ainda, o referido dispositivo legal, que as IPSS podem prosseguir de modo secundário outros fins não lucrativos que com aqueles sejam

compatíveis (Estatuto das IPSS, art. I, Citado por Barros & Santos, 1997, p. 129).

As IPSS agrupam-se em três Uniões: A *União das IPSS*, a *União das Misericórdias* e a *União das Mutualidades* (Barros & Santos, 1997, p. 128).

A dinâmica de reabilitação de pessoas com deficiência esteve associada a diversas instituições sendo de destacar, desde os anos 60 do século XX, a *Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental* (APPACDM). A partir do 25 de Abril de 1974, desenvolveu-se o movimento das *Cooperativas de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas* (CERCI) (Barros & Santos, 1997, p. 139).

É de salientar, também, o trabalho de inúmeras instituições que trabalham em prol da reabilitação, tais como os *Centros de Paralisia Cerebral* (CPC), as *Associações de Cegos e Amblíopes de Portugal* (ACAPO) e muitas outras.

O diploma legal de enquadramento das instituições é o *Decreto-Lei n.º 119/83 de 25 de Fevereiro do Ministério dos Assuntos Sociais - Secretaria de Estado da Segurança Social*.

Algumas destas instituições agrupam-se em organismos de âmbito nacional, como é o caso das APPACDM que se agrupam numa Federação chamada *Humanitas* e as CERCI que se agrupam na *Federação Nacional das CERCI* (FENACERCI). Por sua vez, estas Federações podem agrupar-se em *Confederações*: como o caso da *Confederação Nacional de Instituições de Solidariedade* (CNIS), dela fazendo parte, também, outras instituições e associações nacionais. Para além destas existe, também, a *Confederação Nacional dos Organismos de Deficientes* (CNOD). O papel destas organizações consiste, sobretudo, na negociação de interesses comuns às diferentes instituições, junto da tutela e/ou do estado, tornando-as mais representativas no panorama nacional. Interessa destacar aqui o papel fundamental que estas organizações têm desenvolvido na definição de políticas de reabilitação, e também na criação de uma consciência cívica e de responsabilidade social nas problemáticas da deficiência e da inclusão.

As IPSS, com a dupla vantagem de resolverem as dificuldades de adaptação da escola tradicional ao conceito de *escola para todos* têm, por outro lado, dado continuidade ao enquadramento de pessoas com deficiência através de inúmeras respostas para pessoas em idade pós escolar. São de salientar os *Centros de Atividades Ocupacionais (CAO)*, valências tuteladas pela *Segurança Social*, os *Centros de Formação Profissional (CFP)* no âmbito das políticas do *Fundo Social Europeu (FSE)*, através do *Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP)*. Estas respostas enquadram jovens após a idade escolar.

Existe também o enquadramento de instituições através da figura jurídica de *Fundação*, sendo o respetivo diploma legal o *Decreto-Lei n.º 119/83 de 25 de Fevereiro*.

Por último, também achamos importante falar um pouco de algumas dinâmicas implementadas pelo *Estado Português*. Isabel Ribeiro, na sua Dissertação de Mestrado, *Educação Inclusiva na Escola Básica Pública Portuguesa - Perspectivas e Práticas Pedagógicas de Professores de Educação Tecnológica, da Região Autónoma da Madeira*, face à Inclusão de Jovens com NEE, sobre esta problemática, refere que, no período do *Estado Novo* o *Estado* preferia manter uma aparência de país perfeito, escondendo os menos dotados em asilos e outras instituições semelhantes e, embora esta leitura devesse ser feita à luz do tempo próprio, as políticas relacionadas com o ensino de jovens com NEE não eram estruturais e limitavam-se a ações descontextualizadas do país global (2008, p. 20).

Mesmo assim, já em 1929, foi autorizada pelo Ministro Gustavo Cordeiro Ramos a Repartição Pedagógica de Instrução Primária e Normal a organizar classes especiais para *atardados, anormais pedagógicos, e de ortofonia* (Ribeiro, 2008, p. 20) e segundo a mesma autora, em 1934, é promulgada legislação, através do *Decreto n.º 23/735, de 3 de Abril* que previa situações de crianças com deficiência a frequentar as escolas regulares, para o *magistério primário, elementar, infantil e especial de anormais*.

De extrema importância é, também, a assistência e a formação. Assim:

Em 1940, ocorre a criação do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira. A aprovação das competências deste instituto foi legislada através do Decreto-

Lei n.º 31:801, de 26 de Dezembro de 1941, que também regulamentava a consulta externa a todas as crianças em que se suspeitasse da existência de anormalidades. Através deste decreto, regulamentado pelo Decreto n.º 32:607, de 30 de Novembro de 1942, é divulgado o Curso do Magistério Especial para Anormais. Neste mesmo ano também é promulgada legislação de repressão da mendicidade (Decreto n.º 30:389, de 2 de Abril).

Em 1942 o Instituto António Aurélio da Costa Ferreira é integrado no Ministério da Educação.

Em 1944, é celebrado o acordo de cooperação entre a Albergaria de Lisboa e a Casa Pia: começando a funcionar em 3 secções da Casa Pia de Lisboa, classes especiais para crianças “atrasadas” – Escola Profissional para Reeducação de Crianças Atrasadas. Ainda em 1944, é inaugurado o Pavilhão de Psiquiatria Infantil do Hospital Júlio de Matos – para tratar casos “nitidamente psiquiátricos”. Neste mesmo ano através da promulgação da Lei n.º1998, de 15 de Maio, é formulado o Estatuto da Assistência Social (Ribeiro, 2008, p. 21)

Embora não o tenhamos feito de uma forma aprofundada, pretendemos dar uma panorâmica geral das iniciativas levadas a cabo, quer pelo estado português, quer por iniciativas particulares, no sentido do desenvolvimento de uma *Educação Especial*.

2.5 A Inclusão das Artes e das Expressões na Educação

A educação, em sentido lato, não deve reduzir-se à mera transmissão do saber mas deve, pelo contrário, conduzir o homem à formação do ser.

Educação pela Arte, não num reducionismo transmissivo de saberes técnico-artísticos (desenho, pintura, bailado, tocar instrumento, representar, etc.), mas numa perspectiva em que se coloca a arte ao serviço da pessoa, de um modo auto-formativo, em que a criança não contempla a arte, não assiste à arte feita por outros; é ela quem faz a arte (Santos, 1971, citado por Sousa, 2000, p. 16)

Pela citação se conclui a importância de uma educação baseada no desenvolvimento de um espírito autocrítico, uma educação voltada para o desenvolvimento dos sentidos e das expressões ao serviço de uma aprendizagem interativa com o mundo envolvente.

Assim, expressão e comunicação, intrínsecos ao ser humano, estão intimamente ligados (Lima, 1997, p. 45).

Para Vayer & Roncin, *a organização de si mesmo e organização do mundo circundante são a mesma coisa* (Integração da Criança Deficiente na Classe, 1992, p. 14). No entanto, a educação deve, também, privilegiar as características individuais de cada um. O mesmo autor (p. 16), citando Jaquard, afirma: *não há igualdade entre os indivíduos, há somente diferenças* (Éloge de la difference, 1978).

A ideia de que existem diferenças entre os indivíduos permite-nos uma abordagem à importância de uma educação inclusiva e por isso baseada na diversidade. *As diferenças entre as crianças são aumentadas pela deficiência* (Vayer & Roncin, 1992, p. 19) e por isso, pensamos, depois da revisão bibliográfica realizada e à semelhança do que foi realizado em outros países, que uma educação baseada no desenvolvimento das expressões promove a educação inclusiva. As diferenças não são um problema, mas sim uma oportunidade.

Nesta perspetiva, a questão da interculturalidade e do respeito pela diferença são de extrema importância! Entender o outro, *o diferente*, é um esforço de toda a sociedade, pois, nos dias de hoje, com toda a mobilidade que se faz sentir, o fenómeno das migrações faz parte do quotidiano de cada um dos países do planeta em que habitamos, muito especialmente, do nosso país. De facto, a educação deve privilegiar o entendimento e respeito mútuos, com vista à paz e à solidariedade (Bamford, 2007).

2.6 Resumo do Capítulo

No presente capítulo, tivemos como pano de fundo as mais importantes Conferências Internacionais, desfiando um conjunto de medidas e iniciativas. Pretendemos demonstrar o percurso de uma verdadeira inclusão das pessoas com deficiência.

À luz dum enquadramento legal que também se foi construindo, as nações desenvolveram uma caminhada de reconhecimento da inclusão das pessoas com

deficiência na designada *escola para todos*, em busca de um espaço educativo inclusivo onde a diversidade é uma oportunidade e não um problema.

**Capítulo III - Educação Especial –
Realidades, experiências e estratégias**

3.1 Introdução

PARVO Hou da barca!
ANJO Tu que queres?
PARVO Quereis-me passar além?
ANJO Quem és tu?
PARVO Não sou ninguém.
ANJO Tu passarás, se quiseres.
 Porque em todos teus fazeres,
 por malícia não erraste
 Tua simpreza t'abaste para
 gozar dos prazeres(...)
(Vicente, Auto da Barca do Inferno)

No *Auto da Barca do Inferno* de Gil Vicente, citado por Vieira & Pereira (2007, p. 17), o personagem PARVO trata-se, nitidamente, de uma pessoa com deficiência. Um longo caminho foi percorrido, desde os preconceitos mais arraigados, de rejeição e vergonha, até aos dias de hoje em que se começa a perceber a necessidade de uma mudança de atitudes face às pessoas com deficiência.

A UNESCO (Table Ronde International: "Images du Handicapé Proposées au Grand Public" , 1977, p. 5) considera que a comunidade humana passou por cinco estádios na relação com as questões da deficiência: o *estádio filantrópico*, o *estádio da assistência pública*, o *estádio dos direitos fundamentais*, o *estádio da igualdade de oportunidades* e o *estádio do direito à integração*.

A *Declaração Universal dos Direitos do Homem*, assinada em 1948, na *Assembleia Geral das Nações Unidas*, por diversos países, tem como principal objetivo a promoção dos direitos inalienáveis do Homem.

The Universal Declaration of Human Rights, which was adopted by the UN General Assembly on 10 December 1948, was the result of the experience of the Second World War. With the end of that war, and the creation of the United Nations, the international community vowed never again to allow atrocities like those of that conflict happen again (United Nations),

Tratando-se de um dos mais importantes documentos produzidos em prol da dignificação da humanidade, vale a pena relembrar aqui o seu preâmbulo:

Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e dos seus direitos iguais e inalienáveis constitui o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo;

Considerando que o desconhecimento e o desprezo dos direitos do Homem conduziram a actos de barbárie que revoltam a consciência da Humanidade e que o advento de um mundo em que os seres humanos sejam livres de falar e de crer, libertos do terror e da miséria, foi proclamado como a mais alta inspiração do Homem;

Considerando que é essencial a proteção dos direitos do Homem através de um regime de direito, para que o Homem não seja compelido, em supremo recurso, à revolta contra a tirania e a opressão;

Considerando que é essencial encorajar o desenvolvimento de relações amistosas entre as nações;

Considerando que, na Carta, os povos das Nações Unidas proclamam, de novo, a sua fé nos direitos fundamentais do Homem, na dignidade e no valor da pessoa humana, na igualdade de direitos dos homens e das mulheres e se declaram resolvidos a favorecer o progresso social e a instaurar melhores condições de vida dentro de uma liberdade mais ampla;

Considerando que os Estados membros se comprometeram a promover, em cooperação com a Organização das Nações Unidas, o respeito universal e efectivo dos direitos do Homem e das liberdades fundamentais;

Considerando que uma concepção comum destes direitos e liberdades é da mais alta importância para dar plena satisfação a tal compromisso:

A Assembleia Geral proclama a presente Declaração Universal dos Direitos Humanos como ideal comum a atingir por todos os povos e todas as nações, a fim de que todos os indivíduos e todos os órgãos da sociedade, tendo-a constantemente no espírito, se esforcem, pelo ensino e pela educação, por desenvolver o respeito desses direitos e liberdades e por promover, por medidas progressivas de ordem nacional e internacional, o seu reconhecimento e a sua aplicação universais e efectivos tanto entre as populações dos próprios Estados membros como entre as dos territórios colocados sob a sua jurisdição (Organização das Nações Unidas, 1948, p. 1)

Nesta perspectiva e, da defesa dos direitos humanos, também a *Organização Mundial de Saúde*, tem desenvolvido um trabalho notável no campo da promoção das condições de saúde para todos os cidadãos (World Health Organization, 2011).

Por sua vez, a *Constituição da República Portuguesa* reconhece o direito das condições de vida a todos os cidadãos onde, naturalmente, se inclui o direito a uma educação para todos. E, desta forma, pressupõe-se que, tendo TODOS esta oportunidade, é necessário desenvolver políticas e estratégias que possam dar resposta e contribuir para uma vida com sentido daqueles que se situam dentro dos parâmetros das Necessidades Educativas Especiais (NEE).

Passemos, de seguida, a uma visão global sobre o conceito de N.E.E.

3.2 Conceito de Necessidades Educativas Especiais (N.E.E.)

Uma necessidade educativa especial está, normalmente, associada a uma incapacidade ou deficiência, referindo-se a um critério educativo.

Há uma necessidade educativa especial quando uma deficiência (física, sensorial, intelectual, emocional, social ou qualquer combinação destas) afecta a aprendizagem até ao ponto de serem necessários alguns ou todos os acessos especiais ao currículo, ao currículo especial ou modificado, ou a condições de aprendizagem especialmente adaptadas para que o aluno seja educado adequada e eficazmente (Brennan, 1990, p. 36, citado por Vieira e Pereira, 2007, p. 41).

Em países nórdicos, nomeadamente na Dinamarca, por volta de 1959, algumas associações de pais rejeitaram o tipo de escolas segregadoras, tendo conseguido apoio administrativo e legislação onde se inclui o conceito de *normalização*. Esta ideia é reforçada por Bank Mikkelson (1959), que afirma: *o conceito de normalização é entendido como a possibilidade de o deficiente mental desenvolver um tipo de vida tão normal quanto possível* (citado por Jiménez *et al.*, 1997, p. 24).

Com o intuito de integrar pessoas com deficiência na escola regular, também aparecem, um pouco por toda a Europa e América do Norte, iniciativas conducentes à reforma dos sistemas educativos destes países. O aparecimento do termo NEE surge, como vimos atrás, com o *Warnock Report* (1978), na sequência da *Declaração de Salamanca*.

Parece evidente que este princípio da *normalização* e o conceito de NEE vêm, de uma forma geral, substituir os conceitos de deficiência e de educação especial. *A desvantagem da pessoa nas suas relações com o meio físico e social que a envolve pode ser reduzida com o auxílio de meios adequados* (Vieira & Pereira, 2007, p. 41).

Bengt Nirje (1969), diretor executivo da Associação Sueca Pró-Crianças Deficientes, é citado por Jiménez (1993) sobre a sua definição do princípio de normalização sendo *a introdução na vida diária do subnormal de modelos e condições tão parecidas quanto possível às consideradas habituais na sociedade* (p. 28).

Parece-nos muito importante ter dado uma visão global e diacrónica destes conceitos sendo, naturalmente, necessário entender as dinâmicas e a perceção de cada termo à luz das conjunturas de cada época. Hoje, é evidente e comumente aceite que, por exemplo, o termo *normalização* caia em desuso preferindo-se o de *inclusão*. Por outro lado, desde o *estádio filantrópico*, conforme a definição da UNESCO (1977), passando pelo da assistência pública até ao da igualdade de oportunidades e ao do direito à integração, um longo caminho foi percorrido.

3.3 Conceito de Deficiência Mental

Fernando Vieira e Mário Pereira na sua obra “*Se houvera quem me ensinara...*” – *A Educação de Pessoas com Deficiência* (2007), referem-se à dificuldade de encontrar consenso na definição do conceito de Deficiência Mental (p. 43). Autores e organismos científicos divergem bastante. No entanto, numa perspetiva de encontro de pontos convergentes, estes autores abordam no *I Congresso Mundial sobre o Futuro da*

Educação Especial, realizado em 1978, com o patrocínio do *Council for Exceptional Children* (CEC), uma proposta de definição pelo Comité para Deficiência Mental:

A deficiência mental refere-se a um funcionamento cognitivo geral inferior à média, independentemente da etiologia, manifestando-se durante o período de desenvolvimento, o qual é de uma severidade tal que marcadamente limita a capacidade do individuo para aprender e, conseqüentemente, para tomar decisões lógicas, fazer escolhas e julgamentos e limita também a sua capacidade de auto-controle e de relação com o envolvimento (Vieira & Pereira, 2007, p. 43).

A nova Conceção de Deficiência Mental segundo a *American Association on Mental Retardation* (AAMR) também se refere a *limitações substanciais no funcionamento actual* (Vieira & Pereira, 2007, p. 43), e adianta:

É caracterizada por um funcionamento intelectual significativamente abaixo da media, existindo concomitantemente com limitações em duas ou mais das seguintes áreas do comportamento adaptativo: comunicação, independência pessoal, vida em casa, comportamento social, utilização dos recursos da comunidade, tomada de decisões, cuidados de saúde e segurança, aprendizagens escolares (funcionais), ocupação de tempos livres e trabalho. A deficiência mental manifesta-se antes da idade dos dezoito anos (AAMR, 1992, p.1, citado por Vieira & Pereira, 2007, p. 43).

Sem pretendermos aprofundar este conceito, pois trata-se de uma matéria difícil de definir, julgamos, mesmo assim, interessante colocar aqui algumas questões levantadas por Gunnar Kylén (1987) na sua obra *A inteligência e as Deficiências Intelectuais*. Para este autor, *há uma diferença considerável entre uma pessoa que nasceu com uma deficiência intelectual e outra que ficou deficiente por efeito de um acidente* (p. 11) e continua, citando Grunevwald em *Medical Care*:

Uma pessoa deficiente mental é alguém que, devido a uma substancial redução das funções de raciocínio (inteligência) que ocorreu durante o período de desenvolvimento, tem dificuldade em se adaptar ao mundo que o rodeia (Grunevwald, citado por Kylen, 1978, p. 11).

Também o *Observatório Inclusivo* editado pela Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de Viana do Castelo refere o seguinte, acerca das pessoas com deficiência:

De possuídos por demónios, na antiguidade clássica, a serem exterminados pelo regime nazi, já no século vinte, extenso foi o caminho que estes seres humanos tiveram que percorrer para, na sociedade actual, serem aceites e considerados cidadãos com os mesmos direitos e deveres que qualquer outro cidadão, como previsto na Constituição da República Portuguesa de 1976 e na Lei de Bases de Prevenção e Reabilitação e Integração de Pessoas com Deficiência de 1989 (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, 2006, p. 6).

A deficiência mental é *a expressão do impacto funcional da interacção entre a pessoa com limitações ou dificuldades intelectuais e adaptativas e o envolvimento onde se insere* (Morato *et al*, 1996, p. 7, citado por Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, 2006, p. 8). Neste sentido, a funcionalidade da pessoa com deficiência mental está relacionada com as suas capacidades cognitivas e adaptativas e com os contextos onde se situa socialmente.

Passemos, de seguida, a uma abordagem sucinta sobre as políticas e estratégias para a reabilitação de pessoas com deficiência.

3.4 Políticas e Estratégias de Reabilitação

Em matéria de reabilitação e reconhecimento das pessoas com deficiência, aqui ficam registados alguns dos documentos mais importantes:

Por parte da Organização das Nações Unidas: *A Declaração dos Direitos do Homem* (1948), *a Convenção dos Direitos da Criança* (1989), *a Declaração dos Direitos do Deficiente Mental* (1971), *a Declaração dos Direitos da Pessoa Deficiente* (1975) e o *Programa de Acção Mundial Relativo às Pessoas Deficientes* (1982).

Também, por parte do *Conselho da Europa*, é importante referir a *Carta Social Europeia*, assim como outros Documentos, Resoluções e Recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), a United Nations Educational Scientific and Cultural Organization (UNESCO), a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e outras organizações.

Em Portugal registamos a *Constituição da República Portuguesa* (1976), a *Lei de Bases do Sistema Educativo* (1986), a *Lei de Bases da Prevenção e da Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência* (1989) e ainda alguns diplomas legais como o, já referido, *Decreto-Lei n.º 119/83 de 25 de Fevereiro do Ministério dos Assuntos Sociais - Secretaria de Estado da Segurança Social*.

3.4.1 Conferência de Pequim

A *Declaração de Pequim* adotada pela *Quarta Conferência Mundial sobre as Mulheres: Ação para Igualdade, Desenvolvimento e Paz* (1995) realizada em Beijing, na China, tem como princípio fundamental a igualdade de oportunidades entre géneros. De facto, as desigualdades são evidentes e, para além disso, as medidas políticas devem, segundo as conclusões desta Conferência, insistir em favor do reconhecimento do papel fundamental desempenhado pelas mulheres nos processos sociais, económicos e políticos, da participação das mesmas na administração do poder e do seu acesso à independência económica. Esta Conferência apela, também, à urgência em suprimir as desigualdades nos domínios da alimentação, da alfabetização, da educação e formação, do emprego, do acesso aos cuidados de saúde primários.

Nós, os Governos, participantes da Quarta Conferência Mundial sobre as Mulheres (...) Comprometemo-nos, sem qualquer reserva, a combater estas limitações e obstáculos e a promover o avanço e o fortalecimento das mulheres em todo o mundo e concordamos que isto requer medidas e ações urgentes, com espírito de determinação, esperança, cooperação e solidariedade, agora e ao longo do próximo século (United Nations, 1996, p. 7).

3.4.2 Declaração de Madrid

A *Declaração de Madrid*, com o título *Não discriminação mais Acção Positiva Igual a Inclusão Social* (2002), surge na sequência do *Congresso Europeu sobre Deficiência* realizado em Madrid. Neste Congresso, no qual estiveram presentes mais de 600 participantes, foi proclamado o ano de 2003 como o *Ano Europeu das Pessoas com Deficiência*; um evento que teve como objectivo consciencializar o público sobre os direitos de mais de 50 milhões de europeus com deficiência.

No preâmbulo desta Declaração, destacamos os seguintes pontos para reflexão:

1. A deficiência como uma questão de direitos humanos

As pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos que todos os demais cidadãos. O primeiro artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos estabelece:

“Todos os seres humanos são livres e iguais em dignidade e direitos.” A fim de atingir este ideal, todas as comunidades deverão celebrar a diversidade em suas atividades e procurar garantir que as pessoas com deficiência possam usufruir toda a gama dos direitos humanos: civis, políticos, sociais, económicos e culturais, conforme reconhecidos por Convenções internacionais, o Tratado da União Europeia e em constituições nacionais.

2. Pessoas com deficiência querem oportunidades iguais e não caridade

A exemplo de muitas outras regiões do mundo, a União Europeia percorreu um longo caminho nas últimas décadas, partindo da filosofia do paternalismo em relação a pessoas com deficiência e chegando à filosofia do empowerment a fim de que elas exerçam controle sobre sua vida. As velhas abordagens, baseadas largamente na piedade e no perceptível desamparo das pessoas com deficiência, são agora consideradas inaceitáveis. As ações estão deixando de dar ênfase em reabilitar pessoas para se ‘enquadrarem’ na sociedade e adotando uma filosofia mundial de modificação da sociedade a fim de incluir e acomodar as necessidades de todas as pessoas, inclusive das pessoas com deficiência. As pessoas com deficiência estão exigindo oportunidades iguais e acesso a todos os recursos da sociedade, ou seja, educação inclusiva, novas tecnologias,

serviços sociais e de saúde, atividades desportivas e de lazer, bens e serviços ao consumidor.

3. As barreiras na sociedade conduzem à discriminação e à exclusão social.

A forma como as sociedades estão organizadas significa, geralmente, que as pessoas com deficiência não são capazes de usufruir plenamente seus direitos humanos e que elas estão socialmente excluídas. Os dados estatísticos disponíveis mostram que as pessoas com deficiência apresentam níveis de escolaridade e empregabilidade baixos e inaceitáveis. Isto também resulta em um maior número de pessoas com deficiência vivendo em situações de pobreza real se comparadas com cidadãos não-deficientes.

4. Pessoas com deficiência: cidadãos invisíveis.

A discriminação enfrentada por pessoas com deficiência é por vezes baseada em preconceitos contra elas, porém mais frequentemente é causada pelo fato de que as pessoas com deficiência são em sua maioria esquecidas e ignoradas e isto resulta na formação e perpetuação de barreiras ambientais e atitudinais que as impedem de participar na sociedade.

5. Pessoas com deficiência constituem um grupo diverso

Como todos os segmentos da sociedade, as pessoas com deficiência constituem um grupo diverso de pessoas, daí por que somente as políticas que respeitam esta diversidade serão eficazes. Particularmente, pessoas dependentes com complexas necessidades e suas famílias requerem ações específicas por parte da comunidade, uma vez que elas são frequentemente as mais esquecidas dentre as pessoas com deficiência. Igualmente, mulheres com deficiência e pessoas com deficiência pertencentes a minorias étnicas frequentemente enfrentam discriminação dupla e até múltipla, resultante da interação entre a discriminação causada por suas deficiências e a discriminação por causa de seu gênero ou origem étnica. Para as pessoas surdas o reconhecimento da língua de sinais é uma questão fundamental.

6. Não-discriminação + ação afirmativa = inclusão social

A Carta dos Direitos Fundamentais, recentemente adotada pela União Européia, admite que, para se conseguir a igualdade para pessoas com deficiência, o direito de não serem discriminadas deve ser complementado

pelo direito de se beneficiarem das medidas projetadas para garantir sua autonomia, inserção e participação na vida da comunidade (Declaração de Madrid, 2002, p. 1).

Esta Declaração é muito importante pelo seu impacto na sensibilização dos países para a problemática da deficiência, pela proclamação do *Ano Europeu das Pessoas com Deficiência* (2003) e ainda pela afirmação da questão dos direitos, da igualdade de oportunidades e da não discriminação como vias indispensáveis ao concreto exercício da inclusão social.

3.4.3 Declaração de Salamanca

A, já referida, *Declaração de Salamanca*, que aborda as questões sobre *Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais*, declara:

Reafirmando o direito à educação de todos os indivíduos, tal como está inscrito na Declaração Universal dos Direitos do Homem de 1948, e renovando a garantia dada pela comunidade mundial na Conferência Mundial sobre Educação para Todos de 1990 de assegurar esse direito, independentemente das diferenças individuais, lembrando as diversas declarações das Nações Unidas que culminaram, em 1993, nas Normas das Nações Unidas sobre a Igualdade de Oportunidades para as Pessoas com Deficiência, as quais exortam os Estados a assegurar que a educação das pessoas com deficiência faça parte integrante do sistema educativo. Notando com satisfação o envolvimento crescente dos governos, dos grupos de pressão, dos grupos comunitários e de país, e, em particular, das organizações de pessoas com deficiência, na procura da promoção do acesso à educação para a maioria dos que apresentam necessidades especiais e que ainda não foram por ela abrangidos; e reconhecendo, como prova deste envolvimento, a participação activa dos representantes de alto nível de numerosos governos, de agências especializadas e de organizações intergovernamentais nesta Conferência Mundial (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, 1994, p. 6).

Também esta Declaração assume um papel fundamental na solidificação das políticas educativas a adotar pelos estados, no sentido de uma Educação Inclusiva.

3.4.4 Outras Iniciativas e estratégias de Reabilitação

A *Classificação Internacional de Funcionalidade* (CIF) pertence à família das classificações internacionais desenvolvida pela *Organização Mundial de Saúde* (OMS) para aplicação em vários aspetos da saúde. Tem como objetivo geral proporcionar uma linguagem unificada e padronizada, assim como uma estrutura de trabalho para a descrição da saúde e de estados relacionados com a saúde (Organização Mundial de Saúde, 2003). A CIF é um dos documentos mais utilizados por técnicos de reabilitação como terapeutas, fisioterapeutas e outros pois permite identificar, classificar e analisar um conjunto de características e circunstâncias na intervenção e diagnóstico de terapêuticas para pessoas com deficiência.

A *Associação Nacional de Arte e Criatividade de e para Pessoas com Deficiência* (ANACED) desenvolve, também, um importante trabalho de Inclusão das pessoas com deficiência, através das artes, e,

Defende que a pessoa humana é por natureza criativa. Sem criatividade não há sobrevivência, nem comunicação, nem identidade e, por isso, a criatividade (CRIATIVIDADE PARA) é uma competência e um atributo que, não só deve, como tem de fazer parte integrante do processo de educação e reabilitação das pessoas com deficiência. Nesta perspectiva a ANACED apoia e promove todas as iniciativas que estimulem e desenvolvam a criatividade destas pessoas.

Defende que é também pela criatividade que cada um expressa a sua identidade e pode construir a originalidade da sua participação social e, por isso, a criatividade das pessoas com deficiência (CRIATIVIDADE DE) constitui-se como meio principal de exercício dos seus deveres e de afirmação dos seus direitos de cidadania. Neste âmbito, a ANACED cria e aproveita todas as oportunidades para valorizar a criação artística destas pessoas, de forma a levar a sociedade a repensar as suas concepções sobre deficiência (Associação Nacional de Arte e Criatividade de e para Pessoas com Deficiência, 2010).

Também a *Associação de Amigos da Arte Inclusiva – Dançando com a Diferença* tem desenvolvido um importante trabalho de inclusão, através da dança.

A Associação dos Amigos da Arte Inclusiva - Dançando com a Diferença tem como objectivo a promoção e utilização das diferentes linguagens artísticas como elemento de inclusão social de pessoas com deficiência e outras, actividades estas que podem estar inseridas nos âmbitos artísticos, educacionais, terapêuticos e ou de apoio a processos terapêuticos.
(Associação dos Amigos da Arte Inclusiva - Dançando com a Diferença, 2010)

Passemos ao capítulo seguinte. Neste capítulo faremos uma abordagem sobre a relevância e excelência da Música, enquanto fonte de criatividade e de bem-estar.

Abordaremos a música no sentido da sua importância enquanto proporcionadora de qualidade de vida no sentido terapêutico da Música (musicoterapia), e de que forma as intervenções sensoriais poderão desenvolver e proporcionar o bem-estar a pessoas com deficiência.

Demonstraremos de que forma as estratégias a utilizar se revestem de extrema importância para o desenvolvimento da autonomia, da autorrepresentação, do *empowerment*. Por último, analisaremos de que forma a Música constitui um caminho para a solução de problemas destas pessoas, tornando-as mais independentes, procurando o encontro com o expoente máximo de qualidade de vida.

3.5 Resumo do Capítulo

Dos conceitos de *Necessidades Educativas Especiais* e de *Deficiência Mental* até às mais arrojadas iniciativas de *Organizações Governamentais* e *Organizações Não Governamentais*, este Capítulo III tentou identificar as mais variadas estratégias para a construção de dinâmicas de reabilitação.

Foram abordadas as mais importantes Declarações, Políticas e Outras iniciativas: - *Declaração dos Direitos do Homem* (1948); - *Convenção dos Direitos da Criança*

(1989): - *Declaração dos Direitos do Deficiente Mental* (1971): - *Declaração dos Direitos da Pessoa Deficiente* (1975): - *Programa de Acção Mundial Relativo às Pessoas Deficientes* (1982).

Foi dada uma panorâmica sobre algumas iniciativas muito importantes tais como a *Conferência de Pequim* (1995), a *Declaração de Madrid* (2002), a *Declaração de Salamanca* (2003) e outras resoluções que têm tornado possível a implementação de medidas facilitadoras para uma abordagem inclusiva das pessoas com necessidades especiais.

Capítulo IV - A Música como Fonte de Criatividade e de Bem-Estar

4.1 Introdução

*Se você disser que eu desafino amor
Saiba que isto em mim provoca imensa dor
Só privilegiados têm o ouvido igual ao seu
Eu possuo apenas o que Deus me deu*
(Jobim, Desafinado, 1963)

A música é, possivelmente, de entre as formas de expressão artística, aquela que gera uma maior harmonia espiritual, quer a quem a frui, quer a quem a cria.

A música como construção social e humana interage de modos diversos não só com a construção das identidades, individuais e colectivas, como também com diferentes áreas do saber e do conhecimento artístico, humanístico, científico e tecnológico. O desenvolvimento do trabalho artístico-educativo pode ser, por um lado, um meio aglutinador de diferentes saberes e conhecimentos e, por outro, servir para despoletar a curiosidade e o conhecimento acerca dos modos como nos outros saberes se utilizam, manipulam e inventam ideias e conceitos (Vasconcelos, 2006, p. 12).

Em Março de 2006, realizou-se em Lisboa, através da UNESCO, a *Conferência Mundial de Educação Artística* na qual participaram cerca de mil representantes de mais de cem países. Aí, foi afirmada a importância da Educação Artística para o desenvolvimento do Séc. XXI (Conferência Nacional de Educação Artística, 2007).

Em consequência dessa Conferência Mundial, realizou-se em Outubro de 2007, na Casa da Música, no Porto, uma *Conferência Nacional de Educação Artística (2007)*, na qual Anne Bamford, Investigadora da University of Arts – London – United Kingdom, na Sessão de Abertura, apresentou uma Comunicação subordinada ao título *Aumento da Participação e Relevância na Educação Artística e Cultural*, tendo-se referido aos efeitos benéficos de uma educação artística de qualidade e, muito particularmente, aos graus de relevância, de participação e de inclusão dos alunos, afirmando:

Os programas relevantes de arte são construídos à volta da noção de inclusividade e uma valiosa educação rica em arte para todos.

Isto quer dizer que todas as crianças, independentemente das suas capacidades e competências artísticas, motivação inicial, comportamento, situação económica ou outros atributos, devem ter direito a receberem educação em arte de alto padrão, tanto dentro das várias formas de arte como utilizando várias abordagens artísticas e criativas para ensinar noutras áreas curriculares. Isto é particularmente importante em relação a iniciativas para providenciar educação a todos e para se procurar uma maior inclusão de uma variedade de grupos marginalizados dentro de uma educação geral (Bamford, 2007, p. 11).

Neste sentido, o desenvolvimento de atividades artísticas deve constituir um dos elementos mais importantes no processo de ensino-aprendizagem! Uma educação baseada em atividades artísticas consiste numa *educação estética, englobando todos os modos de expressão individual* (Read, 1942, citado por Sousa, 2003, p.25).

4.2 Conceito de Música

Cerca de 50000 anos antes de Cristo, o homo sapiens começa então a inventar a música, provavelmente ao mesmo tempo que a linguagem. Como? Porquê? Não se sabe.

Mas o certo é que a música primitiva, como a linguagem, devia ter servido para alguma coisa, na luta pela vida (Candé, 1980, p. 14).

Para Maria do Rosário Sousa: *A música é uma arte que consideramos de importância fundamental na educação de crianças, jovens e adultos* (2010, p. 63). De facto, a *música é a linguagem universal da humanidade* (Jules Combarieu, 1859-1916, citado por Sousa, 2012, p. 65) e, por isso, deverá continuar a ser promovida.

Sem dúvida que as artes, numa forma geral, mas particularmente a música, são valores imprescindíveis na educação. *A música como a cultura do espírito e a ginástica entendida como a cultura do corpo eram os dois principais ramos da educação* (Rowley, 1997, citado por Sousa, 2010, p. 66).

Platão e Aristóteles (380 a. c.) estavam de acordo em que era possível produzir pessoas “boas” mediante um sistema público de educação cujos dois

elementos fundamentais eram a ginástica e a música, visando a primeira a disciplina do corpo e a segunda a do espírito (Grout & Palisca, 2007, p. 21).

No que se refere às questões especialmente direcionadas para as pessoas com deficiência, a música constitui um excelente meio de intervenção para a melhoria da sua qualidade de vida. De acordo com Andrade (1995),

Dentro da serie de movimientos sucessivos que declaran as virtudes da arte como medio de autoexpresión, asistese, especialmente a partir dos anos 50, á progressiva aceptación do valor educativo da arte, sendo hoxe un concepto moi difundido. A amplitude deste concepto permitenos distinguir a función terapéutica da arte e, no contexto da educación especial, afirmar que esta función lhe dá máis valor (Andrade, 1995, p. 82).

São variadas as metodologias e experiências realizadas por diversos pedagogos. Dos muitos que existem, referimos os seguintes: Justine Ward (1879-1975), Edgar Willems (1890-1978), Carl Orff (1895-1982), Jos Wuytack (n. 1935), Pierre Van Hauwe (n. 1920), Jacques Dalcroze (1855-1950) e Zoltán Kodály (1882-1967) (Torres, 1998, p. 21) os quais afirmam, unanimemente, a importância da música na educação em vários contextos escolares referindo-se, também, com a mesma pertinência e, de forma enfática, à importância de uma educação artística, e de uma formação musical de qualidade, em crianças com deficiência comprovada, cujos objetivos fundamentais se situam, na melhoria da qualidade de vida, que todos desejamos.

Tal como os pedagogos anteriormente referidos, mencionamos a Musicoterapia como fundamental na promoção da saúde e do bem-estar (Sabbatella, 2008). De acordo com um artigo da autora citada, intitulado: *A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais na aula de educação musical: um diálogo entre a musicoterapia educativa e a educação musical*, da *Revista de Educação Musical*, nº 130, de Janeiro a Junho de 2008, da Associação Portuguesa de Educação Musical, *a inclusão efectiva promove o bem-estar de todos os alunos* (Sabbatella, 2008, p. 49). Ainda no mesmo artigo, refere:

A Musicoterapia Educativa (TEM) é a aplicação da musicoterapia na área da Educação com o fim de responder às necessidades não-musicais de pessoas

com necessidades educativas especiais (problemas físicos, sensoriais, emocionais, cognitivos, sociais) utilizando diferentes experiências musicais terapêuticas (EMT) com objetivos psico-educativos adaptados às necessidades da patologia (Sabbatella, 2008, p. 50).

De acordo com o *site* da World Federation of Music Therapy:

Music Therapy is the clinical and evidence-based use of music interventions to accomplish individualized goals within a therapeutic relationship by a credentialed professional who has completed an approved music therapy program.

Music therapy interventions can be designed to: Promote Wellness, Manage Stress, Alleviate Pain, Express Feelings, Enhance Memory, Improve Communication, Promote Physical Rehabilitation (World Federation of Music Therapy, 2009).

Vitor del Rio, autor da obra *Musicoterapia para el tratamiento de la depresión* (2004), afirma: *Las emociones que la música puede generar llegan a constituir un estado anímico (psicológico) importantísimo en el comportamiento del género humano* (Rio, 2004, p. 55). Este autor afirma, mesmo, que a Música pode mudar o rumo da vida das pessoas:

La experiencia de la vida y la Historia nos hacen un recuento interminable de personas normales de la calle, reys, emperadores, líderes y artistas que cambiaron el rumbo de sus actuaciones y comportamientos, influenciados temporal o definitivamente por una música determinada (o por varias). Así como desvelaron desnudo su interior, mostrandonos lo mejor y lo peor de sí mismos (Rio, 2004, p. 55).

Borja Movellán, na *Revista Padres y Maestros* (2012) refere, num artigo, a propósito das competências em comunicação linguística através da música:

El compositor y teórico musical Rameau decía que la verdadera música es el lenguaje del corazón. Es cierto que con la música podemos expresar y comunicar realidades que van más allá de lo lógico o racional, (...) Si conocemos el lenguaje de la música (no sólo el lenguaje musical) podremos abrirnos a un mundo de emociones, sentimientos y vivencias que pueden ser comunicados com cada melodía o cada pieza musical (Movellán, 2012, p. 23).

Ao nível do desenvolvimento de competências artístico-musicais, a Música poderá constituir um excelente contributo para a qualidade de vida dos utentes da APPACDM de Viana do Castelo, uma vez que estas competências se processam através da *apropriação de sentidos, de técnicas, de experiências de reprodução, de criação e reflexão, de acordo com os níveis de desenvolvimento das crianças e dos jovens* (Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais, 2011/12). Assim, neste contexto, e de acordo com o Estudo Empírico, que desenvolveremos a partir do Capítulo V, passamos da definição de comunicação linguística através da Música, à definição de criatividade, já que a Música nos conduz a competências criativas e expressivas, as quais entendemos da maior pertinência, no desenvolvimento de um Programa Musical, preparado, exclusivamente, para jovens e crianças com NEE, desta Instituição, Objeto (O) de estudo desta Dissertação de Mestrado. Entendemos que, no âmbito deste Quadro Teórico- Conceptual o conceito de criatividade se revela do maior interesse, não só como reflexão e aprofundamento do seu conteúdo, mas também como complemento expressivo que se traduz nas vivências através da Música e das Artes desenvolvidas ao longo do referido Programa, e a desenvolver ao longo da vida de cada um dos participantes.

Passemos então à definição do conceito de criatividade, bem como aos conceitos de bem-estar, e de qualidade de vida.

4.3 Conceito de Criatividade

Uma ave faz o seu ninho e um coelho a sua toca, sempre da mesma forma, ao longo de gerações, baseando-se no instinto e numa aprendizagem geneticamente constituída. O homem, pelo contrário, vai constantemente desenvolvendo novas construções, criando sistematicamente coisas e conhecimentos inovadores, numa ação de progresso que não existe em nenhuma outra espécie animal. (Sousa, 2003, p. 187).

Dizemos que o Homem é superior aos animais pela sua *inteligência*, mas também pela sua *criatividade*. Desta forma, a palavra *criatividade* deriva, etimologicamente, de *criar*

e criação. De acordo com o *Dicionário Enciclopédico Lello Universal*, citado por Sousa (2003), *criar... é dar existência a...; inventar; originar; gerar; (...)* (p. 188). A criatividade está, neste sentido, intimamente ligada ao conceito de Arte. Arte como produção.

As Artes são elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. São formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção. Elas perpassam a vida das pessoas, trazendo novas perspectivas, formas e densidades ao ambiente e à sociedade em que se vive (Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais, 2011/12, p. 149).

Criar será, portanto, o desenvolvimento de formas do saber que, numa dinâmica conjunta entre imaginação, razão e emoção, preparam o Homem para os novos desafios da humanidade. Assim, o desenvolvimento cognitivo através das expressões deve constituir a base da educação pois *Educação criadora é uma prática que desenvolve a personalidade, quer dizer, forma o carácter, ao mesmo tempo que ensina a viver com os outros* (Arno Stern, 1973, citado por Sousa, 2003, p. 197).

O desenvolvimento de uma educação artística inclusiva deve encarar a criatividade de forma globalizante e globalizadora pois, como refere Alberto Barros de Sousa (2003), não poderá, portanto, haver vários tipos de educação, cada uma para educar uma parte específica da pessoa, mas apenas uma única educação, total, global (p. 202). *A criança deve sentir e viver o movimento para a sua melhor integração* (Reis, 2006, p. 125).

Na perspetiva da temática que temos vindo a desenvolver, faremos, de seguida, uma abordagem ao conceito de Bem-Estar, dado o objeto do nosso estudo, como já atrás referimos, se relacionar inteiramente com este pressuposto. Este conceito, de difícil definição, poderá ser desenvolvido através da estimulação das expressões artísticas, das sensações expressas pelos participantes e pelas manifestações dos mesmos no que se refere às emoções. Passemos então a este assunto.

4.4 Conceito de Bem-Estar

Au-delà de la déficience motrice, mentale ou sensorielle, il y a des goûts, des désirs, des capacités, des réussites, des victoires, des échecs, des pensées et des rêves (Mthieu, Pizzolon, & Hauwaert, 2012, p. 14).

De facto, como referem os autores atrás referenciados, para lá de uma deficiência, existem sonhos, existe um melhor ou menor sentido de bem-estar psíquico e intelectual e, continuam afirmando que *les personnes handicapées ne sont si géniales ni inaptés à l'art par définition, ni sous doués, sur doués* (Mthieu, Pizzolon, & Hauwaert, 2012, p. 32). Desta forma, levantamos a questão: Como definir Bem-Estar?

Esta definição, intimamente associada à ideia de felicidade, remete-nos para a seguinte reflexão: que tipo de Bem-Estar? Físico? Intelectual? E numa outra perspetiva, Bem-Estar, pode ser conseguido por um conjunto de intervenções, mais ou menos clínicas, com intuitos terapêuticos... Assim, esta questão terá maior significado quanto maior for o nível de deficiência do paciente!

Uma outra estratégia de atuação poder-se-á encontrar na definição de musicoterapia, enquanto processo clínico para o desenvolvimento do Bem-Estar pessoal e social.

No *site* da Associação Portuguesa de Musicoterapia, encontramos a seguinte definição:

De acordo com a definição da FEDERAÇÃO MUNDIAL DE MUSICOTERAPIA (WFMT), A Musicoterapia é a utilização da música e/ou de seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia), por um musicoterapeuta qualificado, num processo sistematizado de forma a facilitar e promover a comunicação, o relacionamento, a aprendizagem, a mobilização, a expressão, e organização de processos psíquicos de um ou mais indivíduos para que ele(s) recupere as suas funções, desenvolva(m) o seu potencial e adquira (m) melhor qualidade de vida (Associação Portuguesa de Musicoterapia, 2012).

Para além da Musicoterapia, podem existir, também, espaços designados por *Salas de Estimulação Sensorial*, cujo objetivo principal é o de proporcionar momentos de Bem-

Estar, através da estimulação sensorial: sons, imagens, colchões e superfícies com texturas diversas.

Um dos mais famosos conceitos é o de Snoozlen (1970). O termo aparece no final do século XX, com o objetivo de, através da utilização de objetos terapêuticos e a criação de ambientes tecnicamente propícios, proporcionar momentos de Bem-Estar.

The concept of SNOEZELEN was defined in the late 1970s by two Dutch therapists, Jan Hulsegge and Ad Verheul while they were working at the De Hartenberg Institute in Holland, a center for people with intellectual disabilities. At the Institute's annual summer fair, Hulsegge and Verheul set up an experimental sensory tent filled with simple effects such as a fan blowing shards of paper, ink mixed with water and projected onto a screen, musical instruments, tactile objects, scent bottles, soaps, and flavorful foods. It was a tremendous success, especially with low-functioning clients who demonstrated positive verbal and non-verbal feedback. The therapists called this multi-sensory experience "snoezelen," a contraction of the Dutch verbs "snuffelen" (to seek out or explore) and "doezelen" (to relax) (Snoezlen, 2012).

Do conceito de Bem-Estar ao conceito de Qualidade de Vida.

4.5 Conceito de Qualidade de Vida

(...) la société occidentale d'aujourd'hui est imprégnée de quatre modèles qui s'inter-pénètrent avec certaines accentuations donnant leur coloris particulier aux différentes cultures:

- . la conception gréco-judéo-chrétienne, centrée sur l'amour,*
- . la conception psychanalytique, centrée sur le désir,*
- . la philosophie marxiste, centrée sur les conditions de travail,*
- . et enfin, la Conception existentielle, centrée sur la notion de «Dasein» (Paul Jonckheere, 1995, p. 14).*

Parece consensual que qualidade de vida está intimamente associada à ideia de vida independente, e, por consequência, autonomia. Mas... o que é verdadeiramente

autonomia? O ponto nº 4 do Artigo 5º dos Estatutos da APPACDM de Viana do Castelo, refere o seguinte:

Defender e promover os reais interesses e satisfação das necessidades do Deficiente Mental nas Instituições, no Trabalho, no Lar e na Sociedade, tendo como princípios básicos:

Partilhar lugares comuns;

Fazer escolhas;

Desenvolver capacidades;

Ser tratado com respeito e ter um papel socialmente valorizado;

Crescer nas relações.

Parece, portanto, que a autonomia está muito associada à ideia de fazer escolhas. *L'autonomie serait bien alors à géométrie variable dépendant de divers stimuli propres a chaque individue, à chaque être (...) C'est déjà um bom Projet de vie que de pouvoir faire des choix* (Mathieu, Pizzolon, & Hauwaert, 2012, p. 30). Para Irving Kenneth Zola, na sua intervenção aquando do 15th World Congresso *for Rehabilitation International*, realizado em 1984, em Lisboa, a vida independente é uma questão de perspetiva e depende de quem a define: *The key seems to be who is defining what is Independence* (1984, p. 46).

Falar de qualidade de vida é, também, falar de *empowerment*. Este termo vulgarizou-se na comunidade educativa, como a capacidade, o poder de decisão, em traços gerais a autonomia. Isto pressupõe a capacidade de *self-advocacy* ou *autorrepresentação* proposta pela Associação Americana para a Deficiência Mental (1989), significando, basicamente, a capacidade de falar por si e tomar decisões, participando ativamente na sociedade, assim como a *autoestima*, a *autoconfiança* e a *autodeterminação*. *Self-Determination is what life is all about. Without it, you might be alive, but you wouldn't be living – you would just be existing* (Kennedy, 1996, p. 48).

Dos trabalhos realizados por Elorriaga, Garcia, Martinez e Unamunzaga (2000); Flanagan (1978); Mallow (1954); e Verdugo (2000), e, sendo esta questão amplamente discutida, apresenta-se um modelo de hierarquização da qualidade de vida, citado pelo CRPG - Centro de Reabilitação Profissional de Gaia, em parceria com o ISCTE –

Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, em *Modelização das Políticas e das Práticas de Inclusão Social das Pessoas com Deficiência em Portugal – Qualidade de Vida – Modelo Conceptual* (2007, p. 17):

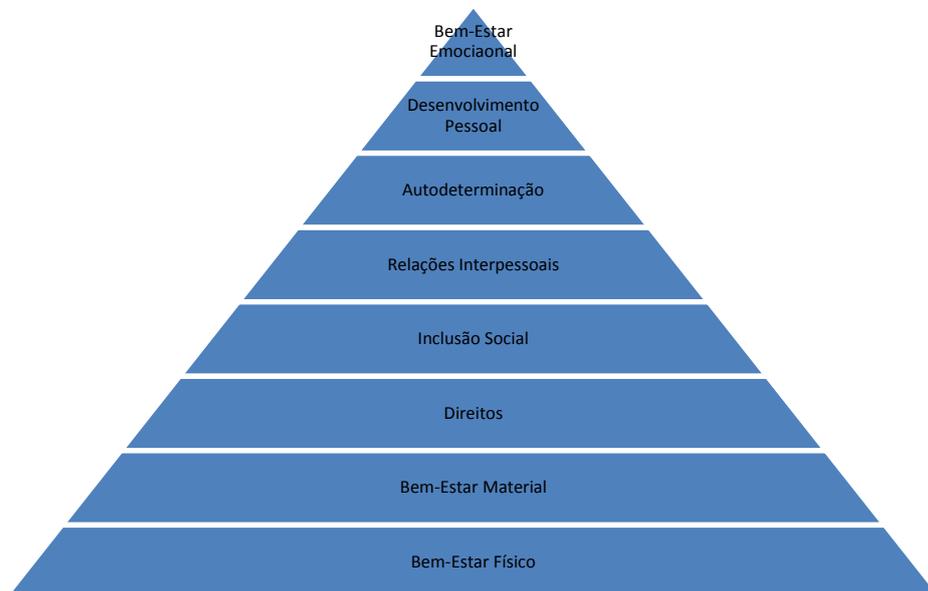


Ilustração 2 - Natureza hierárquica do Conceito (Schalock 2000)

Será, *qualidade de vida*, sinónimo de *felicidade*?

Para Rosenberg e Wylie (1979), citados por Félix Neto (1998) em *Psicologia Social*, *alta autoestima* está associada a uma implicação social ativa e propiciadora de conforto, ao passo que *baixa autoestima* é um estado *debilitante* (Neto, 1998, p. 171), concluindo-se, desta forma, que *autoestima* pode, também, estar relacionada com *bem-estar* e, por consequência, conducente ao estado de *felicidade*.

4.6 Resumo do Capítulo

A importância da criatividade e o uso da Música como terapêutica para a promoção de uma qualidade de vida, são os principais polos de desenvolvimento deste Capítulo IV.

A qualidade de vida, das pessoas em geral, é uma ideia muito subjetiva. Por sua vez, a busca de estratégias para o atingimento de um bem-estar físico e emocional são as

preocupações latentes nos profissionais que lidam com pessoas com deficiência, sobretudo profundas.

Experiências como a *Snoozleen* e outras são uma hipótese de estimulação sensorial com resultados comprovados.

Vida independente, *self-advocacy* e *empowerment* são termos que, de certa maneira, definem qualidade de vida, podendo afirmar-se a existência de uma dimensão hierárquica, tal como preconiza Shcalock (2000).

SEGUNDA PARTE – ESTUDO EMPÍRICO

Capítulo V - Metodologias e Estratégias para o Desenvolvimento do Estudo

5.1 Introdução

A música é uma mais-valia para a expressão dos sentimentos. As artes na educação são um excelente veículo para o desenvolvimento de uma cidadania ativa.

5.2 Problemática

A problemática da deficiência na região do Alto Minho, tal como referido no início desta dissertação, suscita uma busca constante de novas abordagens e de novas estratégias que privilegiem o encontro de soluções eficazes.

Nesta perspetiva, uma Educação através das Artes poderá constituir-se como forma possível de construção de uma sociedade inclusiva.

Foi com estes pressupostos de base que decidimos desenhar, construir e adaptar modelos e técnicas de investigação científica que nos permitam a descoberta de respostas às questões que se nos colocam.

5.3 Tipo de Pesquisa

Dadas as características de que se reveste todo o processo de pesquisa, entendemos pertinente a utilização de um tipo de pesquisa que melhor se ajustasse ao nosso Objeto (O) de estudo. Assim, escolhemos o *Modelo de Relação Pedagógica* (RP) do investigador Canadano Renald Legendre (2005), de análise qualitativa conjugado com a Técnica de Investigação *Focus Group*, de análise qualitativa e quantitativa na avaliação das competências, uma vez que se complementam e, de cuja complementaridade e cruzamento esperamos obter resultados de significativo interesse. Passamos a descrever cada um deles, no âmbito das suas origens e das variáveis que deles fazem parte. Começamos com o *Modelo de Relação Pedagógica* e de seguida descreveremos a Técnica de Investigação *Focus Group*.

5.4 Modelo de Relação Pedagógica

Nesta investigação foi utilizado o *Modelo de Relação Pedagógica* (RP) – (Legendre, 2005) cujo tipo de pesquisa enquadra-se e adapta-se ao contexto de uma investigação-ação, de análise qualitativa.

Para melhor concretizar esta metodologia apresentamos em esquema o *Modelo de Relação Pedagógica* de Renald Legendre (2005):



Ilustração 3 - Modelo de Relação Pedagógica (RP)

Fonte: Legendre, 2005

Renald Legendre (2005) indica quatro polos essenciais para o desenvolvimento de uma relação pedagógica:

- Sujeito (S) – O ser humano numa situação de aprendizagem;
- Objeto (O) – Os conteúdos e objetivos da aprendizagem. As matérias educativas que se pretendem transmitir;
- Agente (A) – Os responsáveis pelo planeamento, animação e avaliação do processo de ensino, bem como da progressão e qualidade das aprendizagens. Podem também considerar-se os recursos de apoio, humanos ou materiais (educadores, professores, animadores / jogos, brinquedos, livros, aparelhos, etc.);

• Meio (M) – O contexto em que se desenvolve todo o processo de Investigação-ação, os sujeitos, o objeto e os agentes; todo o ambiente educativo humano próximo (educadores, famílias, comunidade local, comunidade internacional).

Aprendizagem = função de SOMA (Sujeito – Objeto – Meio – Agente).

• A aprendizagem desenvolve-se em função das características pessoais dos sujeitos aprendentes (S), da natureza e conteúdos dos objetos (O), das influências do meio (M) educacional e cultural e da qualidade da assistência dos agentes (A).

• A relação pedagógica (RP) resulta da interação e envolvência de um sujeito com um objeto, dos fatores e condições do meio e da ação exercida por um agente (RP=S-O-M-A).

• Para o sucesso da RP, será necessário compreender as situações pedagógicas:

Relação de aprendizagem (RA=S-O) – Qualidade de interação e envolvência entre o Sujeito e o Objeto.

Relação de ensino (RE=A-S) – Qualidade de interação e envolvência entre o Agente e o Sujeito.

Relação didática (RD=A-O) – Qualidade de ensino numa perspetiva de encontro das melhores estratégias e ferramentas pedagógicas.

De acordo com o modelo de Relação Pedagógica (RP), atrás enunciado, passamos a apresentar os seus principais polos de investigação, os quais correspondem aos principais intervenientes neste projeto:

5.4.1 O Meio (M)

Caracterização da APPACDM

A Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de Viana do Castelo, recentemente certificada segundo o referencial europeu de qualidade *European Quality for Social Services (EQUASS)*, encontra-se, neste momento, num processo de certificação da *Excelência dos Serviços Sociais*. Está implantada em todos os concelhos do distrito de Viana do Castelo.

A APPACDM de Viana do Castelo é uma instituição com diferentes respostas sociais de apoio às pessoas com deficiência mental e suas famílias.

Pensamos ser importante deixar aqui um resumo do Historial da APPACDM de Viana do Castelo, elaborado pelo Prof. Manuel Domingos, Diretor desde 1985 a 2011 e Presidente entre 1990 e 2011, como uma das mais importantes instituições na dinâmica de reabilitação em Portugal.

Historial da APPACDM

A APPACDM de Viana do Castelo, nasce em Maio de 1972 com a abertura da primeira resposta neste distrito, graças aos esforços conjuntos do então Governador Civil - Eng.º Alarcão Bastos e dum grupo de Pais liderados pela Sr.ª D. Elvira Botelho, tecnicamente apoiados pela professora especializada Maria José d'Alpuim.

Desde então, esta Instituição conta com uma multifacetada rede de respostas em todo o distrito de Viana do Castelo.



Ilustração 4 - Logotipo da APPACDM de Viana do Castelo¹

¹ Designer Célia Novo

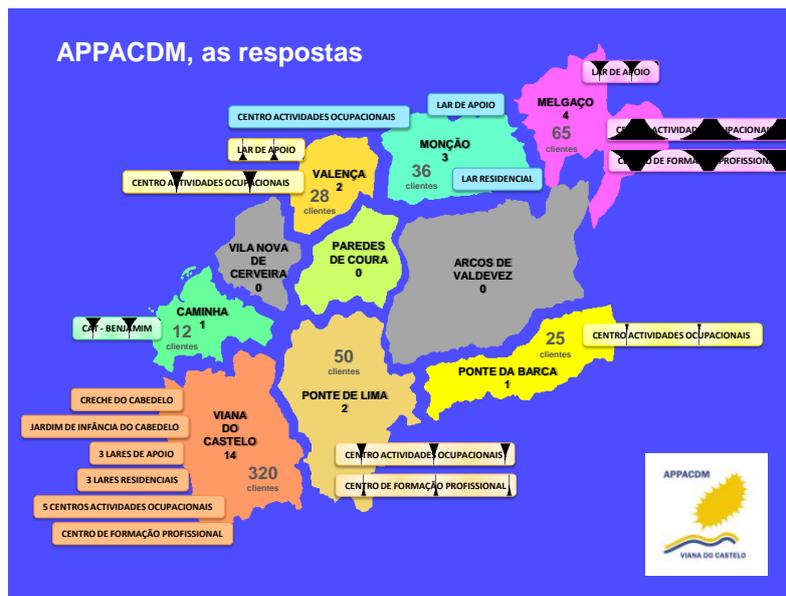


Ilustração 5 - Conjunto de Respostas Sociais da APPACDM de Viana do Castelo²

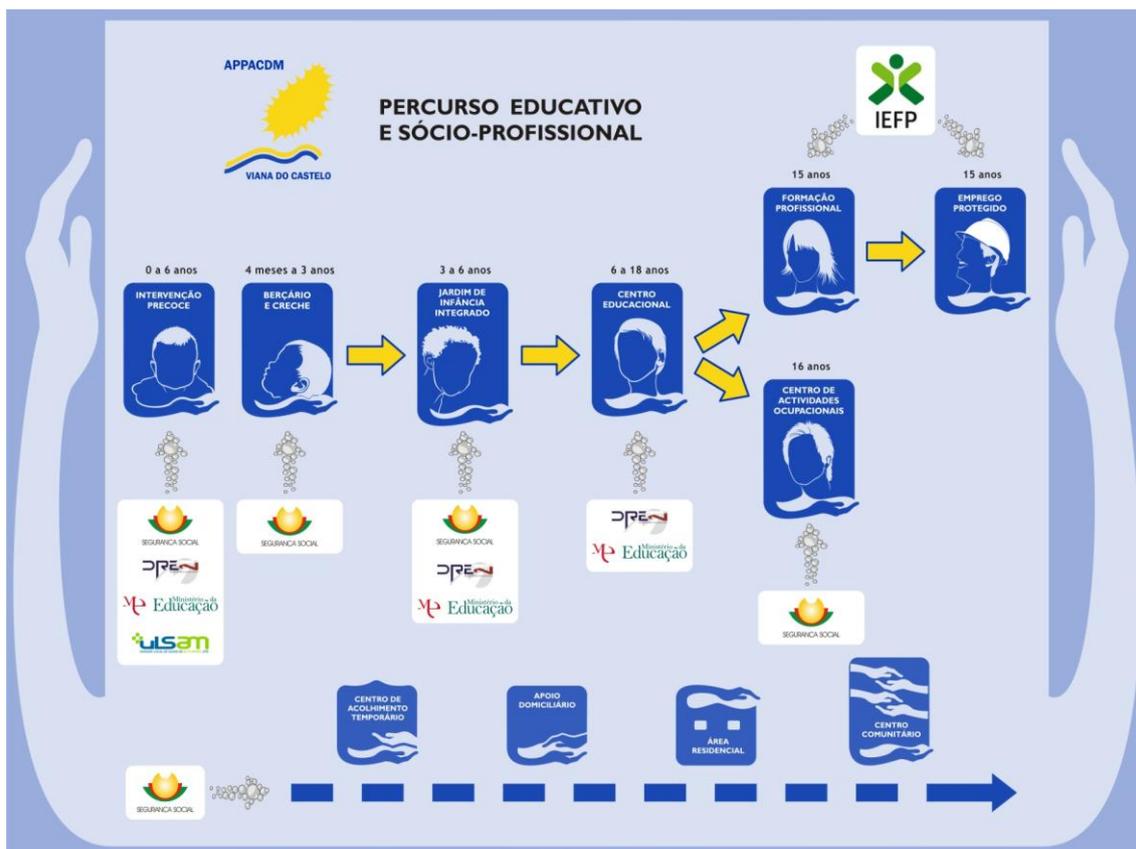


Ilustração 6 - Percurso Educativo e Sócio Profissional da APPACDM de Viana do Castelo²

² Designer Célia Novo

Missão da APPACDM

A APPACDM de Viana do Castelo é uma instituição particular de solidariedade social que concebe, constrói e implementa respostas sociais, de modo proactivo, inovador e de qualidade, prioritariamente dirigidas às famílias dos cidadãos com deficiência e aos próprios, com vista a facilitar a sua inclusão social. Conta com um corpo de profissionais envolvidos e qualificados e uma comunidade recetiva (APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, 2012).

O projeto foi desenvolvido numa das suas estruturas sediada em Areosa - Concelho de Viana do Castelo, que comporta três tipos diferentes de respostas: O Centro de Formação Profissional (C.F.P.), o Centro de Atividades Ocupacionais (C.A.O) e o Centro Educacional (C.E.).

O C.F.P. tem como objetivo responder às necessidades de formação das pessoas com deficiência mental ligeira e/ou moderada dos concelhos de Viana do Castelo, Caminha e Vila Nova de Cerveira, recebendo também formandos de outras áreas, quando solicitado, por falta de resposta adequada na respetiva zona de residência. Os formandos são pessoas desfavorecidas e muitas vezes excluídas socialmente por causa da sua deficiência e menores capacidades, tendo ainda na sua maioria a situação agravada pela falta de condições habitacionais, trabalho pouco qualificado, baixo nível de escolaridade, entre outros.

O C.A.O. tem como principais objetivos: estimular e facilitar o desenvolvimento possível das capacidades remanescentes das pessoas com deficiência grave e/ou profunda, favorecer o seu equilíbrio físico, emocional e social e estabilizar o comportamento, promover a manutenção de cuidados básicos e o treino de autonomia. O C.A.O., como agente de socialização/normalização/inclusão social, pretende ainda proporcionar a integração em áreas culturais, gimnodesportivas e recreativas e desenvolver competências de ocupação e tempos livres e estimular a ocupação útil.

O C.E. tem como principais objetivos atender cidadãos com deficiência mental e/ou outras associadas visando o desenvolvimento físico e psicológico, através de projetos adequados às respectivas idades com o fim de as preparar para a formação profissional ou para uma atividade ocupacional. São utilizados dois tipos de curriculum: o adaptado e o alternativo. O C.E. desenvolve a socialização, autonomia, a linguagem, a motricidade fina e global, as aprendizagens pré-laborais, as aquisições acadêmicas, a educação física, natação, trabalhos manuais, ateliê de pintura, animação musical, Terapia ocupacional e da Fala e a expressão dramática.

5.4.2 O(s) Sujeito(s) (S)

O Grupo de Sujeitos (S), participantes nesta Investigação-Ação, é um grupo de 11 utentes, constituído por pessoas com deficiência mental moderada e ligeira, com idades compreendidas entre os 16 e os 25 anos. Estes participantes fazem parte de um *atelier* de animação musical da área de intervenção pedagógica da mesma estrutura, tratando-se por isso de uma amostra não-probabilística, por conveniência. Pertencem ao grupo *Amiguinhos do Canto*, da APPACDM de Viana do Castelo e, de seguida, apresentamos a sua caracterização, realizada pela Psicóloga do Centro de Educação e Formação de Areosa:

Os jovens integrados no referido grupo Amiguinhos do Canto são portadores de deficiência mental de grau moderado. Apresentam um funcionamento intelectual significativamente abaixo da média, assim como limitações no funcionamento adaptativo, isto é, no modo como os sujeitos lidam com as situações da vida quotidiana e como cumprem as normas de independência pessoal, esperadas para sua faixa etária, origem sociocultural e inserção comunitária. Salientamos que este funcionamento adaptativo também é influenciado por outros factores, incluindo educação, motivação, características da personalidade, oportunidades sociais, bem como perturbações mentais e estados físicos gerais que possam existir concomitantemente com a deficiência mental. Tendo deficiência mental, todos estes jovens apresentam uma reduzida capacidade de atenção e uma menor capacidade para prestar e manter a atenção que permita a aprendizagem. Na generalidade, não possuem capacidades de metacognição, assim como não

detêm factores motivacionais tendentes à aprendizagem. Verifica-se igualmente uma lentificação na velocidade do processamento de informação. Existem ainda diferenças estruturais que não são passíveis de treino nem de um entendimento maior e melhor das tarefas a realizar.

No que concerne às experiências sociais às quais foram expostos os jovens ao longo do desenvolvimento, existem diferenças significativas entre eles. Trata-se igualmente de um grupo de jovens heterogéneo, no respeitante à condição sócio-económica das suas famílias, sendo que alguns provêm de famílias significativamente carenciadas, e outros de famílias cuja condição sócio-económica é considerada boa.

Apesar de se tratar de um grupo, cujos elementos têm algumas características diferentes de funcionamento, as limitações por estes demonstradas, todos sem excepção, exigem que lhes sejam prestados apoio por terceiros, nas várias áreas da sua vida quotidiana, sendo que a maioria necessita de um apoio caracterizado por limitado, isto é, um apoio que deverá ser prestado de forma consistente ao longo de um período limitado de tempo.

Relativamente ao desenvolvimento motor, todos os elementos do grupo apresentam um desenvolvimento razoável, com a excepção de um elemento que tem paralisia cerebral, e cuja condição implica o recurso constante a uma cadeira de rodas.

No que concerne ao desenvolvimento social, apresentam igualmente alguns défices relativos a interações com o outro, sendo-lhes difícil reconhecer/entender o contexto social e as inferências sociais subjacentes, regular a intensidade, quantidade e tipo de interação e responder a solicitações de terceiros. Manifestam uma maior dificuldade em reconhecer e, conseqüentemente, em responder ou corresponder adequadamente às emoções dos outros, no entendimento/leitura de sinais, indicadores de carácter social. Aprenderam com maior ou menor dificuldade a utilizar a comunicação verbal, no entanto continuam a apresentar frequentes dificuldades na expressão oral e na compreensão dos convencionalismos sociais. Apesar destas dificuldades presentes em todos estes jovens, os elementos do grupo com trissomia 21 demonstram uma maior facilidade em estabelecer o contacto visual com o outro e exhibir mais facilmente o “sorriso social”.

Em termos comportamentais, as principais dificuldades apresentadas por estes jovens verificam-se em termos da auto regulação, tanto emocional como comportamental. Por vezes, tendem a agir impulsiva e exacerbadamente quando têm que lidar com situações entendidas por eles como sendo adversas. Tendem, assim, a adoptar estratégias de coping ineficazes na resolução de possíveis situações/problemas com que se confrontam.

De salientar que, para além da deficiência mental de que estes jovens são portadores, alguns também apresentam, concomitantemente, outras perturbações mentais que dificultam/prejudicam ainda mais a sua adaptação e desenvolvimento. Alguns dos elementos deste grupo apresentam hiperactividade com défice de atenção significativo, perturbação afectiva e relacional, e perturbação da ansiedade.

Apesar das manifestadas dificuldades, trata-se, no essencial, de um grupo de jovens capaz de adquirir hábitos de autonomia pessoal, e também, embora com alguma dificuldade, de maior autonomia social. Todos eles exercem actividades incluídas nos programas de intervenção adaptados às necessidades de cada um dos elementos. Beneficiam de um treino de competências ocupacionais/laborais e sociais que visam potenciar as competências que cada um já adquiriu, assegurando um desenvolvimento de funcionamento cada vez mais adaptativo (Lígia Sanches, 2012).

5.4.3 O(s) Agente(s) (A)

Os Agentes (A) principais desta pesquisa são os seguintes:

Júlio Viana – Investigação / coordenação / gravação do CD.

João Ferreira – Animador musical / autor dos temas.

Amiguinhos do Canto - Coro de jovens com deficiência.

Orientador: Prof. Doutor Amílcar Martins - Universidade Aberta – Lisboa

Prof. Doutora Maria do Rosário Sousa – CITAR – *Research Center for Science and Technology of the Arts* – Universidade Católica Portuguesa – Centro Regional do Porto

5.4.4 Objeto (O)

O Objeto (O) de estudo desta investigação consiste na implementação de um Programa de Animação Musical denominado *Saúde e Ambiente*, que culminará com um projeto de gravação de um CD, com músicas originais, sobre o tema geral indicado. Este Programa tem como principal objetivo melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência, através da Música e das Artes.

Para conseguirmos levar a cabo esta tarefa, é nossa intenção desenvolver um conjunto de competências que, no contexto em que se desenrola o nosso Objeto (O) de estudo, se revelam fundamentais. Com utentes com os graus de deficiência já referidos, nem sempre é possível realizar atividades de forma acessível.

Desse modo, entendemos que, ao realizar este Programa, poder-se-á adicionar um outro conjunto de objetivos de extrema importância, no que concerne à aquisição de competências (Delors, 1996). Começamos então por designar o Conceito de competência, e seguiremos com o conjunto de competências que desejamos ver desenvolvidas.

5.4.4.1 Conceito de competência

Aptidão, capacidade que tem alguém (Editorial Enciclopedia, Limitada, p. 279). Tratando-se de pessoas com deficiência ligeira e/ou moderada, teremos sempre presentes as competências essenciais básicas. No entanto, a Tabela de Planificação e Avaliação das Sessões, que indicaremos no Capítulo VI, constitui uma ferramenta útil para a monitorização do desenvolvimento das competências que a seguir se indicam, necessárias para a prossecução do projeto, com os jovens implicados.

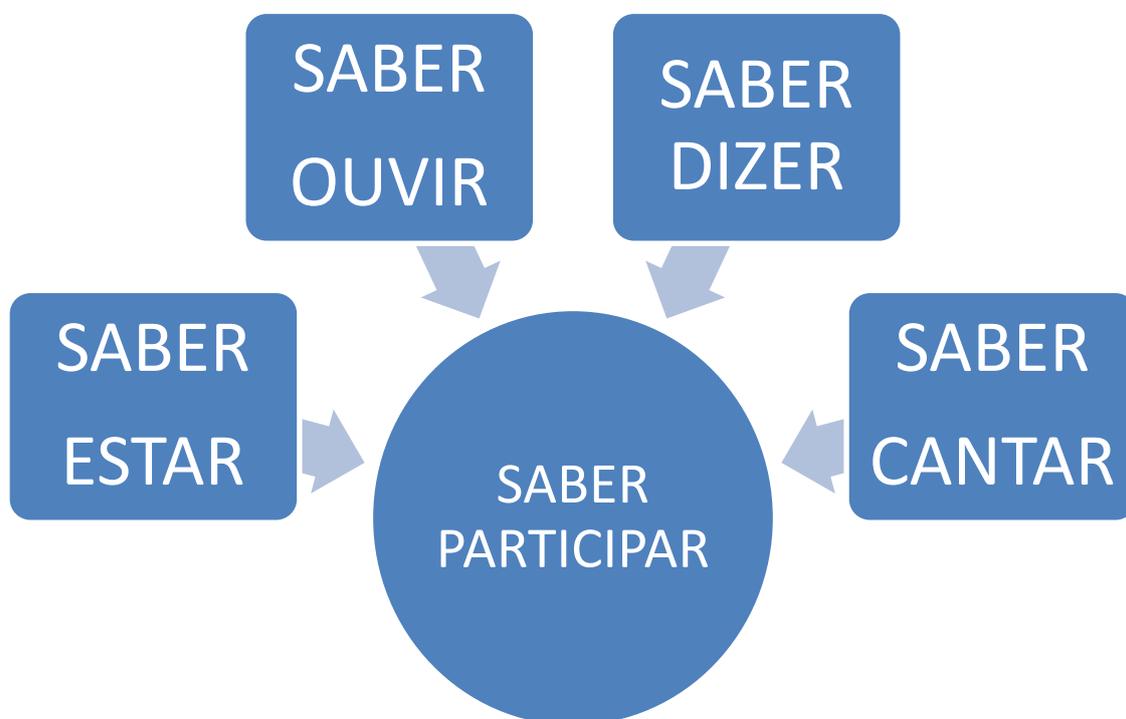
5.4.4.2 Competências a adquirir

Julgamos de extrema importância a aquisição das competências como objeto de educação.

A formação do carácter passa necessariamente pela aquisição dos diversos saberes, pois o Homem adquire competências com as quais interage com o mundo.

Saber viver é, também, saber desenvolver competências.

Não vivemos isolados. Devemos agir em sociedade, em comunidade. As competências individuais devem servir para interagir com os outros.



5.4.4.3 Saber Estar

Pretende-se que os jovens adquiram o comportamento e a postura adequada para o desenvolvimento das atividades propostas.

É importante saber estar num local. Ter uma atitude coerente com os padrões de cultura onde nos encontramos.

O comportamento deve fazer parte integrante deste *saber estar*. Saber comportar-se adequadamente é essencial para uma boa relação interpessoal.

Conhecer o mundo que nos rodeia ao nível do espaço e do tempo é também requisito para uma boa orientação pessoal. Saber onde estou... O que faço aqui e agora...

Deter uma atitude crítica sobre o onde estou, o quando isto tudo acontece; como e porque estamos neste momento e nesta atividade.

5.4.4.4 Saber Ouvir

É essencial que os jovens tenham esta competência devidamente desenvolvida para a prossecução de outras competências que lhe serão exigidas, tais como o dizer e o cantar. É fundamental *saber ouvir* o que nos dizem e ter uma atitude de atenção ao que se passa à nossa volta.

Saber interpretar os avisos; estar atento, conhecer o mundo que nos rodeia e interpretar os seus sinais e mensagens.

5.4.4.5 Saber Dizer

A capacidade de saber dizer corretamente e articular as palavras, interpretando-as e comunicando duma forma correta, permitir-lhe-á no futuro a capacidade de cantar / entoar as canções propostas.

Saber dizer o que é necessário de acordo com o contexto.

Ser assertivo, ou seja, agir sobre o mundo procurando o melhor para si sem com isso prejudicar os outros.

Ser interpelativo. Interpelar o mundo no sentido de o modificar para melhor. Procurar, através da nossa ação e, de acordo com Powell (1957) *deixar o mundo um pouco melhor do que o encontramos*.

Ser perlocutório, ou seja, atuar sobre o mundo e, através de uma atitude positiva, saber devolver (*output*) aquilo que anteriormente foi apreendido (*input*) e devidamente processado.

Num sistema de comunicação, o *emissor* e o *recetor* assumem importante papel. Por isso, quer o *saber ouvir*, relativo ao elemento recetor, quer o *saber dizer*, enquanto elemento emissor, devem potenciar uma relação de comunicação.

5.4.4.6 Saber Cantar

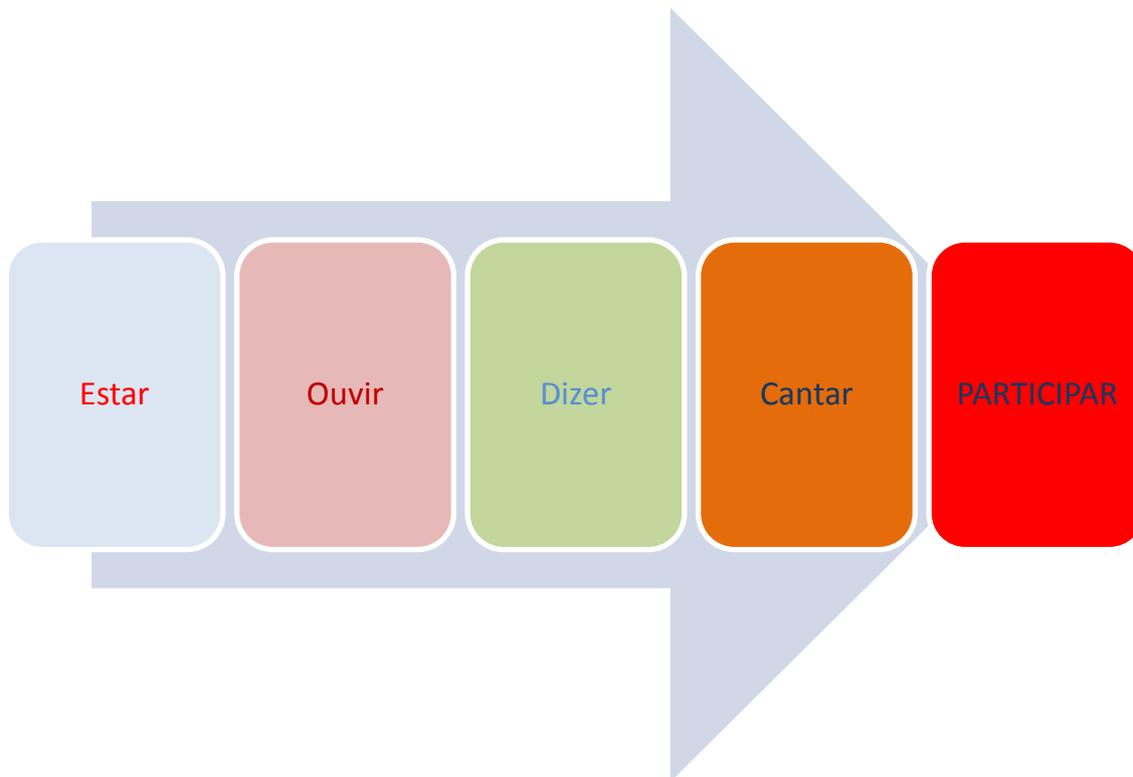
Esta competência, no nosso entendimento, resume as capacidades do saber estar e ouvir que por consequência, através do dizer, como forma de processamento intelectual, devolvem um *output* criativo. Consequentemente e num esforço de domínio do ritmo, da altura, da dinâmica e do timbre, o jovem consegue o potencial necessário para poder cantar.

Adaptar o apreendido nas letras das canções e cantar é, necessariamente, um processo extremamente complexo, mas importante nesta dinâmica criativa.

A importância artística do entoar, ainda que sem uma preocupação demasiada na afinação, faz despoletar o canto. O canto extravasa os sentimentos.

A importância física do cantar é inegável, pois toda a dinâmica associada ao processo de respiração produz benefícios físicos. O cuidado a ter com a voz e a sua colocação são, também, de extrema importância para o ser humano.

O ritmo comanda a vida e a melodia embeleza a sensibilidade para a afinação.



5.4.4.7 Saber Participar

A participação será, então, para nós, o resultado das competências anteriores alinhadas num crescendo de capacidades. A participação deve, aqui, ser entendida como o processo através do qual, cada um destes jovens com deficiência interage com o grupo e, num esforço individual, elabora a sua parte que é parte de um todo: o grupo a que pertence.

Falar de *participação* é, para nós, o resultado de todas as competências anteriores, pois só pode participar ativamente aquele que *souber estar, ouvir ou dizer*.

Participar é também um ato social e humano. Não vivemos sós e, por isso, o respeito pelos outros e o saber fazer em grupo são, necessariamente, atitudes participativas.

Saber ocupar o seu lugar e ter consciência do nosso papel e agir em conformidade com aquilo que esperamos dos outros. O *self* e a capacidade de o homem se autocriticar. Olhar à sua volta e perceber o mundo no seu todo e onde nos colocamos.

5.5 As Relações Pedagógicas

Relação de aprendizagem (RA=S-O)

Os Sujeitos são, como vimos, pessoas com deficiência mental ligeira ou moderada e, portanto, exige-se um tipo de educação / habilitação de acordo com as suas *Necessidades Educativas Especiais*. É de destacar que todos os utentes da APPACDM de Viana do Castelo detêm o seu Plano Educativo Individual. A planificação e avaliação de atividades de modo individualizado é um fator de qualidade neste processo de *ensino – aprendizagem*.

Relação de ensino (RE=A-S)

A abordagem de todo o pessoal da instituição em relação a todos os utentes é a melhor, pois a todos os colaboradores da instituição é exigida a melhor competência para as funções a desempenhar. Refira-se que o quadro de pessoal da instituição inscreve-se nas exigências da tutela: Ministério da Segurança Social.

Relação didática (RD=A-O)

A APPACDM de Viana do Castelo é, certificada, como já referido pela norma *Europeia de Qualidade para os Serviços Sociais – EQUASS*, estando, neste momento, num processo de candidatura ao nível *Excellence*. Por esta razão, a instituição cumpre as mais rigorosas exigências de qualidade Europeias, para este setor de atividade.

O Programa *Ambiente e Saúde* é, também, uma excelente oportunidade de desenvolvimento de uma estratégia inovadora e de aplicação de uma ferramenta pedagógica com abordagem a conteúdos de extrema atualidade e muito necessários.

5.6 A Técnica do *Focus Group*

O *Focus Group* consiste numa técnica utilizada em pesquisas de análise qualitativa. Inicialmente esteve muito ligada à pesquisa social e, particularmente, à Antropologia e à

Sociologia. Nos últimos 30 anos ganhou espaço em áreas como a Psicologia, a Educação e a Administração de Empresas.

Sendo amplamente utilizado na área do Marketing e nas Ciências Sociais, foi Robert Merton quem publicou o primeiro trabalho utilizando o *Focus Group*.

Uma entrevista *Focus Group* envolve uma discussão objetiva conduzida ou moderada que introduz uma temática a um grupo de respondentes, direcionando sua discussão para o tema, de uma maneira não-estruturada e natural (Parasuraman, 1986, p. 245).

O foco ou o objeto de análise principais, consistem nas interações dentro do grupo. Os participantes influenciam-se uns aos outros pelas respostas às ideias e posições durante a discussão, estimulados por comentários ou questões fornecidos pelo moderador, neste caso pelo investigador. Os dados fundamentais produzidos por essa técnica são transcritos através das discussões geradas pelo grupo, acrescidos pelas anotações e pelas reflexões do investigador e de outros observadores, caso existam.

As características gerais do *Focus Group* são, segundo Kreuger (1994):

- o envolvimento de pessoas;
- as reuniões em série;
- a homogeneidade dos participantes quanto a aspetos de interesse da pesquisa;
- a criação de dados;
- a natureza de análise qualitativa;
- a discussão focada numa temática que, como já referimos, é determinada pelo propósito da pesquisa.

O uso do *Focus Group* é particularmente apropriado quando o objetivo consiste na explicação sobre a forma como as pessoas consideram uma experiência, uma ideia ou um evento, visto que a discussão durante as reuniões é efetiva em fornecer informações sobre o que as pessoas pensam ou sentem, ou ainda, sobre a forma como agem.

Atualmente, para a ciência social, as duas principais técnicas de recolha de dados qualitativos são a entrevista individual e a observação participante em grupos. O *Focus Group*, como uma entrevista em grupo, combina elementos dessas duas abordagens. A aplicação dessa técnica permite coligir dados em curto espaço de tempo e em

quantidade adequada, embora não se possa argumentar com plena convicção sobre a espontaneidade das posições emitidas pelos participantes. Apesar disso, algumas das informações registadas pelo *Focus Group* serão uma mais-valia, uma vez que dificilmente seriam conseguidas através da simples observação.

O *Focus Group*, em conjunto com outros métodos, pode ser usado como uma pesquisa preliminar, para preparar questões específicas num grande projeto ou como uma pesquisa para esclarecer resultados de outros estudos.

Segundo Vichas (1982, p.113), os grupos devem ser homogéneos quanto a determinados parâmetros, definidos conforme a pesquisa a ser realizada. Esta condição é importante para que haja identificação e integração entre os participantes durante as reuniões, e para que não existam posições extremamente conflituosas entre o membros do grupo.

Pelas razões anteriormente descritas, entendemos que a utilização desta Técnica em conjugação com o Modelo de Relação Pedagógica poderá melhorar a obtenção dos resultados que se pretendem, uma vez que os participantes Sujeitos (S), sendo pessoas com deficiência mental moderada, detêm grandes dificuldades em construir, individualmente, um discurso organizado e também não conseguem organizar o seu próprio diário de bordo. Optou-se, por isso, por uma técnica grupal de recolha de dados.

5.7 Instrumentos de Recolha de Dados

Observar é seleccionar informação pertinente, através dos órgãos sensoriais e com recurso à metodologia científica, a fim de poder descrever, interpretar e agir sobre a realidade em questão (Ferreira, 2008, p. 111).

Durante esta investigação-ação foram efetuados registos diversos, alguns já anteriormente referidos.

Através do Plano de cada uma das Sessões foi monitorizado o decurso das mesmas.

A tabela seguinte oferece-nos uma perspetiva mais global sobre os instrumentos de Recolha de Dados que foram utilizados:

Instrumentos	Descrição
Diário de Bordo do Agente coordenador	Apontamentos diversos sobre o decorrer das atividades, lembretes, chamadas de atenção, etc. Resumo ou relatório realizado em cada uma das sessões pelo observador e coordenador
Autoavaliação dos Sujeitos	Inquérito realizado no final de cada sessão com uma escala de sorrisos para avaliação da sessão
Fotografias	Imagens recolhidas de cada uma das sessões
Vídeos	Gravação de partes das sessões em suporte vídeo
Inquéritos com utilização da técnica do <i>Focus Group</i>	Inquéritos realizados na Sessão 0 e na Sessão 12 com as mesmas questões com a função de pré-teste e pós-teste.
Grelha de planificação e avaliação em excel.	Planificação e Avaliação das sessões ao nível da participação, particularmente nas seguintes competências: Saber estar, saber ouvir, saber dizer e saber cantar Objetivos e atividades da sessão e, no final, uma avaliação

Fonte: Sousa, 2010, p. 122

Tabela 1 - Instrumentos de Recolha de Dados

Sessão nº 0 em __-__-____ __: __ h

Título da Sessão

Sinopse da Sessão					Objetivos Gerais da Sessão	Atividades Da Sessão	Avaliação da Sessão	
0 – 3 (consultar tabela 3) participação = média (E,O,D,C)								
Nome	SABER ESTAR	SABER OUVIR	SABER DIZER	SABER CANTAR	SABER PARTICIPAR MÉDIA DE (E, O, D, C)	Objetivos (individuais)	Atividades (individuais)	Autoavaliação (individual) ⊖-Não gostei; ⊖-Indiferente; ⊕-Gostei
Carolina Amorim								
Daniela Teixeira								
Cristiana Rodrigues								
Filipe Agostinho Fernandes								
Rosa Sampaio								
Nuno Barbosa								
Micael Barreto								
Natália Freitas								
Rute Lopes								
Pedro César Ferreira								
João Pedro Azevedo								
Médias								

Tabela 2 - Exemplo da Tabela da Sessão em Excel

Avaliação	0	1	2	3
Competência				
Saber Estar	Ausente	Sai constantemente, perturba, desestabiliza	Dificuldade em permanecer no local. Às vezes participa, outras vezes perturba.	Está sossegado; participa; interage.
Saber Ouvir	Ausente	Não quer ouvir. Está totalmente distraído(a)	Esforça-se por estar com alguma atenção; Às vezes distrai-se.	Ouve com atenção participa e nota-se que aprendeu.
Saber Dizer	Ausente	Não se esforça por dizer; Desconcentrado.	Esforça-se por dizer; Mesmo com erros, tenta imitar palavras.	Repete sem dificuldade; imita e soletra a palavra que aprendeu.
Saber Cantar	Ausente	Não se esforça por cantar; Não quer participar a cantar.	Esforça-se e, mesmo desafinado, canta, emite sons ou executa os gestos.	Canta sem dificuldade; aprende e repete cantando.

Tabela 3 - Definição da Avaliação das Competências

Desenvolvimento

O desenvolvimento de cada sessão permitirá o seguinte:

Em cada sessão, os participantes serão avaliados numa escala de 0 a 3 sobre as seguintes competências: *saber estar*, *saber ouvir*, *saber dizer* e *saber cantar*.

Esta tabela, elaborada em Microsoft Excel, permitirá uma monitorização ao longo das Sessões, para uma leitura evolutiva do desempenho de cada um dos participantes, assim como do grupo. Para além disso, permitirá traçar objetivos individuais e de grupo, assim como atividades, também gerais e de grupo, bem como um sumário e a respetiva avaliação de cada sessão.

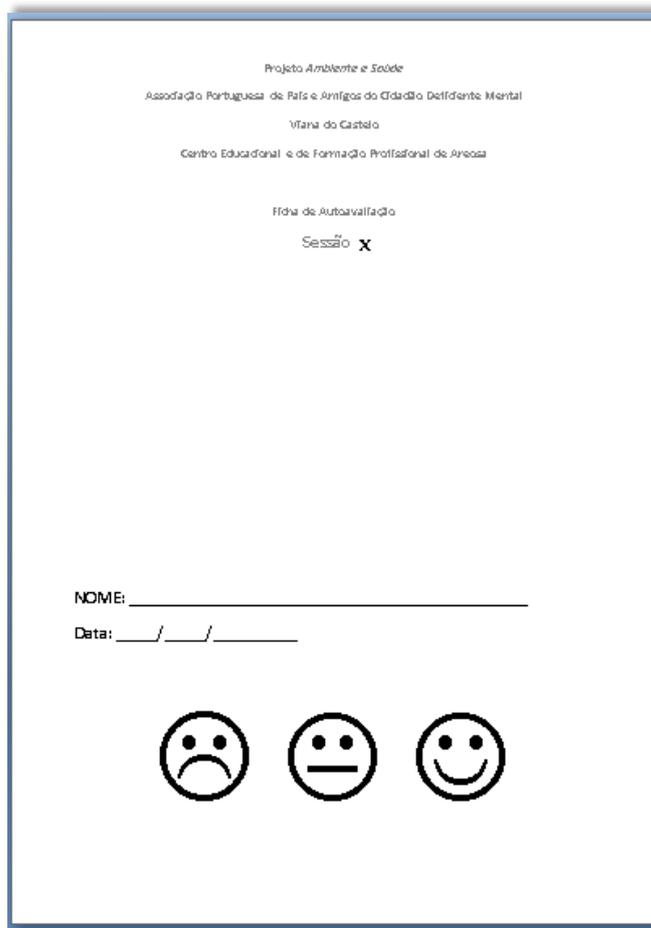
Definição da Tabela

Esta tabela contém, na primeira linha, a identificação do número da Sessão, data e hora da sua realização. Cada Sessão tem a duração de 1:00 h. Ainda na mesma célula, é colocado o título da mesma. De seguida, é inserida uma sinopse ou sumário da Sessão, os seus objetivos gerais, as respetivas atividades e, no final, uma avaliação da mesma. À frente do nome de cada jovem, é colocada uma avaliação quantitativa, entre 0 e 3, da sua participação na Sessão, ao nível das quatro competências indicadas: *saber estar*, *saber ouvir*, *saber dizer* e *saber cantar*. Automaticamente, a célula correspondente ao *saber participar* devolve uma média destas quatro competências. Com esta dinâmica, pretende-se obter uma visão quantificável do nível de participação destas competências. Ainda é possível, sempre que necessário, indicar objetivos individuais e respetivas atividades, a desenvolver, pontualmente, com cada um dos jovens.

Por último é colocado o registo da autoavaliação com uma escala de sorrisos, da seguinte forma: o símbolo “☺” significa “gostei da sessão”; o símbolo “☹” significa “sou indiferente” e o símbolo “☻” significa “não gostei da sessão”.

Este registo será extraído a partir do Inquérito de autoavaliação, no final de cada Sessão, do qual, a seguir, se dá um exemplo.

Inquérito de autoavaliação



Projeto Ambiente e Saúde
Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental
Viana do Castelo
Centro Educativo e de Formação Profissional de Aveia

Ficha de Autoavaliação
Sessão X

NOME: _____
Data: ____/____/____

☹️ 😐 😊

Ilustração 7 - Autoavaliação

No final de cada Sessão, será utilizado um inquérito contendo uma graduação de sorrisos. Indicado o número da Sessão, os jovens serão convidados a preencher esta folha, que contém, para além da identificação do projeto, o nº da Sessão, o espaço para preencher o nome, a data e a escolha do símbolo associado ao desejo de avaliar a Sessão.

Calendarização

Início SET 2012	11 Setembro 2012	13 Setembro – 25 Outubro	30 Outubro	Novembro 2012	Dezembro 2012
Seleção de utentes para o grupo <i>Amiguinhos do Canto</i>	Sessão 0 Apresentação do Programa <i>Ambiente e Saúde</i> e aplicação de inquérito através da utilização da técnica <i>Focus Group</i>	Sessão 1 a 11 Aprendizagem das canções: 1. <i>Bom Ambiente a Cantar</i> 2. <i>Reutilizar é Bom</i> 3. <i>Valsa dos Três R</i> 4. <i>Vamos Ajudar a Vida</i> 5. <i>Comer é Preciso</i> 6. <i>Haja Saúde</i> 7. <i>Roda dos Alimentos</i> 8. <i>Estudar a Roda</i>	Sessão 12 Avaliação do Programa e aplicação de inquérito, através da utilização da técnica <i>Focus Group</i>	Análise documental Tratamento de dados Redação da Dissertação	Finalização da Dissertação

Tabela 4 - Calendarização do Programa

5.8 Resumo do Capítulo

Este Capítulo V apresenta as estratégias, ferramentas e metodologias para o desenvolvimento do estudo empírico.

Para além do desenvolvimento do *Modelo de Relação Pedagógica* de Renald Legendre (2005), que constituirá os diversos polos, a apresentação do Modelo e Técnica do *Focus Group* permite munir esta pesquisa de ferramentas muito eficazes para a recolha e tratamento dos dados.

Passamos de seguida ao desenvolvimento do PROGRAMA.

Capítulo VI - Desenvolvimento do Programa:

Ambiente e Saúde

6.1. Introdução

As preocupações ambientais estão na ordem do dia. Os Planos de Atividades do Centro de Educação e de Formação Profissional de Areosa contemplam sempre o desenvolvimento de atividades de sensibilização para o ambiente e os cuidados a ter com a higiene e com a saúde.

Também ao nível da animação musical têm sido desenvolvidas diversas iniciativas sobre esta matéria. O animador musical João Ferreira é autor de um apreciável número de canções, cujas letras abordam essa temática.

Foi com base nestas dinâmicas que se partiu para o desenvolvimento deste PROGRAMA, no qual se desenvolve a presente investigação.

6.2 Apresentação e desenvolvimento do PROGRAMA *Ambiente e Saúde*

Os projetos desta natureza constituem-se como uma forma de potencial importância para uma educação para o ambiente. Através do canto, os jovens apreendem muito mais eficazmente a mensagem veiculada pelas letras das canções.

As canções que fazem parte deste Programa, falam do cuidado a ter com o ambiente, falam do reaproveitamento de utensílios que já não utilizamos, falam dos cuidados a ter com a saúde, entre outros temas, constituem um manancial de oportunidades de aprendizagem para uma educação para a cidadania.

Os jovens, utentes do Centro de Atividades Ocupacionais de Areosa (CAO) ficam muito entusiasmados sempre que se lhes fala de participar em atividades onde possam cantar e tocar instrumentos musicais! Na realidade, quase todos os elementos já ouviram ou conhecem as cantigas do João Ferreira, que falam, como se disse atrás, do *ambiente e saúde*. O ritmo que lhes é impresso, com algum sabor popular, faz delas pequenas e

deliciosas canções que, para estes jovens, se revelam extraordinárias fontes de motivação e de aprendizagem.

Passemos então à apresentação de cada uma das sessões que constituiu o PROGRAMA.

6.2.1 Sessão 0

Sumário

Apresentação do PROGRAMA *Ambiente e Saúde*.

Aplicação de um inquérito em grupo, utilizando a técnica do *Focus Group*.

Explicação das diversas competências e da importância do seu desenvolvimento.

Apresentação das 8 canções que fazem parte deste programa.

Audição de uma parte dos temas propostos.

Autoavaliação.

Sessão 0 em 11-9-2012 11:00 h Apresentação do Programa *Ambiente e Saúde* e das canções

					Sinopse da Sessão	Objetivos Gerais da Sessão	Atividades Da Sessão	Avaliação da Sessão
					Nesta sessão 0 de apresentação, serão dadas algumas orientações gerais do projeto. Será aplicada a técnica do <i>Focus Group</i> . No final será feita uma avaliação.	Dar a conhecer as regras do decurso das sessões. O PROGRAMA: - as competências, - os temas musicais. Promover o conhecimento de cada um dos temas, através da sua audição.	Apresentação; Disposição do grupo na sala; Debate com recurso à técnica do <i>Focus Group</i> . Dar a conhecer as regras das sessões; Apresentação do projeto <i>Ambiente e Saúde</i> ; Explicação das quatro competências: Saber Estar, Saber Ouvir, Saber Dizer e Saber Cantar; Introdução dos temas musicais a trabalhar; Audição dos mesmos; Debate sobre o tema do projeto; Avaliação.	A sessão correu bem. Notou-se alguma expectativa e entusiasmo por parte do grupo. Alguns já conheciam as músicas do João. As competências estão ainda pouco trabalhadas, especialmente o Saber Dizer e o Saber Cantar.
0 – 3 (consultar tabela 3) participação = média (E,O,D,C)								
Nome	SABER ESTAR	SABER OUVIR	SABER DIZER	SABER CANTAR	SABER PARTICIPAR MÉDIA DE (E, O, D, C)	Objetivos (individuais)	Atividades (individuais)	Autoavaliação (individual) ☹-Não gostei; ☺-Indiferente; ☺-Gostei
Carolina Amorim	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00			☺
Daniela Teixeira	3,00	3,00	3,00	2,00	2,75			☺
Cristiana Rodrigues	3,00	3,00	2,00	2,00	2,50			☺
Filipe Agostinho Fernandes	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00			☺
Rosa Sampaio	3,00	2,00	2,00	2,00	2,25			☹
Nuno Barbosa	3,00	2,00	2,00	2,00	2,25			☺
Micael Barreto	2,00	2,00	1,00	2,00	1,75			☺
Natália Freitas	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00			☹
Rute Lopes	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00			☺
Pedro César Ferreira	3,00	2,00	2,00	2,00	2,25			☺
João Pedro Azevedo	2,00	2,00	1,00	2,00	1,75			☺
Médias	2,45	2,18	1,91	2,00	2,14			

Tabela 5 - Sessão 0

Imagens representativas desta sessão



Foto 1 - Sessão 0 – Apresentação do PROGRAMA

Avaliação

Pelo exposto anteriormente, a Sessão 0 decorreu com muito entusiasmo, pois tratava-se de apresentar o projeto das cantigas do João, já muito populares neste Centro.

Foram dadas a conhecer as regras desta Sessão, como a importância de se colocarem sentados, em roda, ouvindo e interpretando a aula do Animador João Ferreira. Esta dinâmica levou à apresentação das competências, já enunciadas, que pretendemos desenvolver.

Foram, também, apresentadas as cantigas e respetivos temas numa forma breve e global. Optamos, no final, por utilizar a técnica do *focus group* para avaliar, ainda que empiricamente, o grau de entusiasmo dos jovens acerca do projeto. Embora as questões não fossem totalmente abertas, suscitaram bastante entusiasmo e demonstraram bem a enorme expectativa que a maior parte detinham relativamente a este PROGRAMA.

Inquérito *Focus Group*

Como referido anteriormente, após a apresentação dos temas do Programa *Ambiente e Saúde*, procedeu-se a um inquérito em grupo utilizando esta técnica.

Os jovens estavam dispostos em círculo, sentados, e aguardavam alguma indicação.

Em primeiro lugar foi-lhes explicado que iriam responder a algumas perguntas e responderiam ao que soubessem.

As questões eram muito simples, atendendo ao tipo de respondentes, já apresentados Sujeitos (S) e visavam, sobretudo, a obtenção de respostas correlacionadas com as diversas competências apresentadas e que, simultaneamente, permitissem a realização de um *pré-teste*, com o intuito de no final de todas as Sessões, ser realizado um *pós-teste*.

Assim, foram colocadas as questões:

1. Porque estão aqui? (saber estar)

- Para cantar
- Para fazer pasta de papel [confusão de alguns elementos com o atelier a que pertencem]
- Para fazer cabeçudos [idem]
- Para gravar um CD
- Para gravar um CD com a canção dos palitos [não está previsto neste projeto]

2. Querem ouvir as canções do João? (saber ouvir)

- Sim
- Ouvir
- Eu conheço

3. Sabem o que dizem as letras das canções do João? (saber dizer)

- É preciso comer e dormir...
- Eu durmo sempre...
- Limpar o lixo
- Reciclar

- É preciso respirar...

4. Querem cantar as canções do João? (saber cantar)

- Sim

[o João cantou um pouco de uma música que fala de doença “se adoço digo ai, ai”]

- Esta música é boa para a minha mãe [disse o Nuno Barbosa que tinha a mãe doente. Mais tarde esta senhora acabou por falecer.]

Sentiu-se muito entusiasmo no grupo pelo facto de as músicas já andarem a ser cantaroladas pelos utentes daquele Centro.

5. Querem e gostariam de participar nestes ensaios com o João? (saber participar)

- Eu quero...

- Sim... Sim, João...

- São lindas... músicas, João...

- Posso grupos corais da igreja? [O João Pedro participa num grupo coral da terra dele]

- Posso dizer à minha mãe? Minha mãe, Olga?... [a mãe do Nuno]

Notou-se em termos gerais muito entusiasmo e vontade de participar.

As expectativas estão muito altas.

Alguns elementos já conhecem as canções do João porque tinham participado em projetos anteriores.

6.1.2 Sessão 1

Sumário

Apresentação do tema **Bom Ambiente a Cantar**.

Exploração do conteúdo da letra.

Exploração do significado de algumas palavras da letra.

Cuidados com a correta articulação das palavras.

Ensino da melodia e do ritmo.

Bom Ambiente a Cantar

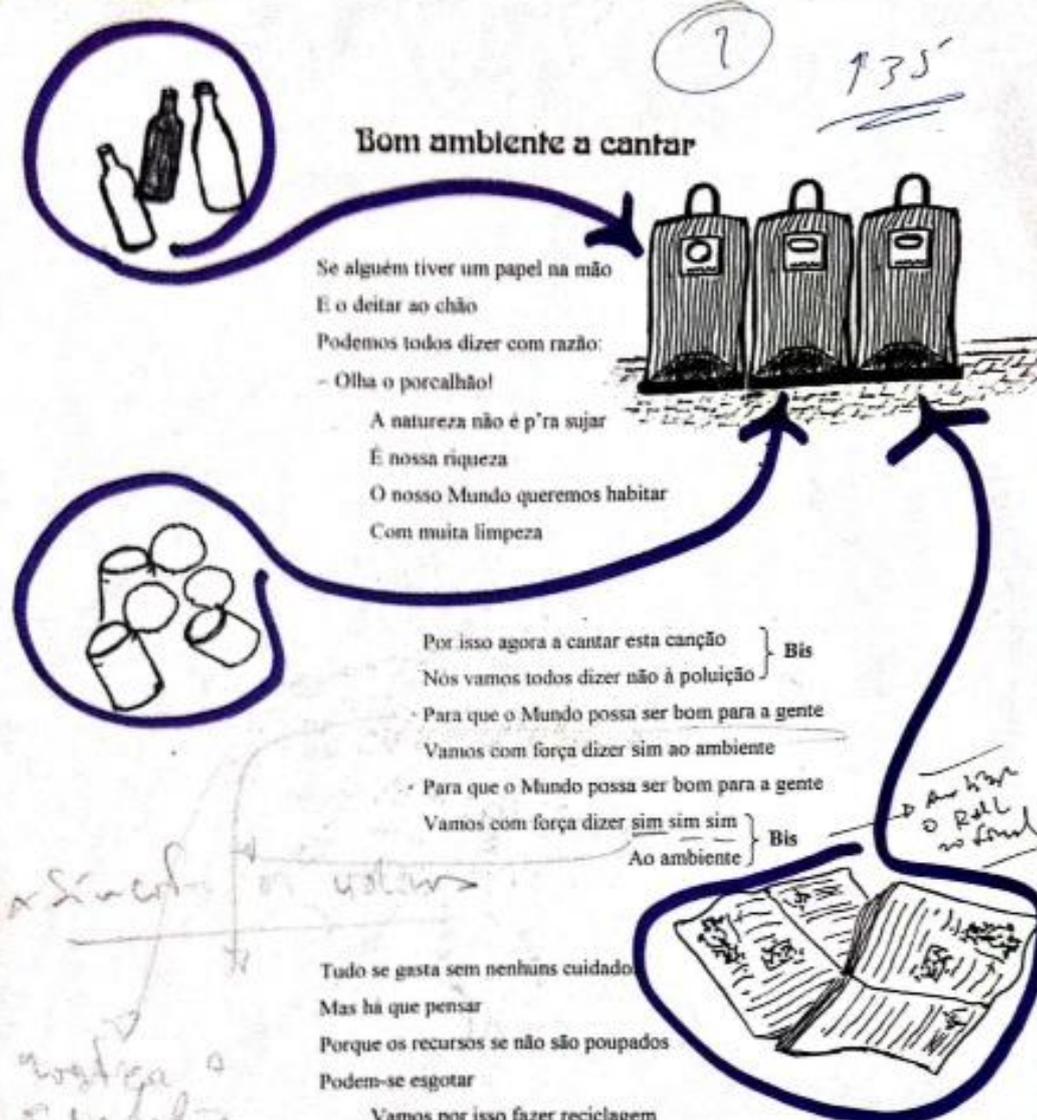
Joao Ferreira

Se algum ti-ver um pa - pel na mão E'o dei- tar ao chao_ Po-de-mos to-dos di-zer
 com ra zão O-lha'o por-ca - lhão A na-tu-reza nao é p'ra su jar_ E'a nos-sa ri- queza_
 O nos-so mun do queremos ha-bi tar_ Com mui-ta lim - peza Por is-so'a-go-ra a can - tar es-ta can-ção
 Nos va-mos to-dos di-zer não à polui ção_ Pa ra que'o mun-do pos-sa ser bom pa-ra'a gente
 Va-mos com for-ça di-zer sim ao am bien te Pa ra que'o mun-do pos sa ser bom pa-ra'a gente
 Va- mos com for - ça di - zer sim sim sim ao am - bien - te.
 Va- mos com for - ça di - zer sim sim sim ao am - bien - te.

Partitura 1 - Bom Ambiente a Cantar

135

Bom ambiente a cantar



Se alguém tiver um papel na mão
E o deitar ao chão
Podemos todos dizer com razão:
- Olha o porcalhão!
A natureza não é p'ra sujar
É nossa riqueza
O nosso Mundo queremos habitar
Com muita limpeza

Por isso agora a cantar esta canção } Bis
Nós vamos todos dizer não à poluição }
Para que o Mundo possa ser bom para a gente
Vamos com força dizer sim ao ambiente
Para que o Mundo possa ser bom para a gente
Vamos com força dizer sim sim sim } Bis
Ao ambiente }

Tudo se gasta sem nenhuns cuidados
Mas há que pensar
Porque os recursos se não são poupados
Podem-se esgotar
Vamos por isso fazer reciclagem
Ninguém seja tonto
E os desperdícios leve com vantagem
Para o Eco-Ponto

Por isso agora a cantar esta canção...

Setembro de 99

J. F.

Handwritten notes:
- A natureza não é p'ra sujar
- O Roll no final
- 135

Letra 1 - Bom Ambiente a Cantar

Sessão 1 em 13-9-2012 14:30 h**Tema: Bom Ambiente a Cantar**

0 – 3
(consultar tabela 3)
participação
= média (E,O,D,C)

Sinopse da Sessão	Objetivos Gerais da Sessão	Atividades Da Sessão	Avaliação da Sessão
Apresentação do tema central da canção. Após explicar o conteúdo da mesma e os cuidados com a limpeza, os malefícios da poluição, a separação do lixo e a reciclagem, trabalho das competências, através da aprendizagem da canção Bom Ambiente a Cantar .	Dar a conhecer o tema proposto, ao nível de: . conteúdo, . significado da letra, . articulação das palavras, . melodia.	Apresentação da canção proposta e exploração do seu conteúdo: . a natureza, . cuidados com o ambiente, . a limpeza e tratamento do lixo; Audição do tema; Trabalho de articulação das palavras difíceis; Aprendizagem da melodia; Avaliação.	A sessão correu muito bem; Trautearam com lá, lá, lá... O João Pedro aprendeu uma parte da letra. O Agostinho articula bem a palavra poluição. O João explicou o que é poluição e insistiu que todos soubessem dizer e conhecessem o seu significado. A propósito de poupar, a Natália diz que a mãe lhe ralha: "Ó rapariga fecha a torneira!". João: "quando eu canto mais baixinho é para cantarem vocês mais forte!". Trabalhou-se a palavra "habitar". O João trabalhou o Saber Cantar da melodia proposta.

Nome	SABER ESTAR	SABER OUVIR	SABER DIZER	SABER CANTAR	PARTICIPAR =MÉDIA(E,O,D,C)	Objetivos (individuais)	Atividades (individuais)	Autoavaliação (individual) ☺-Não gostei; ☹-Indiferente; 😊-Gostei
Carolina Amorim	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00			😊
Daniela Teixeira	3,00	3,00	3,00	2,00	2,75	Aprender solo do tema proposto	Cantar a solo	😊
Cristiana Rodrigues	3,00	3,00	2,00	2,00	2,50			😊
Filipe Agostinho Fernandes	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	Ajudar a articular bem as palavras	Exercícios de articulação palavras	😊
Rosa Sampaio	3,00	2,00	2,00	2,00	2,25			😊
Nuno Barbosa	3,00	2,00	2,00	2,00	2,25			😊
Micael Barreto	2,00	2,00	1,00	2,00	1,75			😊
Natália Freitas	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00			😊
Rute Lopes	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00			😊
Pedro César Ferreira	3,00	2,00	2,00	2,00	2,25			😊
João Pedro Azevedo	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00		Aprender a letra	😊
Médias	2,45	2,18	2,00	2,00	2,16			

Tabela 6 - Sessão 1

Imagens representativas desta sessão



Foto 2 - Sessão 1 – Aprendizagem da Letra



Foto 3 - Sessão 1 – Aprendizagem da Música



Foto 4 - Sessão 1 – Jovens aprendem o conteúdo



Foto 5 - Sessão 1 – Todos a cantar

Avaliação

Nesta primeira sessão foi trabalhada a canção *Bom Ambiente a Cantar*, cuja letra trata dos cuidados a ter com o ambiente.

O cuidado a ter com a limpeza e o tratamento do lixo, mas também um apelo a que as pessoas poupem, por exemplo, fechando a torneira para não desperdiçar água.

Para além de um forte trabalho de articulação das palavras, o animador João Ferreira insistiu bastante para que os jovens soubessem dizer as palavras e também entendessem o seu significado.

A aprendizagem da melodia também se revelou uma tarefa um pouco difícil, tendo em conta as características do grupo em causa. Mesmo assim, foi feito um grande progresso e, no final, já quase todos sabiam trautear minimamente a melodia.

Refira-se que a avaliação efetuada, ao nível dos diversos saberes, ainda é relativamente baixa.

6.3.3 Sessão 2

Sumário

Apresentação do tema **Reutilizar é Bom**.

Exploração do conteúdo da letra.

Exploração do significado de algumas palavras da letra.

Cuidados com a correta articulação das palavras.

Ensino da melodia e do ritmo.

Reutilizar é Bom

João Ferreira

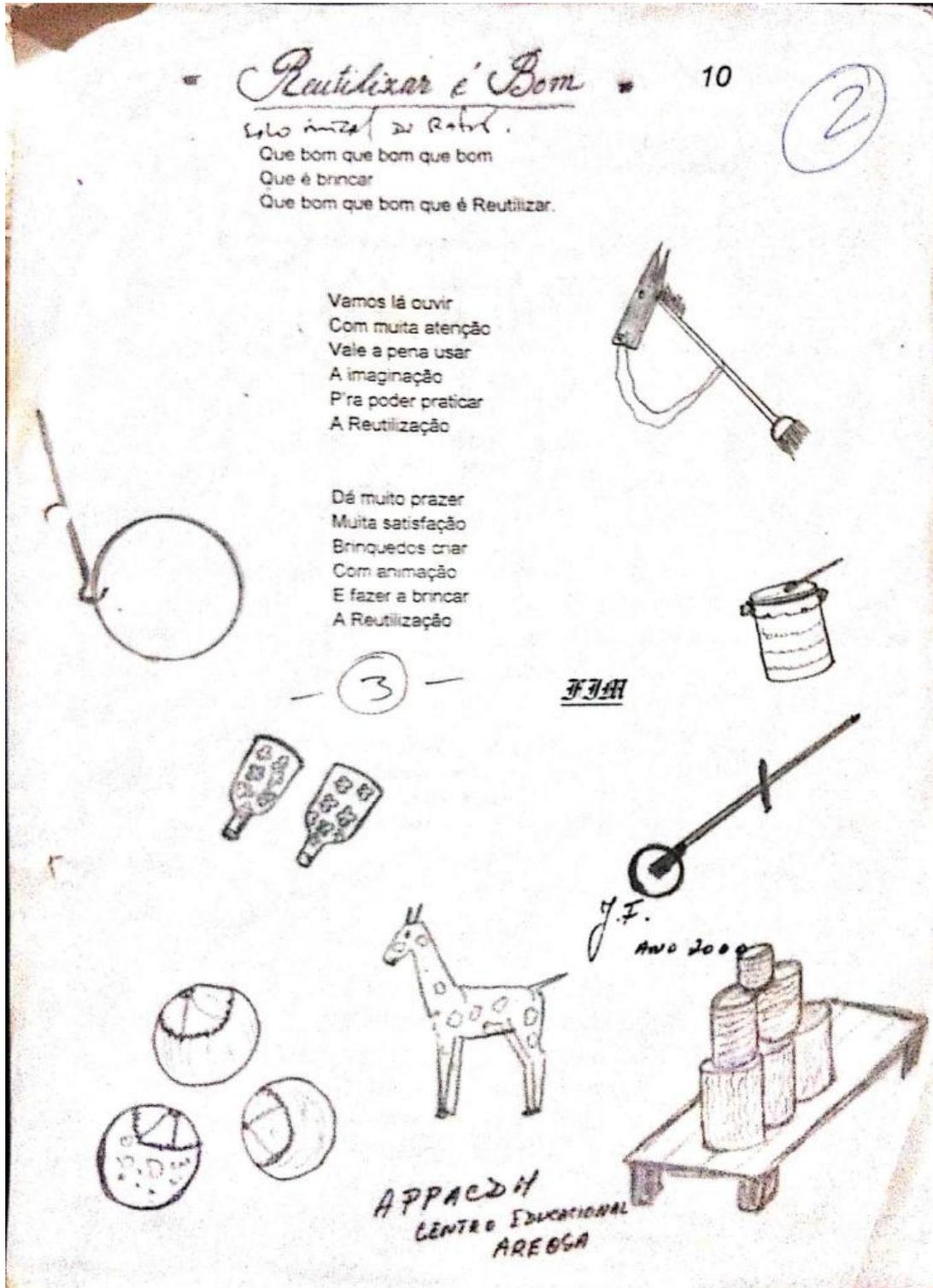
Refrão

Que bom, que bom que bom Que'é brin - car Que bom, que bom que'é Re - u - ti - li - zar Va - mos lá ou

11 vir com mui - ta a - ten - ção va - le'a pe - na'u - sar a i - ma - gi - na -

17 ção pra po - der pra - ti - car a re - u - ti - li - za - ção

Partitura 2 - *Reutilizar é Bom*



Letra 2 - Reutilizar é Bom

Sessão 2 em 18-9-2012 14:30 h

Tema: *Reutilizar é Bom*

Sinopse da Sessão	Objetivos Gerais da Sessão	Atividades Da Sessão	Avaliação da Sessão
Apresentação do tema central da canção. Explicação do conteúdo da mesma e das vantagens da reutilização de embalagens e outros objetos que de outra forma iriam para o lixo. Aprendizagem da canção "Reutilizar é Bom".	Dar a conhecer o tema proposto, ao nível de: . conteúdo, . significado da letra, . articulação das palavras, . melodia.	Apresentação da canção proposta e exploração do seu conteúdo: . as embalagens, . os desperdícios, . a reutilização; Audição do tema; Trabalho de articulação das palavras difíceis; Aprendizagem da melodia; Avaliação.	A sessão correu muito bem. Pode dizer-se que ao nível do Saber Estar foi um sucesso. Ainda persiste alguma dificuldade ao nível do Saber Dizer. O Saber Cantar está a melhorar. O João insistiu na aprendizagem das palavras e respetivo sentido e significado. Foi dada relevância ao aspeto da Reutilização. O Nuno fez diversas vezes o sinal de que estava a gostar muito. Foram executados diversos exercícios: cantar em grupo / só rapazes / só raparigas. O João apresentou vários instrumentos fabricados com produtos reciclados.

0 – 3
(consultar tabela 3)

participação
= média (E,O,D,C)

Nome	SABER ESTAR	SABER OUVIR	SABER DIZER	SABER CANTAR	PARTICIPAR =MÉDIA(E,O,D,C)	Objetivos (individuais)	Atividades (individuais)	Autoavaliação (individual) ☹-Não gostei; ☺-Indiferente; ☺-Gostei
Carolina Amorim	3,00	2,00	2,00	2,00	2,25			☺
Daniela Teixeira	3,00	3,00	3,00	2,00	2,75	Aprender solo do tema proposto	Cantar a solo	☺
Cristiana Rodrigues	3,00	3,00	2,00	2,00	2,50			☺
Filipe Agostinho Fernandes	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	Ajudar a articular bem as palavras	Exercícios de articulação	☹
Rosa Sampaio	3,00	2,00	2,00	2,00	2,25			☹
Nuno Barbosa	3,00	2,00	2,00	2,00	2,25			☺
Micael Barreto	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00			☺
Natália Freitas	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00			☺
Rute Lopes	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00			☺
Pedro César Ferreira	3,00	2,00	2,00	2,00	2,25			☺
João Pedro Azevedo	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00			☺
Médias	2,55	2,18	2,09	2,00	2,20			

Tabela 7 - Sessão 2

Imagens representativas desta sessão



Foto 6 - Sessão 2 – A atenção ao conteúdo

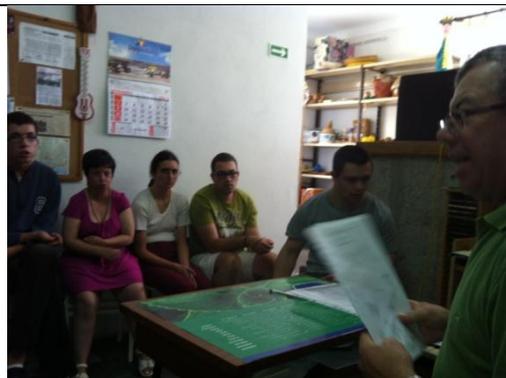


Foto 7 - Sessão 2 – Aprendem-se coisas novas



Foto 8 - Sessão 2 – Todos repetem o Refrão



Foto 9 - Sessão 2 – Acompanhamento com instrumentos construídos a partir de materiais reutilizáveis.

Avaliação

Esta sessão teve como conteúdo a canção *Reutilizar é Bom*. Esta canção fala da importância de reutilizar tudo o que for possível. Com um pouco de imaginação tudo se pode converter. Algumas embalagens podem transformar-se em belíssimos instrumentos musicais. Alguns objetos podem tornar-se brinquedos.

Durante a sessão foram mostrados alguns instrumentos musicais fabricados a partir da reutilização de diversos objetos. A grande importância deste tema é a sensibilização para a ideia de reutilização; os jovens entenderam. Mais uma vez, o João esforçou-se bastante em fazê-los articular bem as palavras.

Notou-se um grande avanço ao nível do saber estar. Os jovens entendem, agora, o significado de estar ali, envolvidos neste projeto e, ao nível do saber dizer e o saber cantar, começa a revelar-se.

6.3.4 Sessão 3

Sumário

Apresentação do tema *Valsa dos Três R's*.

Exploração do conteúdo da letra.

Exploração do significado de algumas palavras da letra.

Cuidados com a correta articulação das palavras.

Ensino da melodia e do ritmo.

Valsa dos Três R

João Ferreira

10 Co - me - çam por er - re - três pa - la - vras boas que

20 de - vem sa - be - r - to - das as pes - soas São três pa - la - vri - nhas -

30 que'en - si - nam a gente *Refrão* co - mo pro - te - ge - r - o

30 nos - so'am - bien - te Re - du - zir, Re - u - ti - li -

zar e de - pos de fa - zer isso in - da va - mos Re - ci - clar

Partitura 3 - *Valsa dos Três R's*

VALSA DOS TRÊS R's

Refrão

Reduzir
Reutilizar
Reciclar

E depois de fazer isso, inda vamos

15M
372

210

compra o lixo base

1

Começam por R
Três palavras boas
Que devem saber
Todas as pessoas

São três palavrinhas
Que ensinam a gente
Como proteger
O nosso Ambiente

Refrão

2

Para REDUZIR
Faz falta juízo
P'ra só consumir
O que for preciso

REUTILIZAR
Quer habilidade
P'ra dar ao que é lixo
Nova utilidade

Refrão

3

Para RECICLAR
Faz falta cuidado
P'ró lixo guardar
Todo separado

Depois vai p'rá fábrica
Para derreter
Para coisas novas
Tornar a fazer

JF - 19/03/2004

compra fecho

Letra 3 - Valsa dos Três R's

Sessão 3 em 20-9-2012 14:30 h

Tema: *Valsa dos Três R's*

		Sinopse da Sessão	Objetivos Gerais da Sessão	Atividades Da Sessão	Avaliação da Sessão			
		Apresentação do tema central da canção. Explicação do conteúdo da mesma e das vantagens da reutilização de embalagens e outros objetos que de outra forma iriam para o lixo. Aprendizagem da canção "Valsa dos Três R's".	Dar a conhecer o tema proposto, ao nível de: . conteúdo, . significado da letra, . articulação das palavras, . melodia.	Apresentação da canção proposta e exploração do seu conteúdo: . Reduzir, . Reutilizar, . Reciclar; Audição do tema; Trabalho de articulação das palavras difíceis; Aprendizagem da melodia; Avaliação.	Continua a ser necessário algum trabalho ao nível do Saber Estar e do Saber Ouvir, apesar de ter havido bastante progresso. Ainda persiste alguma dificuldade ao nível do Saber Dizer. Alusão à letra R por iniciar cada uma das palavras do refrão. O Saber Cantar continua a melhorar. Novo impulso à aprendizagem das palavras e seu significado. Este tema é uma valsa, pelo que houve alguma exploração ao nível do ritmo. Começa a sentir-se cada vez mais entusiasmo por parte dos participantes.			
0 – 3 (consultar tabela 3) participação = média (E,O,D,C)								
Nome	SABER ESTAR	SABER OUVIR	SABER DIZER	SABER CANTAR	PARTICIPAR =MÉDIA(E,O,D,C)	Objetivos (individuais)	Atividades (individuais)	Autoavaliação (individual) ☹-Não gostei; ☺-Indiferente; ☺-Gostei
Carolina Amorim	3,00	2,00	2,00	2,00	2,25			☺
Daniela Teixeira	3,00	3,00	3,00	2,00	2,75			☺
Cristiana Rodrigues	3,00	3,00	2,00	2,00	2,50			☺
Filipe Agostinho Fernandes	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00			☹
Rosa Sampaio	3,00	2,00	2,00	2,00	2,25			☹
Nuno Barbosa	3,00	2,00	2,00	2,00	2,25	Articular bem as palavras	Exercícios de articulação	☺
Micael Barreto	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00			☺
Natália Freitas	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00			☺
Rute Lopes	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00			☺
Pedro César Ferreira	3,00	2,00	2,00	2,00	2,25			☺
João Pedro Azevedo	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	Articular bem as palavras	Exercícios de articulação	☺
Médias	2,55	2,18	2,09	2,00	2,20			

Tabela 8 - Sessão 3

Imagens representativas desta sessão



Foto 10 - Sessão 3 – Participantes cantam o Refrão



Foto 11 - Sessão 3 – Muita atenção aos ensinamentos



Foto 12 - Sessão 3 – A letra da *Valsa dos Três R's*



Foto 13 - Sessão 3 – Cristiana canta os solos

Avaliação

Na sessão 3 foi desenvolvida a canção *Valsa dos Três R's*. Este tema explora a questão da necessidade de reduzir o lixo e do reaproveitamento de objetos que possam ser utilizados como utensílios práticos. O refrão diz: *Reduzir, Reutilizar e Reciclar*, tendo sido motivo para a exploração da letra 'r', uma vez que estas três palavras se iniciam por essa letra.

Foi também motivo para se falar do asseio das casas, das cidades, e das terras e dos locais que habitamos.

Ao nível do canto, encetou-se a experiência de dividir o grupo e alternar o refrão entre os rapazes, as raparigas e depois o grupo todo.

Começa a sentir-se que todos sabem o que estão ali a fazer e, portanto, a aprendizagem do *Saber Estar* parece começar a dar os primeiros passos.

6.3.5 Sessão 4

Sumário

Apresentação do tema *Vamos Ajudar a Vida*.

Exploração do conteúdo da letra.

Exploração do significado de algumas palavras da letra.

Cuidados com a correta articulação das palavras.

Ensino da melodia e do ritmo.

Vamos Ajudar a Vida

João Ferreira

7 Va-mos a-ju-dar a vi-da A pôr tu-do'em seu lu-gar E a le-var de ven-ci-da

14 Quem a quer a-me-a-çar A vi-da'é bo-a-é Mas pa-ra'a con-ser-var Va-mos ba-

20 ter o pé E es-ta can-ção cantar Pe-lo ar pu-ro P'la á-gua lim-pa P'la ter-ra vi-va

Va-mos lu-tar Va-mos p'ra fren-te ó mi-nha gen-te Se não a vi-da vai-se'a-ca-bar

Partitura 4 - *Vamos Ajudar a Vida*

Vamos Ajudar a Vida

Pelo Ar puro
P'la Água limpa
Pela Terra viva
Vamos lutar
Vamos p'rá frente
Ó minha gente
Se não a Vida
Vai-se acabar

(4)
Rever

*Vamos ajudar a Vida
A pôr tudo em seu lugar
É a levar de vencida
Quem a quer ameaçar*

*Vamos ajudar a Água
Sua pureza a manter
P'ra não ter um dia a mágoa
De não a poder beber*

*A Vida é boa é
Mas para a conservar
Vamos bater o pé
A quem a quer matar
Vamos bater o pé
É esta canção cantar*

*A Água é boa é
Mas p'ra sede acalmar
Vamos bater o pé
A quem a envenenar
Vamos bater o pé
É esta canção cantar*

*Vamos ajudar o Ar
A ter de novo a pureza
É sem nada molestar
Manter viva a natureza*

*Vamos ajudar a Terra
A manter sua verdura
P'ra que no vale ou na serra
Haja Vida com fartura*

*O Ar é bom pois é
Mas para o respirar
Vamos bater o pé
A quem a quer sujar
Vamos bater o pé
É esta canção cantar*

*A Terra é boa é
Mas p'ra nela habitar
Vamos bater o pé
A quem a quer estragar
Vamos bater o pé
É esta canção cantar*

Aruana, Outubro de 2002
J.F.

© 2002 J.F.

Letra 4 - Vamos Ajudar a Vida

Sessão 4 em 25-9-2012 14:30 h**Tema: *Vamos Ajudar a Vida***

Sinopse da Sessão	Objetivos Gerais da Sessão	Atividades Da Sessão	Avaliação da Sessão
Apresentação do tema central da canção. Após explicar o conteúdo da mesma e a importância do ar puro, da água limpa e da terra viva, procede-se à aprendizagem da canção "Vamos Ajudar a Vida".	Dar a conhecer o tema proposto, ao nível de: <ul style="list-style-type: none"> . conteúdo, . significado da letra, . articulação das palavras. . melodia. 	Apresentação da canção proposta e exploração do seu conteúdo: <ul style="list-style-type: none"> . ar puro, . água limpa, . terra viva e bem tratada; Audição do tema; Trabalho de articulação das palavras difíceis; Aprendizagem da melodia; Avaliação.	Falou-se do ar puro, da água limpa e da terra viva. Falou-se da importância de tratar bem as terras. Cidadania é também ter cuidado com o que se deita para o chão e a forma como se trata a cidade e os campos. Diversos exercícios para compreender as palavras; Exercícios a cantar o refrão: alternância: Rapazes/Raparigas/Todos. A afinação é uma preocupação constante, reconhecendo-se a dificuldade desta melodia.

0 – 3
(consultar tabela 3)

participação
= média (E,O,D,C)

Nome	SABER ESTAR	SABER OUVIR	SABER DIZER	SABER CANTAR	PARTICIPAR =MÉDIA(E,O,D,C)	Objetivos (individuais)	Atividades (individuais)	Autoavaliação (individual) ☹-Não gostei; ☺-Indiferente; ☺-Gostei
Carolina Amorim	3,00	2,00	2,00	2,00	2,25			☺
Daniela Teixeira	3,00	3,00	3,00	2,00	2,75			☺
Cristiana Rodrigues	3,00	3,00	3,00	2,00	2,75			☺
Filipe Agostinho Fernandes	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00			☺
Rosa Sampaio	3,00	2,00	2,00	2,00	2,25			☺
Nuno Barbosa	3,00	2,00	2,00	2,00	2,25	Articular bem as palavras	Exercícios de articulação	☺
Micael Barreto	2,00	2,00	3,00	2,00	2,25			☺
Natália Freitas	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00			não preencheu
Rute Lopes	2,00	2,00	3,00	3,00	2,50			☺
Pedro César Ferreira	3,00	2,00	2,00	2,00	2,25			☺
João Pedro Azevedo	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	Articular bem as palavras	Exercícios de articulação	☺
Médias	2,55	2,18	2,36	2,09	2,30			

Tabela 9 - Sessão 4

Imagens representativas desta sessão



Foto 14 - Sessão 4 – Ouvem-se os solos da canção



Foto 15 - Sessão 4 – Discute-se o conteúdo



Foto 16 - Sessão 4 – Ouve-se a música da canção



Foto 17 - Sessão 4 – O Nuno Barbosa participa

Avaliação

Na Sessão 4 foi apresentado o tema *Vamos Ajudar a Vida*. Esta canção aborda a importância do ar puro, da água limpa e da terra viva para a manutenção de uma vida saudável. Também ficou bem explorada a questão de ser importante tratar bem o ambiente. Cuidar das terras, não atirar lixo para os rios, não poluir o ambiente, pois tudo isso ajuda a melhorar a vida.

Ao nível da articulação insistiu-se, mais uma vez, nas palavras difíceis, quer para que fossem entendidas, quer como forma de as poder cantar corretamente. Estes jovens, dadas as suas características, apresentam bastantes dificuldades na articulação das palavras.

6.3.6 Sessão 5

Sumário

Apresentação do tema *Haja Saúde*.

Exploração do conteúdo da letra.

Exploração do significado de algumas palavras da letra.

Cuidados com a correta articulação das palavras.

Ensino da melodia e do ritmo.

Haja Saúde

João Ferreira

Te-mos to-dos que pro-cu - rar bo - a sa - ú-de man - ter Te-mos por'is-so que es-tu - dar co-mo de

13
ve-mos fa - zer Pri-mei-ra coi - sa que'é pre-ci-so es - tu - dar e ter pre sente em to-dos os'mo

22
mentos co-mer a ho - ras e na con-ta cer - ta e só bons ali-men - tos

Partitura 5 - *Haja Saúde*

HAJA SAÚDE

5/6

130

F B f
 Temos todos que procurar
 Boa saúde manter
 Temos por isso que estudar
 Como devemos fazer

Du A ~ D ~
 Primeira coisa que é preciso estudar
 E ter presente em todos os momentos:
 Comer a horas e na conta certa
 E só bons alimentós.

Andarmos sempre, também asseados
 Com a higiene ter muito cuidado.
 Banho tomado, os dentes lavados
 Dá um bom resultado!

Um bom soninho é muito importante
 Ir para a cama cedo descansar
 É muito bom p'ra ser bom estudante
 E para brincar...

19/02/2008 - J.F.

Sessão 5 em 27-9-2012 14:30 h

Tema: *Haja Saúde*

Sinopse da Sessão	Objetivos Gerais da Sessão	Atividades Da Sessão	Avaliação da Sessão					
Apresentação do tema central da canção. Após explicar o conteúdo da mesma e a importância de ter saúde, procede-se à aprendizagem da canção "Haja Saúde".	Dar a conhecer o tema proposto, ao nível de: <ul style="list-style-type: none"> . conteúdo, . significado da letra, . articulação das palavras, . melodia. 	Apresentação da canção proposta e exploração do seu conteúdo: <ul style="list-style-type: none"> . Higiene; . Asseio; . Comer bem e a horas; . Dormir e descansar; São tudo ideias importantes para ter saúde. Audição do tema. Trabalho de articulação das palavras difíceis; Aprendizagem da melodia; Avaliação.	Falou-se da importância de ter saúde e para isso é necessário: <ul style="list-style-type: none"> . Comer bem e a horas; . Ter higiene; . Andar asseado/a; . Dormir bem; . Descansar. . Fazer exercício físico; . Ter bons hábitos Diversos exercícios a compreender as palavras; Exercícios a cantar o refrão: alternância: Rapazes/Raparigas/Todos. Foram experimentadas diversas tonalidades para melhor se adaptar às vozes do grupo.					
0 – 3 (consultar tabela 3) participação = média (E,O,D,C)								
Nome	SABER ESTAR	SABER OUVIR	SABER DIZER	SABER CANTAR	PARTICIPAR =MÉDIA(E,O,D,C)	Objetivos (individuais)	Atividades (individuais)	Autoavaliação (individual) ☹-Não gostei; ☺-Indiferente; ☻-Gostei
Carolina Amorim	3,00	2,00	2,00	2,00	2,25			☺
Daniela Teixeira	3,00	3,00	3,00	2,00	2,75			☺
Cristiana Rodrigues	3,00	3,00	3,00	2,00	2,75			☺
Filipe Agostinho Fernandes	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00			☺
Rosa Sampaio	3,00	2,00	2,00	2,00	2,25			☺
Nuno Barbosa	3,00	2,00	2,00	2,00	2,25	Articular bem as palavras	Exercícios de articulação	☺
Micael Barreto	2,00	2,00	3,00	2,00	2,25			☺
Natália Freitas	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00			☺
Rute Lopes	2,00	2,00	3,00	3,00	2,50			☺
Pedro César Ferreira	3,00	2,00	2,00	2,00	2,25			☺
João Pedro Azevedo	3,00	3,00	2,00	2,00	2,50	Articular bem as palavras	Exercícios de articulação	☺
Médias	2,64	2,27	2,36	2,09	2,34			

Tabela 10 - Sessão 5

Imagens representativas desta sessão**Foto 18 - Sessão 5 – A Daniela canta o solo****Foto 19 - Sessão 5 – Todos apreciam a letra****Foto 20 - Sessão 5 – O João canta a música****Foto 21 - Sessão 5 – Muita atenção à afinação****Avaliação**

Na Sessão 5 foi apresentado o tema *Haja Saúde*. Esta canção aborda a importância de uma alimentação saudável e também do descanso adequado. Ter cuidados de higiene e andar asseado. Estes aspetos são todos muito importantes para um estilo de vida saudável.

Ao nível da articulação, insistiu-se mais uma vez nas palavras difíceis, quer para que fossem entendidas, quer como forma de as poder cantar corretamente. Estes jovens, dadas as suas características, apresentam bastantes dificuldades na articulação das palavras.

Nota-se que, na parte do refrão, os jovens cantam com mais segurança.

6.3.7 Sessão 6

Sumário

Apresentação do tema *Comer é Preciso*.

Exploração do conteúdo da letra.

Exploração do significado de algumas palavras da letra.

Cuidados com a correta articulação das palavras.

Ensino da melodia e do ritmo.

Comer é Preciso João Ferreira

De - pois da noi - te'in - tei - ra'a des - can - sar Quan - do por fim já'es - ta a'a - ma - nhe - cer Co

10 me - ça'o a - pe - ti - te'a a - cor - dar co - me - ça - me'a fo - mi - nha a nas - cer Oh oh oh

21 o que eu que - ro a - go - ra é comer Oh oh

28 oh Sem co - mi - da'é que'eu não pos - so vi - ver

Partitura 6 - *Comer é Preciso*

(5)
(6)

COMER É PRECISO

Depois da noite inteira a descansar,
Quando por fim já está a amanhecer
Começa o apetite a acordar
Começa-me a fominha a nascer

Refrão **Oh Oh Oh**
 O que eu quero agora é comer
 Oh Oh Oh
 Sem comida é que eu não posso viver } Bis

Depois de estar um tempo a brincar
No recreio a saltar e a correr
Começa o apetite a aumentar
Começa-me a fominha a aparecer

Refrão **Oh Oh Oh**
 O que eu quero agora é comer
 Oh Oh Oh
 Sem comida é que eu não posso viver } Bis

Depois de estar um tempo a trabalhar
A cavar a serrar ou a escrever
Começa o apetite a protestar
Começa-me a fominha a crescer

Refrão **Oh Oh Oh**
 O que eu quero agora é comer
 Oh Oh Oh
 Sem comida é que eu não posso viver } Bis

Depois de andar um tempo a passear
Quando não tenho nada que fazer
Começa o apetite a chatear
Começa-me a fominha a aborrecer

Refrão **Oh Oh Oh**
 O que eu quero agora é comer
 Oh Oh Oh
 Sem comida é que eu não posso viver } Bis

François

River Ford

J. F.
1995/1999

Sessão 6 em 2-10-2012 14:30 h

Tema: *Comer é Preciso*

Sinopse da Sessão	Objetivos Gerais da Sessão	Atividades Da Sessão	Avaliação da Sessão
Apresentação do tema central da canção. Após explicar o conteúdo da mesma e a importância de ter saúde, procede-se à aprendizagem da canção "Comer é Preciso".	Dar a conhecer o tema proposto, ao nível de: . conteúdo, . significado da letra, . articulação das palavras, . melodia.	Apresentação da canção proposta e aprendizagem da melodia; Avaliação.	Foram apresentadas as vantagens de uma alimentação saudável e a importância da alimentação para compensar os esforços do dia a dia. A expressão <i>ho, ho, ho</i> , inclusa na canção, permitiu realizar alguns exercícios com os jovens. Foi tida bastante preocupação com a articulação das palavras e com o entendimento da letra da música. Houve, relativamente à afinação, um cuidado especial. Hoje falou-se, também, do facto de ser dia 4 de Outubro: dia dos animais.

0 – 3
(consultar tabela 3)

participação
= média (E,O,D,C)

Nome	SABER ESTAR	SABER OUVIR	SABER DIZER	SABER CANTAR	PARTICIPAR =MÉDIA(E,O,D,C)	Objetivos (individuais)	Atividades (individuais)	Autoavaliação (individual) ☹-Não gostei; ☺-Indiferente; ☺-Gostei
Carolina Amorim	3,00	2,00	2,00	2,00	2,25			☺
Daniela Teixeira	3,00	3,00	3,00	2,00	2,75			☺
Cristiana Rodrigues	3,00	3,00	3,00	2,00	2,75			☺
Filipe Agostinho Fernandes	2,00	3,00	2,00	2,00	2,25			☺
Rosa Sampaio	3,00	2,00	2,00	2,00	2,25			☺
Nuno Barbosa	3,00	3,00	2,00	2,00	2,50			☺
Micael Barreto	2,00	2,00	3,00	2,00	2,25			☺
Natália Freitas	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00			☺
Rute Lopes	3,00	2,00	3,00	3,00	2,75			☺
Pedro César Ferreira	3,00	2,00	3,00	3,00	2,75			☺
João Pedro Azevedo	3,00	3,00	2,00	2,00	2,50			ausentou-se no final
Médias	2,73	2,45	2,45	2,18	2,45			

Tabela 11 - Sessão 6

Imagens representativas desta sessão**Foto 22 - Sessão 6 – O Filipe Agostinho participa****Foto 23 - Sessão 6 – A Cristiana repete o solo****Foto 24 - Sessão 6 – A Natália também participa****Foto 25 - Sessão 6 – O Nuno dá sinal numa pausa****Avaliação**

Nesta Sessão, foi apresentado o tema *Comer é Preciso*. Este aborda a importância de uma alimentação saudável e equilibrada.

Esta canção tem a expressão *oh, oh, oh*, que permite uma dinâmica interessante ao nível do canto do refrão.

A articulação de palavras continua a ser necessária nas palavras difíceis, quer para que fossem entendidas, quer como forma de as poder cantar corretamente. Estes jovens, dadas as suas características, apresentam bastantes dificuldades na articulação das palavras.

6.3.8 Sessão 7

Sumário

Apresentação do tema **Roda dos Alimentos**.

Exploração do conteúdo da letra.

Exploração do significado de algumas palavras da letra.

Cuidados com a correta articulação das palavras.

Ensino da melodia e do ritmo.

A Roda dos Alimentos

João Ferreira

A ro-dados a-li-men-tos é pre-ci-so es-tu - dar Quem sou-ber o que'e-la di - z mui - tos a-nos vai du

9 rar A ro-da dos a - li - men - tos é pre - ci - so co - nhe - cer Quem co - mer co - mo 'e - la man - da mui - tos a - nos vai vi

17 ver mui - tos a - nos vai vi - ver Es - pa - lha - dos pe - la roda ____

26

35

Partitura 7 - Roda do Alimentos

RODA DOS ALIMENTOS

Refrão:
*A roda dos alimentos
 É preciso estudar
 Quem fizer o que ela diz
 Muitos anos vai durar*

*A roda dos alimentos
 É preciso conhecer
 Quem comer como ela manda
 Muitos anos vai viver - Bis*

Espalhados pela roda
 Muitos alimentos temos
 Em oito espaços diferentes
 Uns grandes e outros pequenos

*No meio temos a água
 Não é destaque especial
 Beber água muitas vezes
 É sempre fundamental*

O Espaço dos legumes
 É quase todo verde
 Desta espécie de alimentos
 Podes comer com fartura

Refrão:

Dentro do espaço da fruta
 Muitas coisas boas tem
 A fruta tem vitaminas
 Deves comê-la Também

*Cebola, feijão, feijão, lentilhas
 Chamam-se as leguminosas
 Também há outro as ervilhas
 Que são muito saborosas*

O Arroz é um cereal
 Que se come à refeição
 Está no espaço das batatas
 Mais das massas e do pão

Refrão

A seguir temos gorduras
 Vegetais e animais
 Usa o azeite e a manteiga
 Mas nunca os comas demais

*Não é parte das mais grossas
 Também não é das mais finas
 O peixe, a carne e os ovos
 Dão-nos boas proteínas*

Vem por fim ainda um grupo
 De uma importância sem par
 Iogurte, queijo e leite
 Nunca deixes de tomar

Refrão

1999
 Actualizado em 2006
 J.F.

Letra 7 - Roda dos Alimentos

Sessão 7 em 4-10-2012 14:30 h**Tema: Roda dos Alimentos**

Sinopse da Sessão	Objetivos Gerais da Sessão	Atividades Da Sessão	Avaliação da Sessão
Apresentação do tema central da canção. Após explicar o conteúdo da mesma e a importância de ter saúde, procede-se à aprendizagem da canção "Roda dos Alimentos".	Dar a conhecer o tema proposto, ao nível de: . conteúdo, . significado da letra, . articulação das palavras, . melodia.	Apresentação da canção proposta e aprendizagem da melodia; Avaliação.	O João insiste muito na correta articulação das palavras e faz exercícios para eles completarem as frases. Também foi feito mais um enfoque especial na compreensão da letra e do conteúdo da canção que fala da roda dos alimentos. Os jovens compreenderam os constituintes da roda e a importância de respeitar as quantidades aí indicadas. A afinação começa a ser um pouco melhor. Continua a dar-se muita importância ao saber dizer e saber cantar.

0 – 3
(consultar tabela 3)

participação
= média (E,O,D,C)

Nome	SABER ESTAR	SABER OUVIR	SABER DIZER	SABER CANTAR	PARTICIPAR =MÉDIA(E,O,D,C)	Objetivos (individuais)	Atividades (individuais)	Autoavaliação (individual) ☹-Não gostei; ☺-Indiferente; ☺-Gostei
Carolina Amorim	3,00	2,00	2,00	2,00	2,25			☺
Daniela Teixeira	3,00	3,00	3,00	2,00	2,75			☺
Cristiana Rodrigues	3,00	3,00	3,00	2,00	2,75			☺
Filipe Agostinho Fernandes	2,00	3,00	2,00	2,00	2,25			☺
Rosa Sampaio	3,00	2,00	2,00	2,00	2,25			☺
Nuno Barbosa	3,00	3,00	2,00	2,00	2,50			☺
Micael Barreto	2,00	2,00	3,00	2,00	2,25			☺
Natália Freitas	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00			☺
Rute Lopes	3,00	2,00	3,00	3,00	2,75			☺
Pedro César Ferreira	3,00	2,00	3,00	3,00	2,75			☺
João Pedro Azevedo	3,00	3,00	2,00	2,00	2,50			faltou
Médias	2,73	2,45	2,45	2,18	2,45			

Tabela 12 - Sessão 7

Imagens representativas desta sessão

Foto 26 - Sessão 7 – Animação dos participantes



Foto 27 - Sessão 7 – Todos cantam



Foto 28 - Sessão 7 – O João Pedro faz perguntas

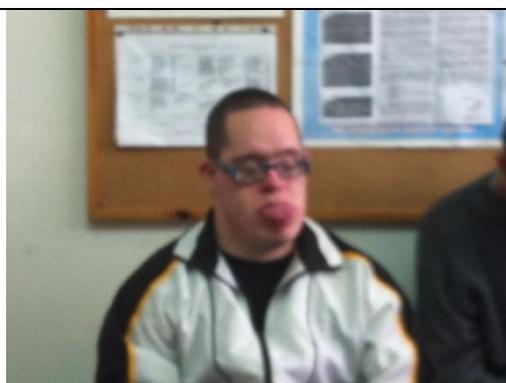


Foto 29 - Sessão 7 – O Nuno Barbosa entusiasmado

Avaliação

Nesta Sessão, foi apresentado o tema *A Roda dos Alimentos*. Este tema explora e explica a importância dos alimentos que constituem a roda dos alimentos.

Foi também explicada a importância dada aos diferentes constituintes da roda em função da sua quantidade. Fala da água, dos legumes, das carnes e de todas as quantidades a ter em conta.

A articulação de palavras continua a ser necessária nas palavras difíceis, quer para que fossem entendidas, quer como forma de as poder cantar corretamente. Estes jovens, dadas as suas características, apresentam bastantes dificuldades na articulação das palavras.

6.3.9 Sessão 8

Sumário

Apresentação do tema *Estudar a Roda*.

Exploração do conteúdo da letra.

Exploração do significado de algumas palavras da letra.

Cuidados com a correta articulação das palavras.

Ensino da melodia e do ritmo.

Estudar a Roda

João Ferreira

Refrão

Va-mos es-tu - dar Va-mos es tudar Va-mos es-tu - dar pra po - der-mos sa - ber A nos-sa roda

11 dos a - li - men - tos É que nos vai en - si - nar a co - mer Há tan - ta coi - sa'a que te - mos que'es - tar a -

21 tentos Há tan - ta coi - sa que te - mos de co - nhe - cer E'u - ma de - las é'a ro - da

28 dos a - li - men - tos Que nos faz fál - ta pa - ra sa - ber - mos co - mer

Partitura 8 - Estudar a Roda

ESTUDAR A RODA



Refrão:

*Vamos estudar, vamos estudar,
Vamos estudar para podermos saber
A nossa Roda dos Alimentos
É que nos vai ensinar a comer* } **BIS**

**Há tanta coisa a que temos que estar atentos
Há tanta coisa que temos que conhecer
E uma delas é a Roda dos Alimentos
Que nos faz falta para sabermos comer**

Refrão:

**Tudo o que está naquela roda nos faz falta
Mas mesmo assim é preciso muita atenção
Há certas coisas que devemos comer muito
Mas outras há que querem mais moderação**

Refrão:

**Na conta certa carne, peixe, ovos e leite
É boa a fruta e também muitas verduras
Leguminosas fazem falta para dar força
E não devemos nunca abusar das gorduras**

Refrão:

Sessão 8 em 16-10-2012 14:30 h

Tema: *Estudar a Roda*

Sinopse da Sessão	Objetivos Gerais da Sessão	Atividades Da Sessão	Avaliação da Sessão
Apresentação do tema central da canção. Após explicar o conteúdo da mesma e a importância de ter saúde, procede-se à aprendizagem da canção "Estudar a Roda".	Dar a conhecer o tema proposto, ao nível de: . conteúdo, . significado da letra, . articulação das palavras, . melodia.	Apresentação da canção proposta. Perceber a importância dos diferentes alimentos que constituem a roda. Articulação das palavras difíceis; Explanação das ideias gerais da letra. Aprendizagem da melodia; Avaliação.	Foi discutida a importância de saber comer. Com moderação e comida variada, conforme a letra desta canção refere. Saber o que são todos os alimentos constituintes da roda. Foi explicado o significado de todos os elementos que constituem a roda: as leguminosas, o feijão, o grão, as lentilhas e as ervilhas. A água também faz parte da roda. O peixe e a carne. Articulação das palavras. A afinação e a constante preocupação de explorar todas as competências básicas.

0 – 3
(consultar tabela 3)

participação
= média (E,O,D,C)

Nome	SABER ESTAR	SABER OUVIR	SABER DIZER	SABER CANTAR	PARTICIPAR =MÉDIA(E,O,D,C)	Objetivos (individuais)	Atividades (individuais)	Autoavaliação (individual) ☹-Não gostei; ☺-Indiferente; ☺-Gostei
Carolina Amorim	3,00	2,00	2,00	2,00	2,25			☺
Daniela Teixeira	3,00	3,00	3,00	2,00	2,75			☺
Cristiana Rodrigues	3,00	3,00	3,00	2,00	2,75			☺
Filipe Agostinho Fernandes	2,00	3,00	2,00	2,00	2,25			☺
Rosa Sampaio	3,00	2,00	2,00	2,00	2,25			☺
Nuno Barbosa	2,00	3,00	2,00	2,00	2,25			☺
Micael Barreto	2,00	2,00	3,00	2,00	2,25			☺
Natália Freitas	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00			☺
Rute Lopes	3,00	2,00	3,00	3,00	2,75			☺
Pedro César Ferreira	3,00	3,00	2,00	3,00	2,75			☺
João Pedro Azevedo	3,00	3,00	2,00	2,00	2,50			☺
Médias	2,64	2,55	2,36	2,18	2,43			

Tabela 13 - Sessão 8

Imagens representativas desta sessão



Foto 30 - Sessão 8 – A Cristiana canta com o Filipe



Foto 31 - Sessão 8 – O João experimenta o microfone



Foto 32 - Sessão 8 – A Natália canta uma parte



Foto 33 - Sessão 8 – O microfone é um pouco inibidor

Avaliação

Mais uma canção que fala da *Roda dos Alimentos*. Esta apela, numa forma dinâmica e com um ritmo muito moderno, à necessidade de estudar a roda e saber tudo o que nos faz falta à saúde.

Foi novamente explicada a importância dada aos diferentes constituintes da roda em função da sua quantidade.

A articulação de palavras continua a ser necessária nas palavras difíceis, quer para que fossem entendidas, quer como forma de as poder cantar corretamente. Estes jovens, dadas as suas características, apresentam bastantes dificuldades na articulação das palavras.

6.3.10 Sessão 9

Sumário

Revisão dos temas.

Relembrar o conteúdo das letras.

Relembrar o significado de algumas palavras.

Cuidados com a correta articulação das palavras.

Relembrar a melodia e o ritmo.

Sessão nº 9 em 11-10-2012 14:30 h

Tema: Exercício com "Play-Back"

Sinopse da Sessão		Objetivos Gerais da Sessão				Atividades Da Sessão		Avaliação da Sessão	
Utilização dos play-back das bandas sonoras dos temas para treino de canto sobre os mesmos.		Tomar contacto com o Play-back das canções Adaptação às condições de gravação: - Os microfones; - O som amplificado; - Os auscultadores;				Cantar sobre a banda sonora / Play-back dos temas; Cada um canta, à vez, com um microfone; Alguns tentam cantar o solo das canções.		Correu muito bem. De facto, esta experiência, com os componentes técnicos para a gravação, revelou-se muito importante. Foi muito interessante verificar as dificuldades de adaptação à técnica e ir aprendendo a lidar com estes novos elementos.	
0 – 3 (consultar tabela 3) participação = média (E,O,D,C)									
Nome	SABER ESTAR	SABER OUVIR	SABER DIZER	SABER CANTAR	PARTICIPAR =MÉDIA(E,O,D,C)	Objetivos (individuais)	Atividades (individuais)	Autoavaliação (individual) ☹-Não gostei; ☺-Indiferente; ☺-Gostei	
Carolina Amorim	3,00	2,00	2,00	2,00	2,25			☺	
Daniela Teixeira	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00			☺	
Cristiana Rodrigues	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00			☺	
Filipe Agostinho Fernandes	2,00	3,00	2,00	2,00	2,25			☺	
Rosa Sampaio	3,00	2,00	2,00	2,00	2,25			☺	
Nuno Barbosa	2,00	3,00	2,00	2,00	2,25			☺	
Micael Barreto	2,00	2,00	3,00	2,00	2,25			☺	
Natália Freitas	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00			☺	
Rute Lopes	3,00	2,00	3,00	3,00	2,75			☺	
Pedro César Ferreira	3,00	3,00	2,00	3,00	2,75			☺	
João Pedro Azevedo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			faltou	
Médias	2,60	2,50	2,40	2,40	2,48				

Tabela 14 - Sessão 9

Imagens representativas desta sessão**Foto 34 - Sessão 9 – Muita animação****Foto 35 - Sessão 9 – O Pedro César diverte-se****Foto 36 - Sessão 9 – As explicações do João****Foto 37 - Sessão 9 – Momentos de descontração****Avaliação**

Foi efetuada uma revisão de todos os temas, tentando, duma forma global, relembrar o conteúdo das letras.

Foi lembrado, também, o significado de algumas palavras.

O cuidado com a correta articulação das palavras esteve sempre presente em todas as sessões e nesta também.

A melodia e o ritmo foram desenvolvidos através do canto dos temas.

Desta forma, a revisão de todos os temas foi muito vantajosa.

Foi experimentada uma banda sonora *Play-Back* para servir de base ao canto.

6.3.11 Sessão 10

Sumário

Revisão dos temas utilizando um suporte em *play-back*.

Utilização de um computador, mesa de mistura e microfones.

Relembrar o conteúdo das letras.

Oportunidade a cada um de fazer algum dos solos no microfone.

Relembrar o significado de algumas palavras.

Cuidados com a correta articulação das palavras.

Relembrar a melodia e o ritmo.

Sessão 10 em 23-10-2012 14:30 h Tema: Exercício com "Play-Back"

		Sinopse da Sessão				Objetivos Gerais da Sessão		Atividades Da Sessão		Avaliação da Sessão	
		"Revisão".				Tomar contacto com o play-back das canções Adaptação às condições de gravação: - Os microfones; - O som amplificado; - Os auscultadores.		Cantar sobre a banda sonora / Play-back dos temas; Cada um canta, à vez, com um microfone; Alguns tentam cantar o solo das canções.		Continuação dos exercícios da sessão anterior. Foi muito importante este contacto com os microfones e a experiência de cantar sobre um play-back.	
0 – 3 (consultar tabela 3) participação = média (E,O,D,C)											
Nome	SABER ESTAR	SABER OUVIR	SABER DIZER	SABER CANTAR	PARTICIPAR =MÉDIA(E,O,D,C)	Objetivos (individuais)	Atividades (individuais)	Autoavaliação (individual) ☹-Não gostei; ☺-Indiferente; ☺-Gostei			
Carolina Amorim	3,00	2,00	2,00	2,00	2,25			☺			
Daniela Teixeira	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00			☺			
Cristiana Rodrigues	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00			☺			
Filipe Agostinho Fernandes	2,00	3,00	2,00	2,00	2,25			☺			
Rosa Sampaio	3,00	2,00	2,00	2,00	2,25			☺			
Nuno Barbosa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			faltou			
Micael Barreto	2,00	2,00	3,00	2,00	2,25			☺			
Natália Freitas	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00			☺			
Rute Lopes	3,00	2,00	3,00	3,00	2,75			☺			
Pedro César Ferreira	3,00	3,00	2,00	3,00	2,75			☺			
João Pedro Azevedo	3,00	3,00	2,00	2,00	2,50			☺			
Médias	2,70	2,50	2,40	2,40	2,50						

Tabela 15 - Sessão 10

Imagens representativas desta sessão

Foto 38 - Sessão 10 – Os equipamentos



Foto 39 - Sessão 10 – A Rute canta o solo



Foto 40 - Sessão 10 – O Pedro César repete a frase



Foto 41 - Sessão 10 – O João Pedro canta o solo

Avaliação

Tal como na sessão anterior, foi efetuada uma revisão de todos os temas, tentando, duma forma global, relembrar o conteúdo das letras.

Foi relembrado, também, o significado de algumas palavras.

A melodia e o ritmo foram desenvolvidos através do canto dos temas sobre a banda sonora *Play-Back* para servir de base ao canto.

Para além disso, foi experimentado o canto com microfones, o que se revelou muito enriquecedor.

6.3.12 Sessão 11

Sumário

Revisão dos temas utilizando um suporte em *play-back*.

Utilização de um computador, mesa de mistura e microfones.

Relembrar o conteúdo das letras.

Oportunidade a cada um de fazer algum dos solos no microfone.

Relembrar o significado de algumas palavras.

Cuidados com a correta articulação das palavras.

Relembrar a melodia e o ritmo.

Sessão 11 em 25-10-2012 14:30 h Tema: REVISÃO DE TODOS OS TEMAS

		Sinopse da Sessão				Objetivos Gerais da Sessão				Atividades Da Sessão		Avaliação da Sessão	
		"Revisão".				Rever todos os temas. Relembrar todas as letras das canções. Cantar cada uma das canções.				Cantar sobre a banda sonora / Play-back dos temas; Relembrar as letras e as melodias das canções.		A sessão correu muito bem, apesar de ser um pouco cansativa, pois foi necessário cantar todas as cantigas. Nota-se que o grupo conhece muito bem as letras e canta mais afinado.	
0 – 3 (consultar tabela 3) participação = média (E,O,D,C)													
Nome	SABER ESTAR	SABER OUVIR	SABER DIZER	SABER CANTAR	PARTICIPAR =MÉDIA(E,O,D,C)	Objetivos (individuais)	Atividades (individuais)	Autoavaliação Autoavaliação (individual) ☹-Não gostei; ☺-Indiferente; ☺-Gostei					
Carolina Amorim	3,00	2,00	2,00	2,00	2,25			☺					
Daniela Teixeira	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00			☺					
Cristiana Rodrigues	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00			☺					
Filipe Agostinho Fernandes	2,00	3,00	2,00	2,00	2,25			☺					
Rosa Sampaio	3,00	2,00	2,00	2,00	2,25			☺					
Nuno Barbosa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			faltou					
Micael Barreto	2,00	2,00	3,00	2,00	2,25			☺					
Natália Freitas	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00			☺					
Rute Lopes	3,00	2,00	3,00	3,00	2,75			☺					
Pedro César Ferreira	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00			☺					
João Pedro Azevedo	3,00	3,00	2,00	3,00	2,75			☺					
Médias	2,70	2,50	2,50	2,50	2,55								

Tabela 16 - Sessão 11

Imagens representativas desta sessão

Foto 42 - Sessão 11 – Muita animação



Foto 43 - Sessão 11 – O Pedro César a cantar



Foto 44 - Sessão 11 – O João ajuda o Micael



Foto 45 - Sessão 11 – Curiosidade de um amigo

Avaliação

Mais uma vez, foi efetuada uma revisão dos temas utilizando um suporte em *play-back*. A utilização de um computador, mesa de mistura e microfones permitiu uma aproximação ao mundo do estúdio e da gravação multipistas.

Foi lembrado o conteúdo das letras, assim como o significado de algumas palavras e ainda os cuidados com a correta articulação das palavras.

A utilização dos microfones revelou-se, desta vez, de uma grande vantagem. Os jovens experienciaram uma familiarização com todo esse tipo de suportes e equipamentos.

Relembaram a melodia e o ritmo.

6.3.12 Sessão de Avaliação do Projeto

Sumário

Realização de Inquérito em grupo, utilizando a técnica do *Focus Group*.

Questões:

1. Porque estão aqui? (saber estar)

- Cantar as canções do Ambiente
- Aprender a reciclar.
- Saber comer.
- Para aprender as canções
- Para gravar um CD
- Usar o microfone
- Ensaio
- Ensaiar músicas
- Reduzir
- Projeto
- Roda alimentos...

2. Querem ouvir as canções do João? (saber ouvir)

- Sim. Eu gosto muito das canções do João
- Eu conheço
- São bonitas
- São giras
- São alegres
- O João tem músicas muito fixes

[dado o carácter fechado desta pergunta, as respostas foram pouco participadas]

3. Sabem o que dizem as letras das canções do João? (saber dizer)

- Reciclar... a valsa... reduzir.
- Tratar o lixo e ser limpa.
- Reciclar.
- Água fresquinha...
- Comer bem. Saber a Roda.
- Fazer bem à saúde...
- 3 Palavrinhas...
- Reciclar

4. Gostaram de cantar as canções do João? (saber cantar)

- Sim
- Bonitas
- Eu gosto.

[mais uma vez houve pouca participação por ser uma questão fechada]

5. Gostaram de participar nestes ensaios com o João? (participar)

- Sim... foi muito bonito.
- Cantamos muito. As canções falam de coisas bonitas...
- sim
- vamos fazer outra vez?

Sessão 12 em 30-10-2012 14:30 h

Tema: Avaliação

		Objetivos Gerais da Sessão				Atividades Da Sessão		Avaliação da Sessão		
Sinopse da Sessão		Objetivos Gerais da Sessão				Atividades Da Sessão		Avaliação da Sessão		
0 – 3 (consultar tabela 3) participação = média (E,O,D,C)		Aplicação do Inquérito utilizando a técnica do <i>Focus Group</i>				Realizar o Pós-Teste, comparando com o Pré-teste da Sessão 0		Realização do Inquérito em grupo, utilizando a técnica do <i>Focus Group</i>		Muito participado Análise exaustiva no Capítulo VII – Tabela 18
Nome	SABER ESTAR	SABER OUVIR	SABER DIZER	SABER CANTAR	PARTICIPAR =MÉDIA(E,O,D,C)	Objetivos (individuais)	Atividades (individuais)	Autoavaliação Autoavaliação (individual) ☹-Não gostei; ☺-Indiferente; ☺-Gostei		
Carolina Amorim	3,00	2,00	2,00	2,00	2,25			☺		
Daniela Teixeira	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00			☺		
Cristiana Rodrigues	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00			☺		
Filipe Agostinho Fernandes	2,00	3,00	2,00	2,00	2,25			☺		
Rosa Sampaio	3,00	2,00	2,00	2,00	2,25			☺		
Nuno Barbosa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00			faltou		
Micael Barreto	2,00	2,00	3,00	2,00	2,25			☺		
Natália Freitas	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00			☺		
Rute Lopes	3,00	2,00	3,00	3,00	2,75			☺		
Pedro César Ferreira	3,00	3,00	3,00	3,00	3,00			☺		
João Pedro Azevedo	3,00	3,00	2,00	3,00	2,75			☺		
Médias	2,70	2,50	2,50	2,50	2,55					

Tabela 17 - Sessão 12

Imagens representativas desta sessão

Foto 46 - Sessão 12 – Um pouco de conversa

Foto 47 - Sessão 12 – Participação no *Focus-Group*

Foto 48 - Sessão 12 – O João faz uma avaliação



Foto 49 - Sessão 12 – Todos participam

Avaliação

Nesta Sessão 12, foi efetuado um inquérito em grupo, utilizando a técnica do *Focus Group*, tal como se utilizou na Sessão 0.

As questões foram rigorosamente as mesmas que no inquérito de pré-teste na Sessão 0. O grupo reagiu nitidamente melhor, na medida em que estavam mais seguros nas respostas.

Esta comparação será efetuada com mais profundidade no capítulo VII.

6.4 Resumo do capítulo

Este capítulo constitui o cerne de toda esta pesquisa.

Em 12 Sessões foi aplicado o PROGRAMA *Ambiente e Saúde* que deu corpo ao presente estudo.

Na Sessão 0 foi aplicada a técnica do *Focus Group*, com o intuito de realização de um *Pré-Teste*, através da recolha de dados por inquérito em grupo.

Nas 8 Sessões seguintes, foram apresentadas e ensaiadas as 8 canções que faziam parte deste PROGRAMA.

Nas 2 Sessões seguintes, foram efetuadas revisões e outras estratégias para uma melhor aprendizagem dos temas.

Na Sessão 12 foi, mais uma vez, realizado um inquérito em grupo, *Focus Group*, com o intuito da realização do *Pós-Teste* para comparação com os dados obtidos no Pré-Teste.

Capítulo VII - Análise e Interpretação dos Resultados

7.1 Introdução

Depois de termos realizado todo o percurso desta investigação, com empenho e muita dedicação,

ocupar-nos-emos da análise e da interpretação dos dados. Estas operações ao nível do intelecto que se inserem principalmente no polo teórico, embora também, em parte no plano morfológico. Para Erickson (1986, p. 149), é a partir do momento em que o espírito analisa o material a recolher, ou já recolhido que se pode falar em «dados da investigação» (citado por Lessard-Herbert, Goyette, e Boutin. 2010, p.107).

Chegámos, então, ao momento crucial da análise dos dados recolhidos e da interpretação dos mesmos.

À luz do cruzamento das metodologias utilizadas, nomeadamente, o modelo de *Relação Pedagógica* de Renald Legendre (2005), conjugado com a *Técnica de Recolha de dados Focus Group*, a *análise qualitativa e quantitativa*, e ainda com a colaboração de outros *Instrumentos* nomeadamente, *Grelhas de planificação das sessões*, *Inquéritos* com imagens significativas (sorrisos), *Diário de Bordo do Investigador*, *fotografias* e *vídeos etnográficos*, bem como de *testemunhos* oferecidos pelo Animador João Ferreira, da Psicóloga do Centro, todos eles membros participantes da instituição APPACDM de Viana do Castelo e ainda da Investigadora Prof. Doutora Maria do Rosário Sousa que, com muito empenhamento, se deslocou, pessoalmente, às instalações da Instituição em estudo, para melhor conhecer e verificar a forma como este Centro trabalha, e, se orienta na condução dos utentes que nela participam, muito particularmente, para assistir a uma das sessões do PROGRAMA **AMBIENTE E SAÚDE**, Objeto (O) de estudo desta investigação, retomamos de novo a **questão central desta pesquisa**:

De que forma poderá a expressão musical contribuir para o bem-estar, e para o desenvolvimento integral das pessoas com deficiência?

É nosso interesse demonstrar, nesta Dissertação, após a criação e implementação do PROGRAMA atrás enunciado, e, que decorreu da melhor forma, que processos de

ensino-aprendizagem foram percorridos, e que resultados foram obtidos com os Sujeitos (S) de ensino aprendizagem, tão difíceis de descodificar, dadas as suas próprias características, mas que todos desejamos sejam incluídos numa sociedade que, embora estando num caminho que consideramos correto, ainda necessita de refletir e de caminhar muito mais.

Vejam os que foi dito nos Capítulos que compõem o Quadro Teórico- Conceptual desta Dissertação:

Ao longo desse Quadro Teórico - Conceptual falámos de *escola inclusiva!* Falámos de inúmeros eventos, traduzidos em Conferências, Debates, Seminários, todos eles realizados em diversos pontos do mundo, onde a reflexão e o debate exprimem o desejo, crescente, de uma sociedade inclusiva onde todos tenham direito à felicidade, e, onde todos se sintam cidadãos comuns, em direitos e deveres!

No que se refere ao Estudo Empírico, já referenciado e apresentado nos Capítulos V e VI desta pesquisa, podemos verificar, com agrado, os resultados obtidos! Através das retroações que os instrumentos de recolha de dados nos oferecem, analisámos os momentos «aqui e agora» das sessões do PROGRAMA, procurando extrair, de cada um deles, uma síntese dos seus conteúdos, e, dos seus graus de relevância e de participação por parte de todos os intervenientes neste processo.

Comprovámos, assim, através das *grelhas de planificações*, das *imagens fotográficas e fílmicas*, das *canções gravadas em CD*, dos *inquéritos (sorrisos)*, e, dos momentos da *Técnica Focus Group*, o impacto e adesão de que se revestiu toda esta experiência, cheia de conteúdo e de uma sensibilidade humana, artística e científica, fora do habitual.

7.2 Comparação das sessões realizadas, baseadas na utilização do *Focus Group*

Sessão 0 Pré-teste	Sessão 12 Pós-teste	Comentários
<p>1. Porque estão aqui? (saber estar)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Para cantar - Para fazer pasta de papel a) - Para fazer cabeçudos a) - Para gravar um CD - Para gravar um CD com a canção dos palitos b) 	<p>1. Porque estão aqui? (saber estar)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cantar as canções do Ambiente - Aprender a reciclar. - Saber comer. - Para aprender as canções - Para gravar um CD - Usar o microfone - Ensaio - Ensaiar músicas - Reduzir - Projeto - Roda alimentos... 	<p>(a) Na Sessão 0, alguns utentes demonstram alguma confusão, julgando mesmo tratar-se de um ateliê de reciclagem a que, normalmente, pertencem.</p> <p>(b) Ainda na Sessão 0, alguns confundiam as canções com outras que conhecem e que não estavam previstas neste projeto.</p> <p>Na Sessão 12 denota-se maior segurança nas respostas.</p>
<p>2. Querem ouvir as canções do João? (saber ouvir)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sim - Ouvir - Eu conheço 	<p>2. Querem ouvir as canções do João? (saber ouvir)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sim. Eu gosto muito das canções do João - Eu conheço - São bonitas - São giras - São alegres - O João tem músicas muito fixes 	<p>Dado o carácter fechado desta pergunta, as respostas foram pouco participadas. Mesmo assim, as respostas da Sessão 12 denotam um maior conhecimento, o que lhes permite respostas mais consistentes.</p>
<p>3. Sabem o que dizem as letras das canções do João? (saber dizer)</p> <ul style="list-style-type: none"> - É preciso comer e dormir... - Eu durmo sempre... - Limpar o lixo - Reciclar - É preciso respirar... 	<p>3. Sabem o que dizem as letras das canções do João? (saber dizer)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reciclar... a valsa... reduzir. c) - Tratar o lixo e ser limpa. - Reciclar. - Água fresquinha... - Comer bem. Saber a Roda. - Fazer bem à saúde... - 3 Palavrinhas... - Reciclar 	<p>c) Referiam-se à <i>valsa dos três R's</i></p> <p>As respostas na Sessão 12 são mais completas e denotam aprendizagem dos conteúdos trabalhados.</p>
<p>4. Querem cantar as canções do João? (saber cantar)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sim d) - Esta música é boa para a minha mãe e) 	<p>4. Gostaram de cantar as canções do João? (saber cantar)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sim - Bonitas - Eu gosto. 	<p>Foi adaptada a pergunta da Sessão 0 de <i>Querem</i> para <i>Gostaram</i> pois, na primeira Sessão ainda não tinham participado, enquanto na Sessão 12 já tinham participado.</p> <p>d) O João cantou um pouco de uma música que fala de doença “se adoço digo ai, ai”</p> <p>e) Disse o Nuno Barbosa que tinha a mãe doente. Mais tarde esta senhora acabou por falecer.</p> <p>Sentiu-se muito entusiasmo no grupo pelo facto de as músicas já andarem a ser cantaroladas pelos utentes daquele Centro</p>
<p>5. Querem e gostariam de participar nestes ensaios com o João? (participar)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Eu quero... - Sim... Sim, João... - São lindas... músicas, João... - Posso grupos corais da igreja? f) - Posso dizer à minha mãe? Minha mãe, Olga? g) 	<p>5. Gostaram de participar nestes ensaios com o João? (participar)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sim... foi muito bonito. - Cantamos muito. As canções falam de coisas bonitas... - sim - vamos fazer outra vez? 	<p>f) O João Pedro participa num grupo coral da terra dele.</p> <p>g) A mãe do Nuno.</p> <p>Na Sessão 0 notou-se em termos gerais muito entusiasmo e vontade de participar, tendo-se verificado uma tendência crescente. As expectativas estavam muito altas. Alguns elementos já conheciam as canções do João porque tinham participado em projetos anteriores.</p>

Tabela 18 - Comparação do Pré-teste com o Pós-teste

Falar do *à vontade* com que os utentes falavam no final destas sessões é uma tarefa árdua, pois é preciso ter presente que se trata de pessoas com deficiência, como já foi referido. No entanto, percebe-se bem a segurança com que falavam dos temas desenvolvidos, no final das Sessões. Agora, apresentam um maior conhecimento das questões ambientais e dos cuidados a ter, da saúde, e, denotam maior autonomia. Poderemos dizer, sem espaço para dúvida, que esta vivência foi motivo para desenvolvimento do seu *empowerment* e da sua qualidade de vida.

O animador João Ferreira lida com estes utentes todos os dias. Ele, melhor do que ninguém, para aqui deixar, também, o seu depoimento sobre todo este processo.

Eram onze. Onze pessoas todas diferentes. Bem diferentes umas das outras! Tão diferentes umas das outras, como todos nós somos diferentes uns dos outros.

No entanto, entraram na sala, todos iguais. Tão iguais como todos nós nos devemos considerar iguais. Iguais no respeito que temos por nós próprios e pelos outros, iguais na curiosidade por aquilo que dá valor acrescentado à vida: o saber estar bem com os outros, o crescer com os outros e a ajudar os outros a crescer, a saber ouvir, a gostar de falar, a aprender que a falar é que a gente se entende e que a ouvir é que a gente se aprende. Tudo isto a cantar as palavras que fazem as pontes entre nós, envolvidas nas melodias que nos entrelaçam os corações e nos põem a olhar os mesmos horizontes.

O meu lugar é aqui, o teu é acolá e o daquele é ali. Amanhã serão os mesmos, porque entre amigos temos o lugar garantido se o soubermos ocupar.

E agora, ao que vimos nós?... Vimos à vida, à nossa vida: saber das coisas da saúde, nossa e do nosso planeta; saber do ambiente e do que lhe devemos; pensar a cidadania para o nosso bem e para o bem de todos.

Entretecendo conceitos, aprender cantando formas bonitas de estar no mundo, porque “A natureza não é para sujar, é nossa riqueza! E o nosso mundo queremos habitar com muita limpeza!” E nós também queremos ser limpos e asseados. E porque andámos à roda dos alimentos, aprendemos melhor a comer daquilo que é bom para nós e que nos mantém fortes e saudáveis para podermos olhar a vida com alegria.

Por isso, e porque em alegria estivemos, foi em cima de uma cara alegre que uma cruzinha apareceu a premiar o sorriso, rejeitando as caras tristes e sisudas que tal como a alegre, na folhinha, desafiavam um gesto avaliador.

Foi bom. No fim todos os rostos tinham também um belo sorriso. Um luminoso sorriso. O sorriso feliz de quem dá de si próprio o melhor que tem (João Ferreira, Areosa, 17 de Novembro de 2012).

Esta caminhada representou, para cada um daqueles jovens, uma vivência ímpar. Estas experiências marcaram, profundamente, as suas vidas! A importância deste PROGRAMA, e do que este contribuiu, quer para a aprendizagem dos temas tratados, quer para o desenvolvimento dos utentes/clientes, é considerável. Para todos nós, foi, para além dum enorme prazer, um motivo de enriquecimento pessoal. Estamos convencidos de que uma verdadeira sociedade inclusiva se constrói partilhando lugares comuns e desenvolvendo redes e parcerias entre pessoas e instituições.

Na mesma linha do registo de testemunhos elaborados por pessoas que conosco trabalharam e, que quiseram manifestar o seu apreço e a sua consideração por esta Instituição, deixámos aqui registado o testemunho da Prof. Doutora Maria do Rosário Sousa, Investigadora Integrada no CITAR, aquando da sua visita às instalações da APPACDM da Viana do Castelo, realizada em 29 de Maio de 2012, assistindo a uma sessão experimental do PROGRAMA a desenvolver no contexto desta Dissertação de Mestrado:

Era o princípio da tarde de 29 de Maio, de 2012! Saí do CITAR – Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes, da Universidade Católica - Centro Regional do Porto, para me deslocar, pessoalmente, a Viana do Castelo, mais concretamente, às instalações da APPACDM desta cidade portuguesa, para conhecer esta Instituição, e, para assistir a uma das sessões do PROGRAMA: AMBIENTE E SAÚDE, a realizar pelo Mestrando Júlio Viana, Vice-Presidente desta Associação, homem empenhado, de uma extrema dedicação à (re)habilitação e inclusão social de pessoas com graus de deficiência comprovada, no momento actual, a realizar o seu Mestrado, em Arte e Educação, na Universidade Aberta, sob a Orientação do Prof. Doutor Amílcar Martins.

Ao entrar nestas instalações fiquei verdadeiramente admirada com o número considerável de pessoas com deficiência, ainda que moderada, que lá vivem e que por lá passam grande parte das suas vidas!

Efectivamente, esta casa é uma segunda família, ou, talvez, uma primeira família daqueles a quem a vida não sorriu com a normalidade do seu desenvolvimento, (e que em alguns dos casos) a família directa não os quer aceitar, mas que a sorte bafejou com o acolhimento carinhoso por parte de uma Instituição, a caminho da excelência, contemplando e meditando sobre os seus problemas, e, sobre as suas limitações, com uma sabedoria e um afecto de pessoas verdadeiramente vocacionadas para esta nobre causa! Existe, nesta obra, um amor especial, um amor sem preconceitos e sem parâmetros, onde cada um a seu modo é respeitado e integrado nas diferentes e diversas actividades, de acordo com as suas competências e aptidões. Apercebi-me no decorrer desta visita do bem-querer com que cada um é acolhido!

Passámos, depois, a uma sessão, experimental, do PROGRAMA: AMBIENTE E SAÚDE, Objecto (O) de estudo da Dissertação do Júlio Viana.

Não se imagina o que foi essa sessão! Todos os jovens, me receberam com simpatia, atenção, e um enorme desejo de me conhecerem! Quiseram, livremente, cantar as canções do João!...

Mas, quem é este João? Um homem que se caracteriza pelo seu sorriso encantador, por uma postura incomparável no trato com estes jovens, com uma delicadeza de sentimentos, e uma alegria contagiante, difíceis de descrever! É impressionante a forma como «sabe lidar» com estes jovens! Toca guitarra e canta com uma vivacidade e uma alegria tão belas, que fazem desenvolver um ambiente de felicidade, que lhe sai do coração e da alma!

Maravilhosos este João Ferreira e este Júlio Viana!

Conseguiram num pequeno espaço, colocar tudo em ordem, e, começar os seus cantos com um encanto no olhar, que nos obrigou a participar, mesmo que para isso não estivéssemos preparados... foram estes homens bondoso, de coração sincero, julgo que do tamanho do mundo, que ao som da guitarra cantaram e encantaram estes jovens, carentes de tudo, mas muito especialmente de saúde, de bem-estar humano e social...

Foi este João Ferreira que, em colaboração com o Júlio Viana, deram início ao PROGRAMA das competências e das canções, procurando através da Música e das Artes um caminho para a harmonia e o bem-estar de todos estes rapazes e raparigas que, com umas carinhas a espelhar grandes desafios ao nível da sua saúde, se transformaram em cantores, e, em participantes de um

conjunto de actividades, que os levará, tenho a certeza, à gravação de um DVD em colaboração com o grupo «Amiguinhos do Canto» de Viana do Castelo.

Pensei em registar estas palavras como símbolo da minha admiração e do meu carinho para com estas crianças, ainda que com uma idade cronológica bem diferente da idade real! Lembro-me, constantemente, da Natália que, sem qualquer receio, me quis ao seu lado, sentada para cantar...Dizia-me de vez em quando: - «ficas aqui sentada, não te podes levantar, sabias?».

Lembro-me de todos, e, de cada um, e, é para eles que dirijo estas palavras de amor, de ternura e de desejo, para que seja possível, algum dia, resolverem os seus tão difíceis problemas... Muitas vezes dou comigo a pensar, e a perguntar-me:- que posso eu fazer para que estes jovens sejam mais felizes? Que poderá esta sociedade em que vivemos, onde os valores da fraternidade e do amor ao próximo estão em plena decadência, que fazer para salvar estas pessoas a quem a sorte não lhes concedeu os dons da saúde e da normalidade? Que pensamos nós destas pessoas? É a muitas destas questões que o Mestrando Júlio Viana tem dado resposta com o seu empenhamento, e a sua dedicação, de trinta anos de trabalho e de experiência, ao serviço desta nobre tarefa!

Termino este texto, com a alegria de ter estado nesta casa, ter conhecido pessoas tão bonitas, que dão a sua vida, e, o melhor do seu tempo a esta causa! Ao conviver com este grupo de jovens, com o Júlio Viana, com o João Ferreira, com o José Duarte Barbosa, com o Pedro Fornelos, e tantas outras pessoas que lá trabalham, compreendi, talvez ainda melhor, e, de forma mais intensa, a beleza da vida, da saúde, do bem-estar, e do que significa dar-se aos outros sem medida! É isto que fazem estas pessoas...que nos dão lições de vida!

*Tal como dizia **Sebastião da Gama** professor, pedagogo, e, poeta quando lhe perguntavam se tinha muito que fazer. **Tens muito que fazer? Ele respondia; Não...tenho muito que amar!** (Diário de Sebastião da Gama, 1962).*

Parabéns rapazes e raparigas que viveis com esta família que se chama APPACDM, de Viana do Castelo! Parabéns a todos os que vivem e trabalham em tão importante tarefa! Muito obrigada.

(Maria do Rosário Sousa, Maio de 2012).

Continuando a nossa tarefa de analisar, e de verificar a validade dos dados, aferimos que a adesão e a assimilação dos conteúdos e das atividades propostas, e, realizadas ao longo de todas as sessões, apresentam um elevado grau de participação e de relevância (Bamford, 2007), tal como podemos observar pelos gráficos que a seguir se apresentam:

7.3 Graus de participação de todos os utentes em relação ao PROGRAMA na sua globalidade

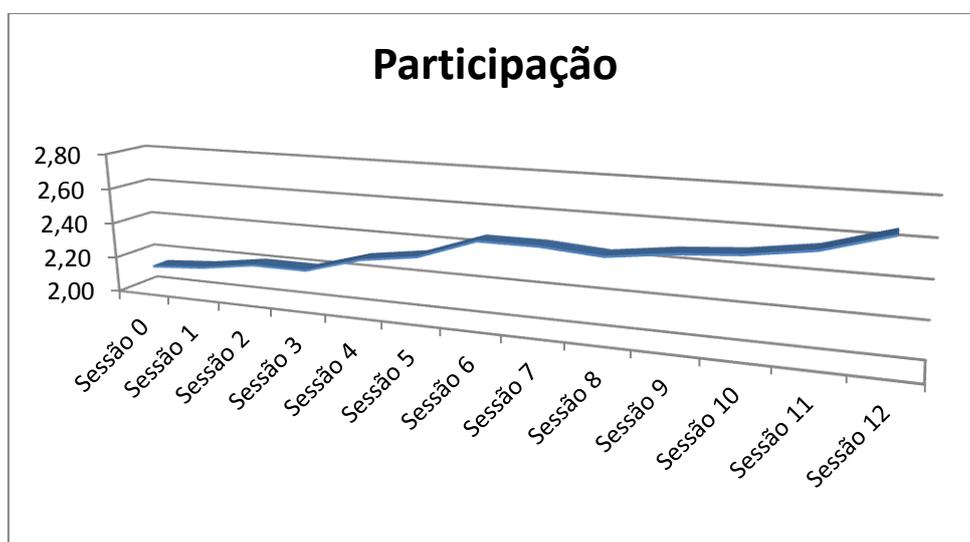


Gráfico 1 - Evolução da participação ao longo das Sessões

7.4 Graus de participação em relação aos utentes individualmente

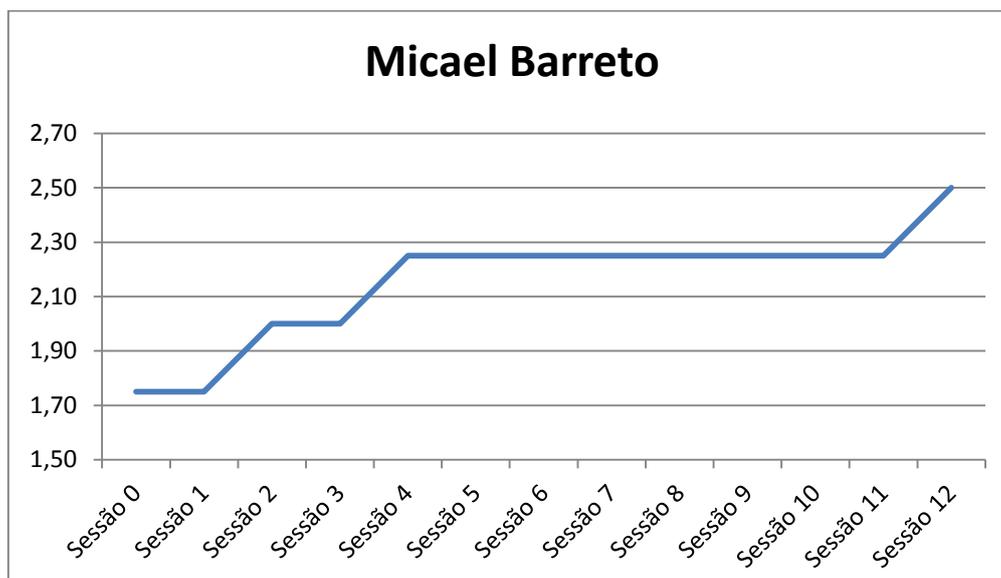


Gráfico 2 - Exemplo da evolução de participação de um utente

As canções aprendidas e assimiladas situam os seus objetivos na aquisição de valores e de competências que contribuam para uma maior preservação do ambiente. Por outro lado, transmitem a mensagem de princípios e valores destinados à sensibilização para uma alimentação cuidada e equilibrada, fundamentais para uma melhor qualidade de vida.

Apesar destes utentes serem pessoas com graus de deficiência moderada, cremos que este desejo se consolidará através de PROGRAMAS onde, como dizia Jacques Delors (2005), na sua obra *Educação: Um Tesouro a Descobrir*, a aquisição de competências, conjuntamente, com a assimilação das canções, e dos seus conteúdos efetuadas ao longo deste PROGRAMA, dar-lhes-ão melhores perspetivas no que se refere aos:

i) Saber Estar;

ii) Saber Ouvir;

iii) Saber Dizer;

iv) Saber Cantar,

e, numa perspetiva mais global, do

v) Saber Participar.

Segue-se o gráfico correspondente:

7.5 Gráfico que contém a análise da evolução das competências

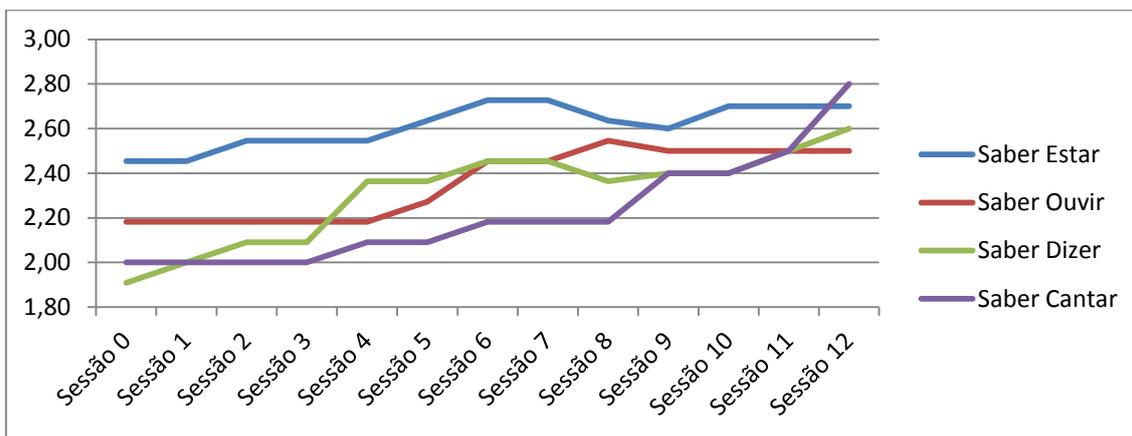


Gráfico 3 - Evolução das Competências ao longo das Sessões

Das interações que se estabelecerem entre o grupo, através da *Técnica de Investigação Focus Group*, podemos concluir que no Pré-Teste os Sujeitos(S) não conseguiam expressar as razões pelas quais se encontravam ali, nem percebiam o porquê deste PROGRAMA.

No final do mesmo, podemos constatar, com alegria, que o nosso empenhamento e a dedicação dos animadores do PROGRAMA fizeram maravilhas, quando, no Pós- teste, de forma muito simples, e, cada um à sua medida, todos se manifestaram, dizendo que gostaram imenso do trabalho realizado, expressando quer através de palavras, de imagens, e de gráficos realizados, os graus de relevância e de participação indicadores de conclusões que consideramos de extraordinária importância!

Neste momento, e chegados ao final desta pesquisa, podemos afirmar que, de acordo com a análise dos dados recolhidos, a resposta à questão central enunciada no início, se confirma positivamente. Assim, poder-se-á afirmar que:

i) a animação musical é, de facto, muito importante para o desenvolvimento global das pessoas com deficiência mental, da APPACDM de Viana do Castelo;

ii) a melhoria da qualidade de vida, através de uma educação especial pelas Artes, se concretiza;

iii) pela experiência que possuímos com os utentes da APPACDM de Viana do Castelo, e, pelo cruzamento de dados efetuados, não nos restam dúvidas de que as Artes, e, de forma muito especial, a Música, exerce um papel primordial no bem-estar e na qualidade de vida, em contextos de pessoas com deficiência, como no caso que apresentamos;

iv) de acordo com estudos realizados pela investigadora Anne Bamford (2006; 2007), e por outros investigadores, à escala nacional e internacional, todas as pessoas, sejam elas portadoras de graus de deficiência, ou não, merecem uma educação de qualidade, onde as Artes se situem num lugar de supremacia, ou pelos menos, de igualdade em relação às outras áreas do saber;

v) finalmente, manifestamos todo o nosso apreço e toda a nossa consideração aos que se dedicam a esta causa tão nobre.

Parafraseando Fernando Pessoa, na contra-capas do seu *Livro do Desassossego*, terminaríamos dizendo: *Tenho pensamentos que se pudesse realizá-los e torná-los vivos, acrescentariam uma maior luz às estrelas, uma maior beleza ao mundo e um maior amor ao coração dos homens!*

7.6 Entraves à realização do PROGRAMA

Ocorreram, em simultâneo, demasiadas atividades no Centro, o que dificultou alguma atenção e concentração nos utentes.

A Daniela, uma das participantes, tinha de sair da cozinha um pouco à pressa, onde desenvolve a sua aprendizagem, para conseguir chegar a horas a este ateliê.

Houve pouco tempo para a aprendizagem das letras. Estamos em crer que com um período mais alargado, este PROGRAMA teria sido ainda mais eficaz.

Algum barulho nas oficinas das imediações, foram foco de distração em alguns momentos.

7.7 Recomendações para o futuro

Devem ser promovidos mais eventos desta natureza.

Os planos individuais de cada utente devem contemplar o desenvolvimento de atividades que visem a promoção da cidadania e um estilo de vida saudável, onde se inclui o conhecimento e a defesa do ambiente.

7.8 Resumo do Capítulo

O Capítulo VII foi inteiramente dedicado à análise dos dados recolhidos, durante esta investigação, tendo-se procedido, de imediato, à interpretação dos mesmos.

De acordo com Carmo e Ferreira (1998), para que assegurar a validade de qualquer previsão em investigação científica, torna-se necessário fazer o cruzamento de acordo com resultados obtidos. Foi isso que realizámos ao longo deste capítulo. Pelos *gráficos* apresentados, resultantes do cruzamento dentre todos os instrumentos de recolha de dados utilizados, nomeadamente, *grelhas de planificação das sessões*, *questionários* realizados através da técnica do *Focus Group*, *diários de bordo* do investigador Júlio Viana, testemunhos orais e escritos, de João Ferreira, dos *inquéritos (sorrisos)*, preenchidos por cada um dos participantes no final de cada uma das sessões, das

imagens fílmicas e fotográficas realizadas à luz da *Antropologia Visual*, encontramos razões que nos impulsionaram conclusões animadoras quanto às competências desenvolvidas, e aos graus de relevância e de participação dos Sujeitos (S) de aprendizagem no PORGRAMA – **AMBIENTE E SAÚDE**.

Verificámos, igualmente, que todos os instrumentos de avaliação e de validação se ajustaram, de forma adequada ao nosso Objecto (O) de estudo, e que este modelo de *Relação Pedagógica (RP)* de Renald Legendre (2005) se revela um modelo de análise qualitativa, muito interessante, e coerente com o tipo de pesquisa de Investigação-Ação utilizada. Entendemos pertinente sublinhar, que a técnica do *Focus Group* e a *Antropologia Visual* se conjugam inteiramente com este modelo de *Relação Pedagógica (RP)* (Legendre, 2005).

Foi com muito agrado, que ao longo deste Capítulo VII, nos foi possível revelar o impacto da influência que a Música e as Áreas de Expressão Artística exercem no que refere á aquisição de competências, e à motivação para novos desafios em pessoas com Necessidades Educativas Especiais, aumentando a sua motivação, e provocando em todos, e, em cada um, melhores condições na sua qualidade de vida, e de inclusão social!

Concluimos dizendo que, entendemos ter correspondido, através da implementação deste PROGRAMA, aos objetivos a que nos propusemos, dando resposta à questão central que norteou toda esta investigação. As Conclusões finais, que se seguem, representam a consolidação de todos estes pressupostos.

Conclusões

A cidadania e a sociedade inclusiva constroem-se com atos de corresponsabilização.

Fechando o ciclo das ideias iniciais, parece-nos termos atingido integralmente todos os objetivos a que nos propusemos.

É incontestável a importância deste PROGRAMA para a educação destas pessoas. Desde logo, a aprendizagem dos conteúdos das letras, e, das músicas! No entanto, toda a dinâmica das canções, dos ritmos, dos momentos de alegria, e dos sorrisos destas pessoas empolgadas com a sua prestação nestes momentos, foram inexcedíveis.

É indescritível... Não consigo transmitir toda a energia contagiante destes jovens! Adoraram todas estas Sessões. Se pudessem, começariam tudo de novo. O inquérito realizado no final de cada Sessão é a demonstração de tudo isto...

De salientar, que alguns não sabiam escrever o nome nem a data. No entanto, sempre quiseram, pelo menos, escolher o símbolo. Esta dinâmica trazia sempre um pequeno entusiasmo à volta do seu preenchimento, pois, para além do ato de preencher, geravam-se, ali, pequenos focos de solidariedade entre os membros, ao auxiliarem-se no preenchimento dos nomes e da data.

Valeu a pena!

*Mas o melhor meio para alcançar a felicidade é contribuir para a felicidade dos outros. Procurai deixar o mundo um pouco melhor de que o encontrastes.
(Baden Powell, 1957)*

Referências Bibliográficas

- AAAIDD- Associação dos Amigos da Arte Inclusiva - Dançando com a Diferença. (2010). *Associação dos Amigos da Arte Inclusiva - Dançando com a Diferença*. Obtido em 31 de Janeiro de 2011, de <http://www.aaidd.com/>
- ANACED - Associação Nacional de Arte e Criatividade de e para Pessoas com Deficiência. (2010). *Associação Nacional de Arte e Criatividade de e para Pessoas com Deficiência*. Obtido em 30 de Junho de 2010, de <http://www.anaced.org.pt>
- ANDRADE, M. d. (1995). A Arte como factor de Integração das Personas com NEE. *Quinesia*.
- APD - Associação Portuguesa de Deficientes. (2011). *Declaração de Madrid*. Obtido em 2011, de <http://www.pcd.pt/apd/decmad.php>
- APM - Associação Portuguesa de Musicoterapia. (31 de Agosto de 2012). *Associação Portuguesa de Musicoterapia*. Obtido de Associação Portuguesa de Musicoterapia: <http://www.apmtmusicoterapia.com>
- APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental. (2006). *Observatório Inclusivo*. Viana do Castelo: Tipografia Viúva José de Sousa.
- APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental. (2012). *Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental*. Obtido em 10 de Julho de 2010, de Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental: <http://www.appacdm-viana.pt>
- AR - Assembleia da República. (31 de Janeiro de 2006). Decreto-Lei n.º 20/2006. *Diário da República*.
- BAMFORD, A. (29 de Outubro de 2007). Aumento da participação e relevância na educação artística e cultural (Apresentado na Conferência Nacional de Educação Artística Casa da Música, Porto. Porto, Portugal.
- BARBOSA, A. M. (1985). *Arte-Educação: Conflitos/Acertos*. Brasil: Max Limonad.
- BARROS, C. P., & Santos, J. C. (1997). *As Instituições Não-Lucrativas e a Acção Social Em Portugal*. Lisboa: Vulgata.

- BUENO, J. G. (2010). Crianças com Necessidades Educativas Especiais, Política Educacional e a Formação de Professores: Generalistas ou Especialistas? *Revista Brasileira de Educação Especial*.
- CANDÉ, R. d. (1980). *Convite à Música*. Lisboa: Edições 70.
- CARVALHO, D., & de, E. N. (2003). Nova concepção de deficiência Mental segundo a American Association on Mental Retardation - AAMR: Sistema 2002. *Temas em Psicologia da SBP*, pp. Vol 11, nº 2, 147 - 156.
- CARVALHO, I. (29 a 31 de Outubro de 2007). Na Rota da Educação Artística. Porto.
- CE - Comissão Europeia. (1996). *Guia Europeu de Boas Práticas*. Bruxelas: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias.
- CENTRO WARD DE LISBOA. (s.d.). *Centro Ward de Lisboa*. Obtido em 13 de Janeiro de 2011, de <http://centroward.no.sapo.pt/metodo/metodologia.html>
- CLAS - Conselho Local de Acção Social de Ponte de Lima. (2004). *Diagnóstico Social*. Ponte de Lima: Município de Ponte de Lima.
- CNOD - Confederação Nacional dos Organismos de Deficientes. (22 de Março de 2011). *Confederação Nacional dos Organismos de Deficientes*. Obtido em 22 de Março de 2011, de Confederação Nacional dos Organismos de Deficientes: <http://www.cnod.org.pt/>
- CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA. (2007). *Conferência Nacional de Educação Artística*. Obtido em 8 de Fevereiro de 2011, de <http://www.educacao-artistica.gov.pt/material/Programa-completo%20internet.pdf>
- CONFERÊNCIA DE CÚPULA. (1999). *Perspectivas Globais sobre Vida Independente para o Próximo Milênio*. Washington: Conferencia de Cúpula.
- CRPG - Centro de Reabilitação de Gaia e ISCTE - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa. (2007). *Modelização das Políticas e das Práticas de Inclusão Social das Pessoas com Deficiência em Portugal*. Obtido de CRPG - Centro de Reabilitação de Gaia: <http://www.crpq.pt>
- DECLARAÇÃO DE MADRID. (2002). Congresso Europeu sobre Deficiência. *Não Discriminação mais Acção Positiva igual a Inclusão Social*. Madrid.
- DELORS, J. e. (1996; 2005). *Educação, um Tesouro a Descobrir (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI)*. Tradução de José Carlos Eufrázio. Porto: Edições ASA.

- EDITORIAL ENCICLOPÉDIA, LIMITADA. (s.d.). *Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira*. Lisboa e Rio de Janeiro: Editorial Enciclopedia, Limitada.
- FERREIRA, H. C. (2008). *Metodologia da Investigação-Guia para Auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- FUNDACIÓN MUSICAL SIMÓN BOLÍVAR. (2012). *Sistema Nacional de las Orquestras Juveniles e Infantiles de Venezuela*. Obtido em 24 de 4 de 2012, de Sistema Nacional de las Orquestras Juveniles e Infantiles de Venezuela: <http://www.fesnojiv.gob.ve>
- GONÇALVES, C. (2001). Revista de Estudos Demográficos, nº 33. *Enquadramento familiar das pessoas com deficiência: uma análise exploratória dos resultados dos Censos 2001 - 2003*, p. 72.
- GROUT, D. J., & Palisca, C. V. (2007). *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva.
- IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional. (2003). População com Deficiência - Resultados do Recenseamento de 2001 e outros dados. *Revista Integrar*.
- JACQUARD, A. (1978). *Éloge de la difference*. Paris: Seuil.
- JIMÉNEZ, R. B., & al, e. (1993). *Necesidades Educativas Especiales*. Madrid: Ediciones Aljibe, S.L.
- JOBIM, A. C. (Compositor). (1963). Desafinado. [T. JOBIM, Artista] Nova Iorque, EUA.
- JOBIM, T. (Compositor). (1963). Desafinado. [T. JOBIM, Artista] Rio de Janeiro, Brasil.
- KENNEDY, M. (1996). *Self-Determination and Trust: My Experiences and Thoughts*. New York: In Sands & Wehmeyer.
- KREUGER, R. A. (1994). *Focus Group: a practical guide for applied research*. Thousand Oaks: SAGE Publications.
- KYLÉN, G. (1987). *A inteligência e as Deficiências Intelectuais*. Porto: Jornal de Psicologia.
- LEGENDRE, R. (2005). *Dictionnaire Actuel de L'Education*. Guerin Editeur.
- LIMA, M. I. (1997). *Folha de Papel Branco e écran de computador onde se pintam fantasias*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- LÚCIO, A. L. (2010). *Educação Arte e Cidadania*. Lisboa: Temas e Lemas.
- MARTINS, A. (2002). *Didáctica das Expressões*. Lisboa: Universidade Aberta.

- MATHIEU, J., Pizzolon, M., & Hauwaert, C. (2012). *Handicap mental et société. Emergences.*
- ME - Ministério da Educação - Decreto-Lei n.º 3/2008. (7 de Janeiro de 2008). Decreto-Lei n.º 3/2008. *Diário da República, 1.ª série — N.º 4 — 7 de Janeiro de 2008.* Lisboa: Diário da República.
- ME - Ministério da Educação. (2008). *Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.* Obtido em 2 de 7 de 2010, de Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular: http://sitio.dgcidc.min-edu.pt/PressReleases/Paginas/ApresentacaodoDL3_2008.aspx
- ME - Ministério da Educação. (2011/12). *Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais.* Lisboa: Ministério da Educação.
- MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS - Secretaria de Estado da Segurança Social. (25 de Fevereiro de 1983). Decreto-Lei n.º 119/83 de 25 de Fevereiro. Lisboa: Ministério dos Assuntos Sociais.
- MOVELLÁN, B. I. (Fevereiro de 2012). Música y Competencias Básicas. *Revista Padres y Maestros.*
- NETO, F. (1998). *Psicologia Social.* Lisboa: Universidade Aberta.
- OME - Organização Mundial de Saúde. (2003). *Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.* Organização Mundial de Saúde.
- ONU - Organização das Nações Unidas. (1948). *Declaração Universal do Direitos do Homem.* Nova Iorque: ONU.
- ONU - Organização das Nações Unidas. (1959). *Declaração dos Direitos da Criança.* Nova Iorque: ONU.
- ONU - Organização das Nações Unidas. (1971). *Declaração dos Direitos do Deficiente Mental.* Nova Iorque: ONU.
- ONU - Organização das Nações Unidas. (1975). *Declaração dos Direitos da Pessoa Deficiente.* Nova Iorque: ONU.
- ONU - Organização das Nações Unidas. (1982). *Programa de Acção Mundial Relativo às Pessoas Deficientes.* Nova Iorque: ONU.
- ONU - Organização das Nações Unidas. (1989). *Convenção dos Direitos da Criança.* Nova Iorque: ONU.
- ONU - Organização das Nações Unidas. (1995). *Normas sobre igualdade de oportunidades para pessoas com Deficiência.* Lisboa: Secretariado Nacional para a reabilitação e integração das pessoas com Deficiência.

- ONU - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. (1994). *Declaração de Salamanca*. Salamanca: Unesco.
- PARASURAMAN, A. (1986). *Marketing Research*. Toronto: Addison-Wesley Publishing company.
- PAUL JONCKHEERE. (1995). "Ton Visage M'Oblige" - La Qualite de Vie du Sujet Handicape Mental. In S. I. Chislain Magerotte, *La Qualite de Vie Pour Tous*. Belgique: Université de Mons-Hainaut.
- PEÇAS, A. (2001). Uma Escola Acolhedora, Uma Escola Inclusiva. *Revista Escola Moderna, nº11, 5ª série*, p. 25.
- PNAI - Plano Nacional de Acção para a Inclusão. (2011). *Plano Nacional de Acção para a Inclusão*. Obtido em 2011, de Plano Nacional de Acção para a Inclusão: <http://www.pnai.pt/>
- PORTO EDITORA. (1997). *INFOPÉDIA - Enciclopédia e Dicionários Porto Editora*. Obtido em 23 de 5 de 2012, de Tratado de Amsterdão: [http://www.infopedia.pt/\\$tratado-de-amesterdao](http://www.infopedia.pt/$tratado-de-amesterdao)
- PORTO EDITORA. (2003-2012). *Infopédia - Enciclopédia e Dicionários, Porto Editora*. Obtido em 16 de Maio de 2012, de Infopédia: [http://www.infopedia.pt/\\$integracao-social](http://www.infopedia.pt/$integracao-social)
- POWELL, B. (1957). *Scouting for Boys*. Londres.
- PSICOLOGIA.PT - O Portal dos Psicólogos. (2011). *Psicologia.pt - O Portal dos Psicólogos*. Obtido em 2011, de Psicologia.pt - O Portal dos Psicólogos: <http://www.psicologia.com.pt/>
- READ, H. (1943). *Educação pela Arte*. Lisboa: Edições 70.
- REAP - Rede Europeia Anti-Pobreza / Portugal. (2011). *A EAPN Portugal / Rede Europeia Anti-Pobreza*. Obtido em 2011, de A EAPN Portugal / Rede Europeia Anti-Pobreza: <http://www.eapn.pt/>
- REIS, L. (Outubro de 2006). O Desenvolvimento Lúdico da Criança através do Folclore. *Educare - Revista da Escola Superior de Educação de Castelo Branco*.
- RIBEIRO, I. M. (2008). *Dissertação de Mestrado, Educação Inclusiva na Eescola Básica Pública Portuguesa - Perspectivas e Práticas Pedagógicas de Professores de Educação Tecnológica, da Região Autónoma da Madeira, face à Inclusão de Jovens com NEE*. Lisboa: Universidade Portucalense Infante D. Henrique - Departamento de Ciências da Educação e do Património.

- RIO, V. d. (2004). *Musicoterapia para el tratamiento de la depresión*. Madrid: Editorial Dilema.
- SABBATELLA, P. L. (Junho de 2008). A inclusão de alunos com necessidades educativas especiais na aula de educação musical: um diálogo entre a musicoterapia educativa e a educação musical. *Revista de Educação Musical*, nº 130.
- SANCHES, I., & Teodoro, A. (2006). Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. *Revista Lusófona de Educação*.
- SANTA CASA DA MISERICÓRDIA. (2012). *Santa Casa da Misericórdia de Lisboa*. Obtido em 9 de Julho de 2012, de Santa Casa da Misericórdia de Lisboa: <http://www.scml.pt/>
- SANTOS, A. S. (1999). *Estudos de Psicopedagogia e Arte*. Lisboa: Horizonte.
- SENTIDOS - A Inclusão Social de Pessoas com Deficiência. (2010). *SENTIDOS - A Inclusão Social de Pessoas com Deficiência*. Obtido em 18 de Julho de 2010, de <http://sentidos.com.br/canais/>
- SILVA, L. L. (20 de Junho de 2010). "EDUCAÇÃO PELA ARTE". "*EDUCAÇÃO PELA ARTE*". Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- SILVA, M. D. (2011). A Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental. In C. M. Castelo, *Pessoas com necessidades especiais - 40 Anos ao Seu Serviço em Viana do Castelo* (p. 145). Viana do Castelo: Planozen, Lda.
- SNOEZLEN. (7 de Agosto de 2012). *Snoezlen*. Obtido de Snoezlen: Multi-Sensory Environments: <http://www.snoezeleninfo.com/>
- SNR - Secretariado Nacional de Reabilitação. (1996). Inquérito Nacional às Incapacidades, Deficiências e Desvantagens - Síntese dos Resultados Globais. *Cadernos SNR nº 8*.
- SOARES, L. (2006). *Formação e Prática Docente Musical no Processo de Educação Inclusiva de Pessoas com Necessidades Especiais*. Lisboa.
- SOUSA, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. Lisboa: Instituto Piaget.
- SOUSA, M. R. (2010). *Música, Educação Artística e Interculturalidade - A Alma da Arte na Descoberta do Outro*. Rio Tinto: Lugar da Palavra Editora, Unip. Lda.

- TORRES, R. M. (1998). *As Canções Tradicionais Portuguesas no Ensino da Musica*. Lisboa: Caminho.
- UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. (s.d.). *Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO)*. Obtido em 20 de Junho de 2010, de http://www.unesco.pt/cgi-bin/educacao/programas/edu_programas.php
- UNESCO. (1977). *Table Ronde International: "Images du Handicapé Proposées au Grand Public"*. Paris: UNESCO.
- UNESCO. (1994). *Declaração de Salamanca*. Salamanca: UNESCO.
- UNESCO. (2000). *Forum Mundial de Educação - Compromisso de Dakar*. Dakar: UNESCO.
- UNITED NATIONS. (10 de Dezembro de 1948). *The Universal Declaration Of Human Rights*. Obtido de United Nations: <http://www.un.org/en/documents/udhr/history.shtml>
- UNITED NATIONS. (1995). *The Standard Rules on the Equalization of Opportunities for Persons with Disabilities*. Lisboa: Secretariado Nacional de Reabilitação.
- UNITED NATIONS. (1996). *Report of the Fourth World Conference on Women. Report of the Fourth World Conference on Women*. New York: United Nations.
- UNITED NATIONS. (22 de Março de 2011). *United Nations*. Obtido em 22 de Março de 2011, de United Nations: <http://www.un.org/>
- UNITED NATIONS. (2011). *United Nations*. Obtido em 2011, de United Nations: <http://www.un.org/en/>
- VASCONCELOS, A. Â. (Setembro de 2006). *Orientações Programáticas do Ensino da Música no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: APEM – Associação Portuguesa de Educação Musical.
- VAYER, P., & Roncin, C. (1992). *Integração da Criança Deficiente na Classe*. Lisboa: Instituto Piaget.
- VERBO. (1997-2001). *LOGOS – Enciclopedia Luso-Brasileira de Filosofia*. Lisboa e S. Paulo: Verbo.
- VICHAS, R. P. (1982). *Complete Handbook of Profitable Marketing Research Techniques*. New Jersey: Englewood Cliffs e Prentice-Hall.
- VIEIRA, F., & Pereira, M. (2007). *"Se houvera quem me ensinara..." - A Educação de Pessoas com Deficiência Mental*. Coimbra: Gráfica de Coimbra, Lda.

-
- WFMT - World Federation of Music Therapy. (2009). *World Federation of Music Therapy*. Obtido em 10 de Julho de 2010, de World Federation of Music Therapy: <http://www.musictherapy.org/>
- WHO - World Health Organization. (22 de Março de 2011). *World Health Organization*. Obtido em 22 de Março de 2011, de World Health Organization: <http://www.who.int/countries/prt/en/>
- WIKIMEDIA FOUNDATION. (s.d.). *Wikcionário*. Obtido em 17 de 5 de 2012, de <http://pt.wiktionary.org/wiki/integrar>
- WIKIPÉDIA. (s.d.). *Wikipédia*. Obtido em 2012 de 4 de 2012, de Wikipédia: http://pt.wikipedia.org/wiki/Historia_da_arte#Arte_rupestre

Anexos

Anexo I – Percentagem de Pessoas com Deficiência

TAXA NACIONAL E TENDÊNCIA CENTRAL

Relativamente à deficiência, foi apurada a existência de 905.488 pessoas com deficiência, o que representa uma taxa nacional de 9,16%, valor próximo do que foi apurado através de estudos realizados em outros países da União Europeia.

Como dado importante a reter e a merecer a melhor atenção é a constatação da tendência crescente do peso relativo de pessoas com, pelo menos, uma incapacidade ao longo da vida. A faixa etária entre os 45 e os 54 anos de idade constitui o período crítico, dado o crescimento acentuado da taxa de incapacidade.

Distribuição das pessoas com alguma Incapacidade / Deficiência por Distritos e Regiões Autónomas

Os dados apurados permitem calcular a distribuição geográfica das pessoas com alguma incapacidade/deficiência.

Distritos e Regiões Autónomas	População		%	
	Total	Com alguma Incapacidade	Por Distrito / Região Autónoma	Em relação ao Total Nacional
Áveiro	663.350	32.085	4,64%	0,32%
Beja	164.740	11.684	7,09%	0,12%
Braga	761.660	68.796	9,03%	0,70%
Bragança	153.750	15.696	10,21%	0,16%
Castelo Branco	210.230	29.118	13,85%	0,29%
Coimbra	425.290	33.923	7,98%	0,34%
Évora	171.570	19.366	11,29%	0,20%
Faro	343.650	32.170	9,36%	0,33%
Guarda	184.310	21.722	11,79%	0,22%
Leiria	427.730	57.785	13,51%	0,58%
Lisboa	2.048.040	137.071	6,69%	1,38%
Portalegre	131.120	9.210	7,02%	0,09%
Porto	1.663.530	193.806	11,65%	1,96%
Santarém	441.920	29.429	6,66%	0,30%
Setúbal	720.651	47.107	6,53%	0,48%
Viana do Castelo	249.260	52.086	20,90%	0,53%
Vila Real	232.760	37.053	15,92%	0,37%
Viseu	399.180	42.000	10,52%	0,42%
Açores	239.190	14.778	6,18%	0,15%
Madeira	255.330	20.601	8,07%	0,21%
TOTAL	9.867.561	905.488		

Conforme se verifica a variação da distribuição percentual de pessoas com alguma incapacidade/deficiência por distritos do Continente e Regiões Autónomas apresenta-se



INTEGRAR

Anexo

CENSO DE 2001 – POPULAÇÃO TOTAL E COM DEFICIÊNCIA E TAXAS DE DEFICIÊNCIA POR CONCELHO

Concelho	População Total	População com deficiência	População com deficiência %	Concelho	População Total	População com deficiência	População com deficiência %
Madalena	6136	98	1,60	Ponte Delgada	63853	3199	4,97
Ponte Somo	4674	87	1,84	Ajazur	5288	236	4,54
S. Cruz da Graziosa (R.A.A.)	4780	96	2,05	Alcochur	19780	1800	9,16
Velas (R.A.A.)	5625	137	2,44	Nazaré	15060	733	4,87
Telçuciras	57493	1573	2,73	Alho	3680	13	0,37
Ribeira Grande	28462	799	2,81	Aguiçã	49041	2400	4,89
Aviz	4197	152	2,92	Anglo do Heroísmo	15581	1737	4,94
Ponte da Sa	8725	240	2,75	Arganil	13633	675	4,98
Leões do Pico	5061	132	2,62	Ponte da Azó	22771	1215	5,31
Castro Marim	6890	204	2,96	Beja	23256	1172	5,04
Naveia	5291	168	3,18	Ilhavo	37909	1877	5,04
Vila da Praia da Vitória	20252	644	3,18	Terras de Bouro	8350	422	5,05
Castelo de Lobos	34614	1154	3,33	Amaral	7469	380	5,07
Leonoro	44712	1543	3,45	Cris	4046	221	5,05
Caveiro	425	15	3,53	Rosendo	6726	342	5,05
Ourique	6199	224	3,61	Beja	32762	1825	5,10
Colheira (R.A.A.)	4069	151	3,71	Muniz de Castro	8068	411	5,11
Trancoso	3722	140	3,75	Aljustrel	10567	542	5,13
Marco de Canaveses	52419	2050	3,91	Sines	15577	690	5,14
Cinfães	22424	898	4,00	Alcaçova	56794	2990	5,14
Vizela	22020	905	4,07	Fernão do Alentejo	9310	465	5,16
Sarduel	4704	167	4,07	Vila Verde	46679	2608	5,17
Penafiel	71801	2937	4,09	Castelo Branco	59709	2893	5,18
Lameira	6508	342	4,12	Coruche	21322	1124	5,18
Lagoa	14126	586	4,15	Castelo de Baste	23466	1065	5,18
Fazendas de Memim	52983	2259	4,26	Melgosa	9926	518	5,18
Estremoz	15573	669	4,27	Murchal	103962	5391	5,19
São Vicente	6198	266	4,29	Povo da Regua	18832	979	5,20
Óbidos	10875	470	4,32	Espinho	33701	1456	5,21
Santa Cruz	29721	1280	4,34	Carregal do Sal	10411	543	5,22
Sardinha	15002	656	4,37	Lagoa	25377	1325	5,22
São Roque do Pico	3629	61	4,44	Alcochete	13210	681	5,23
Vila Franca do Campo	11150	497	4,46	Lourinhã	23265	1219	5,24
Guimarães	159577	7179	4,50	Trofaço	6785	326	5,25
Vila Real de Santo António	17955	810	4,51	São João da Madeira	21102	1108	5,25
Vila do Bispo	5242	242	4,52	Vila do Conde	5615	299	5,31
Ribeira do Lameiro	29772	1234	4,54	Lagoa	22646	1094	5,31
SP Maria da Feira	135964	6232	4,56	Algodobão	11235	598	5,32
Machico	27767	992	4,56	Sines	363740	19416	5,34
SP Moura do Penagüão	3569	161	4,56	Alfindera	31543	1685	5,34
Faj. do Castelo Rodrigo	7158	327	4,57	Dias	22361	1255	5,37
Vila do Porto	5528	255	4,57	Paraga	99081	1517	5,38
Trofa	37581	1724	4,54	Alcochete	12287	769	5,38
Sarilhoa	9804	409	4,65	Sousel	10072	8096	5,37
Vidigueira	6188	290	4,69	Campos Novos	8387	453	5,40
Bonjardim	1924	91	4,73	Acaia	20396	1126	5,40
Cabeceiras da Basto	17846	847	4,76	Vila Nova de Famalicão	27567	6894	5,40
Barcelos	82377	3976	4,77	Sevilhal	113227	6222	5,42
Fafe	62257	2930	4,80	Murça	3438	519	5,45

Concelho	População Total	População com deficiência	População em deficiência %	Concelho	População Total	População com deficiência	População em deficiência %
Alca	12011	6602	5,50	Arcozelo	7616	463	6,08
Ferrel	15225	828	5,50	Louses	199061	12125	6,09
Castro Verde	7625	419	5,51	Penha	27316	1671	6,12
Santiago do Cacém	31105	1715	5,51	Macedo de Cavaleiros	17479	1069	6,13
Recozido	2006	389	5,53	Faro	58051	3555	6,13
Almargem do Beiro	11024	613	5,54	fundão	31462	1932	6,14
Castelo de Fafe	17338	962	5,54	Nelas	14985	877	6,14
Rio Maior	21110	1169	5,54	Alvareda	25745	1582	6,15
Lousã	55158	3297	5,57	Guarda	44084	2712	6,15
Montemor Novo	18578	1036	5,58	Ós	2861	100	6,17
Vendas Novas	11619	648	5,58	Vila do Conde	74391	4599	6,18
Vila Franca de Xira	22928	6870	5,58	Paredes	3425	213	6,18
Vila Verde	8871	497	5,60	Vila Nova de Fafe	6121	380	6,19
Vimara	5315	298	5,61	Entroncamento	18173	134	6,24
Sesimbra	37567	2110	5,62	Trofa	36926	3306	6,25
Beja	44343	2476	5,63	Alca	4994	310	6,27
Reg. de Monsanto	11382	642	5,64	Barcelos	7732	486	6,27
Fátima de Alcaeres	5629	318	5,65	Paredes	56900	3546	6,30
Montijo	39168	2213	5,65	Trofa	24995	1575	6,30
Aguiar da Beira	6247	354	5,67	Castelo	29389	1774	6,30
Guarda	164096	9332	5,69	Amadora	175972	11113	6,32
Sarcelos	16723	952	5,69	Braga	164193	10365	6,32
Óbidos de Azeméis	70722	4229	5,90	Batão	22355	1416	6,33
Barcelos	122095	6954	5,70	Vila do Pinho	14724	734	6,34
Coimbra	55198	3164	5,73	Ourém	162124	10286	6,35
Santa Comba	9227	359	5,77	S. Comba Dão	12473	795	6,39
Fátima	53332	3081	5,77	Minho de Conde	13077	836	6,39
Batatas	6417	379	5,80	Caldas do Reino	48844	3132	6,41
Vouzela	916	891	5,83	Castro	14907	956	6,42
Alca	67446	3914	5,83	Relva de Pena	7412	476	6,42
Alcaim de Baixo	8574	498	5,81	Portimão	44818	2889	6,44
Marquês	20990	1224	5,83	Ourém	5122	1041	6,46
Trofa de Mancozelo	9919	579	5,84	Melgosa	167026	10796	6,46
Vila	93322	5430	5,86	Melga	54358	3518	6,47
Alcaim	18921	1086	5,86	Ramiro	79011	5125	6,49
Alcaim	39627	3497	5,86	Sentilhe	65563	4139	6,51
Trofa de Meios	72252	4245	5,88	Alcaim	14600	951	6,51
Evora	56525	3330	5,89	Epoufende	33325	2171	6,51
Castanheira de Pera	3733	220	5,89	Vila Verde de Carvalhos	8852	578	6,53
Vila	14590	978	6,70	Olhão	43808	2977	6,79
Melga Fria	4926	291	5,91	Olveira do Hospital	22112	1449	6,55
Aveiro	23335	4334	5,91	S. Pedro do Sul	19083	1251	6,56
Salvador de Magalhães	20161	1196	5,93	Alcaim	160026	10637	6,57
Trancoso	34752	2062	5,93	Chaves	11492	757	6,59
Montijo	6974	415	5,95	Povo de Varzim	63469	4183	6,59
Vila	66005	3129	5,96	Penha de Castela	9015	596	6,61
Alcaim	133046	8034	6,00	Estarreja	28187	1869	6,63
Alcaim	6677	401	6,01	Fátima	10954	727	6,64
Alcaim	175083	10254	6,01	Vila	15964	707	6,64
Vila Nova de Gaia	288749	17376	6,02	Porto de Sar	18140	1207	6,65
Alcaim dos Velhos	10350	623	6,02	Leiria	119870	7979	6,66
Santa Tereza	77996	4671	6,04	Alcaim	24728	613	6,66
Castelo de Vide	16790	1026	6,04	Castelo de Vide	3872	289	6,69



INTEGRAR

Concelho	População total	População com deficiência	População com deficiência %	Concelho	População total	População com deficiência	População com deficiência %
Ribeira Brava	12494	859	6,79	Mantoad	5093	268	7,90
Colégia	5710	364	6,37	Cunha	46196	2664	7,91
Carapaludo Velho	8875	597	6,73	Ciudad de Trás-os-Montes	10585	845	7,94
Famalicães e São	5220	353	6,76	Mantoad	4029	322	7,99
Covilhã	54536	3688	6,77	São João de Avelal	10002	822	7,99
Sentil	16721	1142	6,83	Alfândega da Fé	5963	478	8,02
Mourão	8230	221	6,94	Bombarda	15526	1072	8,05
Parqueiro	16725	1145	6,95	Vagos	22017	1773	8,05
Silves	33830	2322	6,95	Vila de Rei	3358	271	8,09
Trofa	12632	865	6,96	Sabugal	14677	1209	8,13
Mantoad Grande	34153	2347	6,97	Belmonte	7792	622	8,17
Lousã	5753	1065	6,99	Castanheira	37911	3137	8,27
Parqueiro	25980	1800	6,92	Almeida	21957	1817	8,29
Melheuco	20791	1438	6,95	Vila Real	49957	4143	8,29
Padrão Grande	4398	305	6,92	Alameda	6385	550	8,35
Montemor-Velho	25478	1776	6,97	Mantoad	8712	732	8,40
Sobral de Monte Agraço	3927	623	6,98	Alameda	8145	686	8,42
Sela	23146	1973	7,01	Mantoad	3833	324	8,45
Vale do Camarate	24798	1754	7,07	E. de Escada à Cinta	4184	354	8,46
Sever do Vouga	13156	924	7,08	Vila Nova de Gaia	88628	7525	8,49
Vila Nova de Poiares	7041	503	7,12	Alameda	8024	682	8,50
Idanha-Nova	11652	831	7,13	Tomar	45007	3828	8,51
Montalegre	12732	910	7,13	Odemira	26106	2228	8,55
Arcos	37546	2653	7,14	Arco de Valdevez	24761	2145	8,66
Caminha	17047	1220	7,16	Vila Nova de Foz Côa	6494	738	8,67
Sabrosa	7032	503	7,13	Mantoad	19957	1737	8,70
Coimbra	3815	274	7,18	Paredes	6394	574	8,75
Fátima da Barra	12209	929	7,25	Murça	6752	590	8,74
Alar de Góis	3938	284	7,21	Mantoad	6442	741	8,79
Seivel	5780	418	7,23	Figueiró das Vinhas	7352	646	8,79
Amorós	3389	246	7,25	Calheta (R.A.M.)	11946	1021	8,80
Coimbra	148474	10783	7,26	Valença	14182	1256	8,85
Alameda	42235	3100	7,34	Alja	14020	1279	8,93
Paredes de Coura	9571	709	7,41	Mantoad	5787	525	9,07
Oliveria do Bairro	21144	1569	7,41	Santarém	20941	1921	9,17
Freguesia Nova	9610	713	7,42	Mantoad	10379	959	9,24
São João do Peso	8453	647	7,45	Nisa	6585	625	9,38
Figueira do Touro	62631	4633	7,43	Comarca da Alentejo	7642	724	9,47
Albergaria a Velha	24638	1846	7,49	Vila Viçosa de Alentejo	4099	352	9,57
Valpaços	19510	1465	7,51	Benafim	6659	637	9,57
Vila Nova de Benquente	7610	572	7,55	Comarca do Alentejo	15346	1475	9,62
Ponte	263131	19794	7,55	Góis	4687	471	9,64
Chaves	43668	3265	7,52	Alameda	5770	570	9,81
Ferreira do Zêzere	9422	715	7,59	Mantoad	6239	614	9,84
Alvão	13719	1045	7,62	Vila Real	7913	786	9,93
Alvão	12572	965	7,65	SF Cruz das Flores	9493	950	10,03
Barcelos	10889	834	7,65	Alameda	6423	656	10,23
Jardelo	31152	2391	7,68	Portel	7109	736	10,35
Lisboa	564697	43349	7,68	Alameda	6438	617	10,87
Vila Verde de Aguiar	14998	1160	7,73	Benafim	12370	1392	11,25
Selão	13144	1023	7,79	Lousas das Flores	1502	189	12,58
Castro	13943	1088	7,80				
Ponte de Lima	2927	230	7,85				

Anexo III – Exemplo de Autoavaliação

Projeto Ambiente e Saúde

Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental

Viana do Castelo

Centro Educacional e de Formação Profissional de Areosa

Ficha de Autoavaliação

Sessão 1

NOME:

FIPTE AGD M H

Data:

19/09/2012



Anexo IV – Exemplo de um Diário de Bordo

Sessão 1 13/9/2012

- * Raquel Curran - 55 no mesmo local
Dr. Sussef O
- * O João tentou falar com o
Grupo o tema "Em Análise A Carta".
- * Todos fizeram comentários...
- * O Agostinho aprendeu a articular
a palavra Poluição.
- * O João explicou o que é
"Poluição".
- * O João insiste em que todos
sejam capazes de falar a palavra
Poluição.
- * A história DBR: A maldade não
falta comigo - "O Poluição
fez a foneção"
(falava-se da desordem)